FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 691

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21153
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I S B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O "Santa Maria" está a ser perseguido por navios de guerra ingleses e americanos

LONDRES, 24 — A fragata britanica «Rothesay» espera poder alcançar o paquete português «Santa Maria» cerca da meia-noite de hoje, declarou um informador do Almirantado britanico. Esclareceu que se o paquete não consentisse em ser apresado sem resistência, pensar-se-ia «noutros meios».

O comodoro H. C. J. Shand, o oficial de maior patente das Antilhas Britanicas, mandou hastear as suas insígnias a bordo da fragata «Rothesay». Um dos oficiais do «Santa Maria», o primeiro comissário, encontra-se a bordo do «Rothesay», uma das unidades mais modernas da esquadra britanica e que tem como tripulação nove oficiais e cento e oitenta homens.

O «Rothesay» que se encontrava de visita á ilha de Santa Lucia, é um barco anti-submarinos equipado com torpedos, dois canhões de 4,5 polegadas e dois canhões «Bofor».

Um informador do Almirantado britanico disse que a fragata «Rothesay» recebeu ordens para deter o navio português «Santa Maria» se o avistar fora de águas territoriais. As instruções dadas ao comandante da fragata recomendam que a operação seja efectuada por meios pacificos, de forma a que não corram perigo as vidas dos passageiros nem a segurança do navio.

O informador acrescentou que, segundo informações recebidas no Almirantado, da fragata «Rothesay», o «Santa Maria» segue a caminho do Brasil, á velocidade de 20 nós.

O paquete «Santa Maria»

Acto insólito

Tal como chegam ao nosso conhecimento, em face dos relatos telegráficos de diversas origens, os factos são de uma extrema gravidade, cuja evidência não será preciso acentuar, tão claramente ela se revela aos espíritos das pessoas conscientes e de bom-senso. Sem que tivessem passado ainda as preocupações resultantes de uma série de acontecimentos que foram, ultimamente, apresentados á consciência da Nação, com uma importancia transcendente para a sua tranquilidade e, até, para a sua sobrevivência, o acto de força praticado a bordo do «Santa Maria», além das tristes consequências imediatas que, em resultado da forma de que se revestiu, se traduziram em derramamento de sangue, têm efeitos que não deixarão de ter repercussão no campo internacional, transpondo assim para palco mais amplo problemas que se têm limitado á cena nacional. Embora se tenha desenrolado a bordo de um paquete português e verdadeiro território nacional — a acção, que não pode deixar de verberar-se, com o processo condenável de que resultaram vitimas entre aqueles que, alheios a outras preocupações, cumpriam apenas o seu dever, envolve ainda a segurança e a tranquilidade dos estrangeiros que, confiadamente, se acolheram á nossa bandeira. O País, que recebeu a notícia do que se passou a bordo do «Santa Maria» com compreensível estupefacção e num ambiente de evidente reprovação, aguarda o desenrolar dos acontecimentos, com a ansiedade natural que resulta das circunstancias insólitas em que o caso se verificou e da incerteza que rodeia o destino do navio e dos que seguiam a bordo.

Visado pela Comissão de Censura

A «ROTHSAY» ESTÁ A FICAR SEM COMBUSTÍVEL

Segundo outras informações do Almirantado, a fragata «Rothesay» está a ficar sem combustível e poderá ter de abandonar a perseguição, para se reabastecer em Trindade. A fragata iniciou a perseguição, após alguns dias de manobras.

Um informador do Almirantado disse á Reuter: «Aguardamos comunicações sobre os movimentos da «Rothesay». A ultima comunicação recebida indicava que a fragata pode ter seguido para Trindade».

A ultima posição conhecida do navio — ás 13 horas (T. M. G.) de ontem — era no canal entre a Martinica e Santa Lucia, segundo o Almirantado.

A's 10 horas (T. M. G.) de hoje, calcula-se que a sua posição era 10 graus Norte e 58 graus Oeste, presumindo-se que o paquete segue para o Brasil. — (R.).

Projectava-se uma expedição a Cabo Verde?

BRIDGETOWN (Barbados), 24. — Oito tripulantes do «Santa Maria» chegaram ontem, de manhã, numa lancha de bordo, á ilha de Santa Lucia. Um deles estava ferido com dois tiros de espingarda.

Os tripulantes e os círculos oficiais dizem que o «Santa Maria» foi tomado no sábado, á noite, pouco depois de ter saído de Curaçau. Alguns elementos, a bordo dirigiram-se ao comandante para que mudasse de rota. Quando este se recusou, prenderam-no, ficando ferido nessa ocasião o primeiro-piloto.

O grupo de tripulantes portugueses que chegou a Santa Lucia era comandado pelo primeiro comissário, que se dirigiu imediatamente para bordo do «Rothesay», vaso de guerra inglês que se encontrava no porto de visita.

Os tripulantes ontem desembarcados nesta ilha, de uma lancha do paquete «Santa Maria», afirmaram, (segundo uma informação da A. N. I.) que a intenção do antigo oficial do Exército Henrique Galvão era mudar o rumo do navio para Cuba, onde seriam desembarcados os passageiros e embarcados reforços armados, que se destinariam a uma expedição contra qualquer território português, provávelmente o arquipélago de Cabo Verde.

Um dos tripulantes desembarcado fora ferido duas vezes a tiro.

Outra informação diz tratar-se do segundo comissário de bordo do «Santa Maria» e não do primeiro comissário.

O comissário do «Santa Maria» teve, então, uma conferência com o administrador britanico, conde de Oxford, e com Asquith, o chefe da polícia, assim como com o comodoro Shand, principal oficial da Marinha Britanica nas Indias com o comodoro Shand, principal ofi-

(Continua na 12.ª página)

Não chegou a ver a filha que tem oito dias

O terceiro piloto do navio

João José do Nascimento Costa

Na Quinta de Santo António, em Telheiras de Cima, onde residia o piloto João José do Nascimento Costa que morreu a bordo do «Santa Maria», vivia-se ambiente de verdadeira tragédia.

Sua esposa, D. Maria Rita Rodrigues da Silva Costa, encontrava-se de cama, ainda convalescente de parto em que deu á luz uma menina.

Chama-se Cristina Maria da Silva Nascimento Costa. Tem apenas 8 dias e não chegará a conhecer seu pai, e muito menos a sorrir-lhe.

A Cristina Maria, preocupada por enquanto apenas com o seu leite, não sente o que se passa lá longe.

Quanto á mae, o seu estado de saude levou os pais a esconderem-lhe, por enquanto, tão triste notícia. Sabê-la-á mais tarde, uma vez restabelecida do parto.

Foi impedido o acesso á residência: uma vivenda que se ergue a meio da Quinta de Santo António.

A parturiente percebeu que algo se passava

A sr.ª D. Maria Rita percebeu, em dada altura, que alguma coisa se passava de extraordinário. E' que seu pai apareceu muito cedo, mais cedo do que o habitual; e sua mãe apresentou-se com aspecto muito sorumbático, mesmo triste. O aspecto que se compreende.

A sr.ª D. Maria Rita perguntou a

(Continua na 12.ª página)

A Fundação Gulbenkian concedeu em seis meses cerca de 25 mil contos de subsídios e dotações

Cumprindo o disposto pelo seu fundador e em observancia dos preceitos estatutários da Fundação Calouste Gulbenkian, o respectivo conselho de administração, a que preside, com todo o seu dinamismo e competência, o sr. dr. Azeredo Perdigão, elaborou um relatório enumerando, suscintamente, dotações, subsídios e algumas iniciativas relativas ao segundo semestre do ano passado. Este relatório — o sétimo desde que a Fundação iniciou as suas actividades — dá-nos uma visão geral da grandeza da obra realizada, principalmente nos sectores de Beneficência, Arte, Educação e Investigação Científica, não só no nosso País como também na Inglaterra e Comunidade Britanica, comunidades arménias e outros países. O valioso documento, que a seguir transcrevemos, dá-nos também a confirmação de que as nobres disposições de Calouste Gulbenkian se cumprem com exactidão e espírito de generosidade admiráveis.

«Em observancia de uma norma de conduta que vem sendo praticada desde o início da Fundação — a qual consiste em publicar, periódicamente, um resumo das suas principais actividades — se anuncia

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

ÊXITO

O «Santa Maria» que embarcou 501 passageiros em La Guaira e Curaçau era esperado em Lisboa no dia 6 de Fevereiro

O paquete «Santa Maria», quando se verificou o assalto, estava ainda efectuando a viagem de ida, na América Central.

A sua rota nesta viagem foi a seguinte: Lisboa-Vigo-Funchal-Tenerife-La Guaira-Curaçau-Port Everglades.

O paquete saiu de Curaçau no passado dia 21, ás 20 horas, e o as-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Eram 370 os tripulantes que saíram de Lisboa a bordo do "Santa Maria"

A tripulação do «Santa Maria» quando o navio deixou o Tejo pela ultima vez era constituida por 370 tripulantes entre homens e mulheres.

O navio tem como comandante o sr. Mário Simões Maia, de Vila Nova de Gaia, e da sua tripulação fazem parte o imediato Inácio de Melo Vieira, de Lisboa; os 1.ºs pilotos José Ferreira Resende, de Lisboa e João do Carmo Oliveira; os 3.ºs pilotos João José do Nascimento Costa, de Vila Franca de Xira, dado como morto, e João de Melo, de Cantanhede; os praticantes de piloto João António Lopes de Melo, de Alenquer, que foi ferido, e Mário Magalhães de Serpa, Açores; os 1.º, 2.º e 3.º radio-telegrafistas, respectivamente Gastão Cransford Freitas Tomás, Carlos Martins Garcia, ambos de Lisboa e João Belchior Oliveira e Sousa; praticante de rádio António Manuel Reis Duarte; o médico dr. Aníbal Teodomiro Borges, de Bragança; chefe de máquinas António Oliveira dos Santos, do Porto; 1.º maquinista Eduardo Fernandes Lopes; 2.ºs maquinistas David Ribeiro de Almeida, Heliodoro Marques Souto e Jorge Carreira Borges; 3.ºs maquinistas António Fernando Grilo, Henrique Rodrigues Ferreira e João Gomes Brito; médico de Emigração Cícero Campos Leite, dado como ferido; inspector de Emigração Basílio Augusto Borges Lobo; capelão rev.º Javier Michelena, de nacionalidade espanhola; 1.º e 2.ºs comissários respectivamente Alfredo Madrugo Barcia e Valentim dos Reis e Manuel Correia dos Santos, os dois primeiros de Lisboa e o ultimo de Quarteira; praticante de comissário Edmundo Mário Amorim Fanhões, do Entroncamento; 1.º dispenseiro José Constantino Marques e 2.ºs dispenseiros José Gonçalves Cerqueira e José Cabral; chefe de cozinha Manuel Augusto Silva, 1.º cozinheiro José Maria Rodrigues Junior; contra-mestre José da Silva, de Vila do Bispo, conferente João Jorge Pereira, de Carregal do Sal.

Fazem ainda parte da tripulação oito cozinheiros de 2.ª e três de 3.ª; vinte e quatro ajudantes de cozinha, dois pasteleiros, cinco padeiros, 131 criados, 20 criadas, 3 telegrafistas, 7 «grooms», 4 tipógrafos, 14 lavadeiros, 8 musicos, uma cabeleireira, uma manicure, dois barbeiros, 4 moços de copa, 5 electricistas, 8 artífices, 1 paioleiro, 14 fogueiros, 6 chegadores, 6 marinheiros-timoneiros, 9 marinheiros, 11 moços, 2 enfermeiros, uma enfermeira, 2 carpinteiros, etc.

O «Santa Maria», que mede 186 metros de comprimento e tem alojamentos para 1188 passageiros, é, na sua construção, em todos os pontos semelhante ao «Vera Cruz», com as mesmas 22 000 ton., só dele diferindo na decoração. Atinge a velocidade horária de 21 milhas, ou seja, um pouco mais do que o «Vera Cruz», mercê de uma diferença na hélice, que lhe proporciona essa ligeira vantagem.

Foi construído na Bélgica, nos estaleiros de Cockeril, em Hoboken. O seu lançamento á água verificou-se em 20 de Setembro de 1952.

Na construção do «Santa Maria» consumiram-se 8000 toneladas de ferro, 150 de alumínio e cerca de um milhão de rebites e ainda 2700 metros cubicos de madeira.

Foi sua madrinha a sr.ª D. Maria Amália Séguier Pinto da Costa Leite (Lumbrales). Na véspera do dia em que deslizou da carreira o «Santa Maria» foi visitado pelo rei Balduíno, recebido a bordo pelo sr. Bernardino Correia, director da Companhia Colonial de Navegação, que se deslocou a Antuérpia para assistir a esta visita do rei da Bélgica. Só um ano depois, em 25 de Outubro de 1953, porém, o paquete «Santa Maria» entrou a barra do Tejo, vindo a iniciar as carreiras regulares entre Portugal e o Brasil, em 12 de Novembro do mesmo ano.

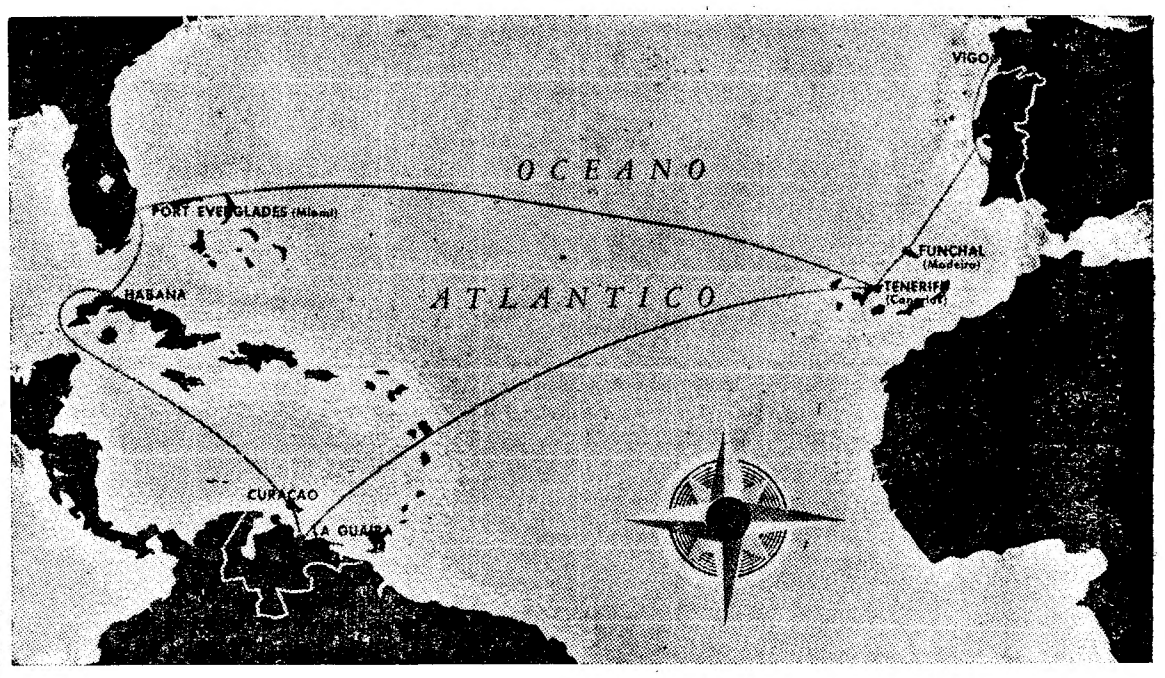
Estabeleceu então a mais rápida ligação marítima entre a nossa capital e o Rio, passando a ser, mesmo em carreira de rotina, o mais veloz dos paquetes da carreira da América do Sul.

Na véspera da sua viagem inaugural foi o «Santa Maria» visitado pelo sr. general Craveiro Lopes, que aí se despediu do sr. almirante Américo Tomás, um dos viajantes desta primeira e rápida carreira entre Lisboa e o Rio de Janeiro, e que, aí, foi recebido com honras oficiais e grande entusiasmo popular. Uma vez no Brasil, o «Santa Maria» recebeu a visita do presidente do Brasil, dr. Getulio Vargas, para quem o malogrado João Villaret, um dos convidados da viagem inaugural, recitou versos de Pessoa e de alguns poetas brasileiros. Nesta mesma viagem, em Buenos Aires, onde o paquete português atracou a 2 de Dezembro, ao general Perón, então presidente da Republica argentina, foi oferecido um banquete de gala, a que também assistiram o corpo diplomático e altas individualidades da vida política argentina.

Tal o passado do «Santa Maria.

No regresso da sua viagem inaugural, o «Santa Maria fundeou em S. José de Ribamar, onde o «Vera Cruz» foi ao seu encontro, assim como o rebocador de alto mar «Monsanto». que transportou o sr. almirante Américo Tomás, então ministro da Marinha.

Depois, seguiram-se muitas outras viagens de rotina, sem acontecimentos dignos de registo, até que se deu o caso inédito na história marítima deste século que agora se verificou.



O itinerário normal do «Santa Maria», nas carreiras para a América Central, antes de ser eliminada a escala em Havana

Grande actividade na sede da Companhia Colonial de Navegação

Esta manhã era grande a azáfama na sede da Companhia Colonial de Navegação, onde, durante toda a madrugada, se manteve o sr. dr. José Soares da Fonseca, acompanhado dos seus colaboradores mais próximos, que tomaram as primeiras resoluções e se inteiraram da situação criada ao «Santa Maria».

Ali acorreram muitas pessoas das famílias dos tripulantes, a fim de colherem informações. Os telefones retiniam constantemente. Durante todo o dia, os serviços da Companhia estiveram práticamente mobilizados por motivo deste acontecimento que envolve uma das suas mais modernas unidades.

A reunião do Conselho de Administração

O conselho de administração reuniu-se logo de manhã. Assistiram os srs. drs. Soares da Fonseca, presidente, e almirante Filipe Castela, administrador por parte do Estado, com os restantes administradores, que se debruçaram sobre o problema e puseram o delegado do Governo, sr. almirante Sarmento Rodrigues, ao corrente do que se passava. A reunião foi demorada.

O sr. dr. Soares da Fonseca conferenciou demoradamente ainda com os ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros.

Quem é o comandante do Santa Maria?

Capitão Mário Simões Maia

O capitão da Marinha Mercante sr. Mário Simões Maia, nasceu no dia 19 de Janeiro de 1902, em Vila Nova de Gaia. É casado com D. Helena Maia e reside na Rua de S. Ciro, n.º 5, 1.º, direito. Entrou para a Companhia Colonial de Navegação, em Junho de 1922, como praticante de piloto. Ascendendo na escala hierárquica tendo obtido a carta de capitão, em 25 de Junho de 1940. Comandou já quase todas as unidades da empresa que serve há 39 anos. Sucessivamente passou pelo «Mouzinho», pelo «João Belo», «Bailundo», «Benguela», «Serpa Pinto», «Vera Cruz» e por ultimo o «Santa Maria», cujo comando assumiu em Agosto de 1953.

O imediato

Por sua vez, o imediato, sr. Inácio Fontes Pereira de Melo Vieira,

O imediato e o comissário do «Santa Maria»

é natural de Lisboa, e reside na Avenida do Rio de Janeiro, 56, 1.º dt.º. Nasceu em 22 de Maio de 1921. E' casado e desde 1944, que se encontra ao serviço da C. C. N.

O comissário

Por sua vez, o comissário, sr. Valentim José dos Reis, conta 41 anos de idade. Nasceu em 25 de Fevereiro de 1918.

Foi admitido na Companhia Colonial de Navegação como praticante de comissário. Ascendeu, a ajudante de comissário e a 2.º comissário, funções que passou a exercer já no «Santa Maria», ascendendo finalmente a comissário, funções que exercia neste momento.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EM BORBA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

O PORTO pelo telefone

Chegou a hora às bruxas

PORTO, 24. — Ao darmos, há dias, a notícia da prisão da uma bruxa na Rua Visconde de Setubal, dissemos que não seria a unica existente naquela zona, o que hoje se confirma. Mercê de apertada vigilancia que há dias vinha sendo efectuada, a secção de Justiça da P. S. P. surpreendeu em plena actividade, no exercício de bruxedos, uma mulher de «virtude» conhecida por Biquinhas do Covelo, de nome Maria José Faria, de 30 anos, solteira, residente na Rua do Covelo, 32, uma «ilha» com várias casas, cujos moradores por vezes não podem entrar nas suas residências, tal o numero de clientes que ali se juntavam para serem recebidos pela «virtuosa» que, segundo dizia, tinha remédio para tudo. Quem por ali passava pela manhã, chegava a supor que no interior da «ilha» existia algum estabelecimento de saldos por preços irrisórios. No momento da captura, a bruxa estava a dar consulta a Maria do Carmo da Silva, da Rua Luís de Aguiar, 88, casa 3, enquanto numa dependência contígua aguardavam vez para serem atendidas, Maria Amélia Vieira, Maria Torres Maia e Deolinda Torres Maia, residentes em Bougado, Trofa; Alzira de Oliveira e Ermelinda da Silva Correia, do lugar de Pedras Rubras, Maia; Maria Rosa Soares, de Laborim de Baixo, Gaia; Laurinda de Sousa Moreira, da Senhora da Hora; Maria Laurentina Monteiro e Maria Fernando Fortunato de Carvalho, do Beco do Paço, nesta cidade; Alzira da Silva Ramalho, de Moreira, Maia; Odete Ribeiro, da Rua Luís de Aguiar, 88, casa 5; Carminda Gonçalves, da Rua de Santo António de Gondomil, 1000; Rosa de Oliveira Pinto, da Rua Herois da França, 394, Matosinhos e Guilhermina Gomes Ferreira, de Leça da Palmeira. A maior parte destas mulheres faziam-se acompanhar de uma peça de roupa (casaco, pijama, camisola, camisa, umo fotografia, etc.), pertencente á pessoa visada na consulta, pois as consulentes eram apenas intermediárias de pessoas que não estavam presentes.

A' capturada foi apreendida uma substancia líquida que continha, pelo menos, mostarda, painço e sal; um frasco com pó cinzento, e um livro cujo título despertou suspeitas de servir á acusada na sua actividade. A bruxa foi remetida com os ingredientes á Polícia Judiciária.

Telefonemas estranhos

O sr. Justino Leite de Oliveira residente na Rua da Regeneração, 32, 1.º, Dto., queixou-se á Polícia de que pessoas desconhecidas telefonam constantemente para a sua residência, pedindo-lhe dinheiro com a alegação de estarem presas e outros motivos que não pode declinar. Desconfia que os autores de tais telefonemas são pessoas suas conhecidas ou mesmo familiares.

Três prisões

Foi preso pela P. S. P. o cauteleiro António dos Santos Jr., de 35 anos, residente em Beja, acusado de burla.

Na Rua dos Clérigos foram também presos pela referida Polícia as serviçais Maria Celeste Pereira Correia, de 26 anos, casada, residente na Rua de Vila Meã, 86, e Estefania Gonçalves, de 46 anos, da Rua da Formiga, para averiguações acerca de furto.

Queima das fitas

A Mocidade Universitária iniciou já as suas actividades com vista á próxima festa da Queima das Fitas. Assim, a comissão de propaganda abre concurso para a execução do respectivo cartaz anunciador das festas para a semana de 30 de Abril a 7 de Maio. Aos melhores trabalhos serão atribuidos prémios de mil, quinhentos e duzentos e cinquenta escudos. O prazo para a entrega dos mesmos, na Faculdade de Medicina, termina em 25 de Fevereiro.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45, a revista «Chá-Chá-Chá» — (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A cegonha disse sim», comédia (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 —«Sonho de Amor», romantico (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Pollyanna», comédia (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Conspiração de corações», drama (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sob Dez Bandeiras», filme de guerra. (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «O seu pecado foi amar», drama (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 h. — Rio bravo», aventuras — (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «A gaiola de ouro», comédia (17 anos).

O itinerário do Santa Maria

(Continuação da página anterior)

salto deu-se na madrugada de 22 á uma hora, no mar das Caraíbas, durante o quarto das 0 ás 4 horas, quando se encontrava de serviço na ponte o 3.º oficial João José do Nascimento Costa, primeira vítima. Este oficial tinha como ajudante um oficial e dois marinheiros ás suas ordens.

Se o «Santa Maria» chegasse a cumprir o itinerário, depois de tocar no Port Everglades, a sua escala — a de regresso — seria: Tenerife-Funchal-Vigo-Lisboa.

O navio tinha feito aguada em Curaçau, ficando abastecido de combustível para vinte dias de viagem. Metera ao todo 501 passageiros, em La Guaira (Venezuela) e na ilha holandesa de Curaçau. Os passageiros embarcados nestes dois portos são de nacionalidade portuguesa, espanhola, venezuelana e holandesa.

O navio era esperado no Tejo a 6 de Fevereiro, ás 8 horas da manhã.

Por dificuldades levantadas pelo Governo de Cuba, na transferência de fundos da Companhia para Lisboa, os barcos deixaram, desde Agosto de 1960, de fazer escala no porto de Havana.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA O CÉLEBRE BARÍTONO CUBANO

RAMON CALZADILLA

que trianfou brilhantemente no Festival da Canção em Roma

e ROSY BARON

um espantoso caso de ventriloquia

(Maiores 17 anos)

CONCURSO

para as capas

do «Portugal Welcomes You»

Termina no dia 31 deste mês o prazo de participação no concurso promovido pelo S. N. I. para aquisição de capas para o guia turístico «Portugal Welcomes You», que tão larga aceitação tem obtido em todo o Mundo. Esse guia edita-se em inglês, francês e alemão e fornece uma informação completa ao turista.

O 1.º prémio é do valor de 6000$00 e o 2.º de 3.000$00, e o S. N. I. poderá requisitar mais dez trabalhos concorrentes por 500$00, cada.

O "Estremadura" entrou hoje ao serviço fazendo a carreira Lisboa-Barreiro

Entrou hoje ao serviço o novo barco da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — o «Estremadura» — destinado ao serviço das carreiras entre Lisboa e o Barreiro, o qual veio trazer grande melhoria nos transportes entre as duas margens.

A nova unidade, que tem lotação para 1022 passageiros, efectuou a sua primeira travessia em serviço publico com a carreira n.º 6 do Barreiro para Lisboa, onde chegou ás 8 e 10.

O «Estremadura» pode fazer a ligação Lisboa-Barreiro em 25 minutos, com tempo bom, levando assim uma vantagem de 10 minutos sobre os restantes navios utilizados nas referidas carreiras, que gastam 35 minutos para fazer a travessia.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Linha de CASCAIS

Inauguração na Parede

de um bairro para pobres

No próximo dia 29, ás 11 horas, realiza-se a cerimónia da inauguração do bairro para pobres erguido na Parede (Madorna). Ao acto presidirá o sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, e assistirá o sr. major Vítor Novais Gonçalves, presidente da Camara Municipal de Cascais, e outras autoridades.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Sonho de amor» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «Cantinflas no circo» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Eddie, agente secreto» e «Caçador de índios» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «A tirana» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes Grande Guerra, 166 (T. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (T. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Central* — Av. João Teixeira Simões, 18 (T. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Av. Republica (T. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 (T. 060391).

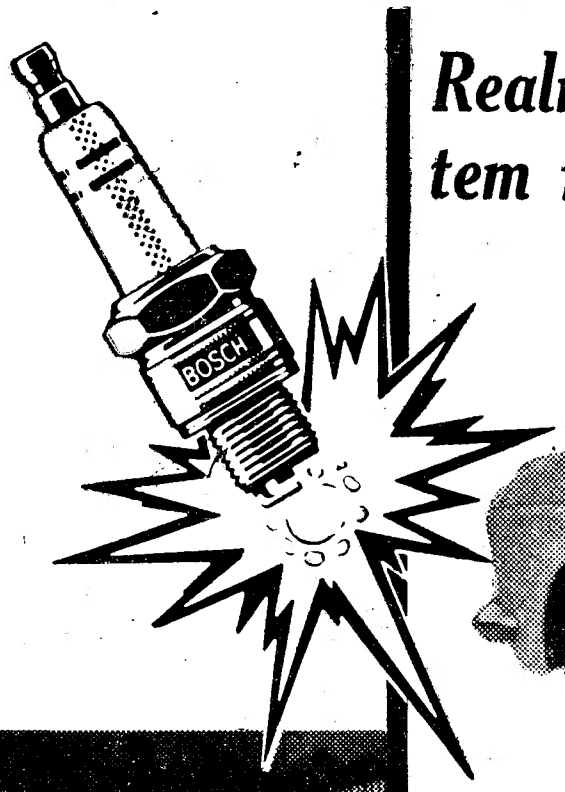
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (T. 080170).

«The music man»

um êxito da Broadway

Uma das mais importantes produções dos estudios de Jack L. Warner para 1961 será «The Music Man», o grande êxito da Broadway. Morton DaCosta, director e produtor da peça, será também o produtor e director da versão cinematográfica que já conta com Robert Preston para duplicar o seu papel do musico ambulante que leva romance, melodia e felicidade a um pequeno povoado. Com Preston contracenarão Hermione Gingold, o comediante Buddy Hackett e Paul Ford. A parte musical está a cargo de Ray Heindorf.

Realmente, o mecânico tem razão...



Com velas BOSCH o meu carro nunca falha!

Quando comprei o automóvel, tudo foi às mil maravilhas.
Mas, de repente, começaram as preocupações. Gastava mais gasolina, tinha menos rendimento, falhava constantemente, enfim, um inferno.
Até que um dia o meu mecânico me aconselhou:
— Troque o jogo de velas. Use velas de ignição BOSCH, Thermo-Elastic.
E de facto, agora... sim! O meu carro está outra vez como novo.
Realmente, o mecânico tinha razão.

VELAS DE IGNIÇÃO
BOSCH
thermo-elastic
para todos os tipos de veículos motorizados.

- Faísca instantânea
- Economia de gasolina
- Maior potência útil
- Maior elasticidade térmica
- Longa duração

50 anos de experiências e pesquisas

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.
SEDE:
Lisboa — Av. António Augusto de Aguiar, 32
Tel. *736991
FILIAL:
Porto — Abertura em breve

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

CAFÉ
HORNIMANS
O NOVO CAFÉ PURO INSTANTANEO
SENSACIONAL
PELO ESMERO DA SUA PREPARAÇÃO, DE QUE É GARANTIA A MARCA QUE O PRODUZ

HORNIMANS
A GRANDE ORGANIZAÇÃO INGLESA, CONHECIDA E APRECIADA EM TODO O MUNDO
PROVE E APROVE
ESTE ESPLÊNDIDO PRODUTO QUE FOI UMA REVELAÇÃO NO IV SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS DE 1960
CAFÉ
HORNIMANS
PREPARA-SE COMO QUALQUER CAFÉ SOLÚVEL, COM QUANTIDADE QUE BASTE — MENOS DO QUE OS OUTROS — DELICIANDO COMO NENHUM
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL METROPOLITANO, INSULAR E ULTRAMARINO:
CARLOS DE SÁ PEREIRA, LDA.
R. DOS SAPATEIROS, 115, 2.º, DT.º
TELEF. 2 01 65
AGENTE NO NORTE:
AMADEU RIBEIRO DA CUNHA
RUA JOÃO PEDRO RIBEIRO, 825
TELEF. 40153 **PORTO**

Telefone 55131 — às 15 h. e 21 horas
CINEMA
MONUMENTAL
O MAIS GRANDIOSO FILME DE TODA A HISTORIA DO CINEMA

METRO-GOLDWYN-MAYER
apresenta a obra-prima de
WILLIAM WYLER
BEN HUR
UMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DE CRISTO

14.ª SEMANA
(M. 12 anos)

ÚLTIMOS DIAS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Está marcado para amanhã, no Teatro ABC, o ensaio geral da revista «Arrebita, Arrebita, Arrebita».
- A Companhia do Variedades vai amanhã a Coimbra, representar a comédia «Cucurucucu».
- O agrupamento artístico «Conjunto sem Nome» terminou o seu contrato com a empresa do Teatro Maria Vitória.
- Devem ter começado hoje, no Capitólio, os ensaios de uma nova revista.
- No próximo domingo o elenco do «Teatro de Brincar» apresenta-se no Teatro Garcia de Resende, de Evora, com um espectáculo para crianças.
- Uma companhia de bailados de que fazem parte Ivette Chauviré, Marjorie Tallchieff, e Josette Clavier, realiza um espectáculo no dia 4 de Fevereiro, no Coliseu do Porto.
- Do Funchal regressou ontem a companhia do Circo Royal, que ali fez as festas do fim do ano.
- Por se encontrar doente, não segue para o Porto com a companhia do Maria Vitória a bailarina Maria Clara.

No D. Maria II

«Do Alto da Ponte», prossegue a sua carreira de clamoroso êxito

Na quarta semana do primeiro mês de representações prossegue, no D. Maria II, a carreira de clamoroso êxito da peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», na versão portuguesa de Natércia Freire. O interesse que o publico tem manifestado por este espectáculo empolgante, de acção tumultuosa, quando as paixões desencadeadas dão origem á violência, é a prova eloquente de que as manifestações teatrais com autêntico nível artístico são sempre correspondidas e compensadas. Cada espectador sai do Nacional com a certeza de ter assistido a uma realização que prestigia a arte teatral, pelo rigor com que se transpôs para a cena o texto de Miller. Cayetano Luca de Tena obteve, agora, o seu terceiro triunfo no palco do teatro do Rossio, com a colaboração de Lucien Donnat, que criou a cenografia admirável em que decorre o conflito da peça. Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva, nos principais papéis, têm criações admiráveis que o publico todas as noites aplaude.

No sábado realiza-se mais uma tarde popular, a preços reduzidos, para a qual já estão os bilhetes á venda.

No Avenida

A única revista em cena

No Avenida, continua «Garotas do Rebolado», a unica revista em cena em Lisboa, êxito estrondoso que se representa todas as noites em duas sessões ás 20 e 30 e 22 e 45, e que marca um novo e retumbante triunfo da alegre Companhia Brasileira de Revistas.

Ao lado de Eva Todor, triunfam igualmente Nick Nicola, Evilazio Marçal, Maria Helena, Teresinha Elisa, Elisabeth Horn, Auristela, Sarah Dornel, Artur Costa (Filho), Vítor Denizar e os grandes bailarinos Da Riva & Irene.

No ABC

Camilo de Oliveira, na nova revista «Arrebita, Arrebita, Arrebita!»

Dentro de poucos dias o empresário José Miguel apresenta no ABC, a nova revista «Arrebita, Arrebita, Arrebita!», escrita por Aníbal Nazaré, António Cruz, César de Oliveira e José Augusto Ramos, com musica de Carlos Dias e Ferrer Trindade e interpretada por um grande e excepcional elenco. Da companhia faz parte o brilhante actor cómico Camilo de Oliveira, que, tanto no Teatro como na Televisão se tem afirmado um dos grandes e positivos valores do nosso teatro musicado. Camilo de Oliveira vai interpretar, na nova revista, algumas rábulas e «scketchs» escritos especialmente para o seu feitio de cómico moderno e de extraordinária popularidade. Mas, da companhia do ABC, fazem parte muitos outros artistas queridos do publico, como Saluquia Rentini, Fernanda Baptista, José Viana, Antónia Montes, Helena Vieira, Maria Luizete, Orlando Fernandes e a reaparição de Octávio de Matos e do fantasista brasileiro Badaró.

O grande acontecimento deste espectáculo é a estreia, em palcos

(Continua na 9.ª página)

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES
RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA APRESENTAM
6.ª-FEIRA ÀS 21.45 (12 ANOS)
ESTREIA
DO GRANDE ÊXITO MUNDIAL de ROBERT THOMAS
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
Não é teatro só para rir mas teatro também para rir

NO ABC
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Emp. Teatral ABC, Ld.ª
Brevemente a grande revista popular
Arrebita ■ Arrebita ■ Arrebita
original de ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ, CESAR DE OLIVEIRA e JOSÉ AUGUSTO RAMOS com musica de CARLOS DIAS e FERRER TRINDADE (ADULTOS)

CAPITOLIO
Emp.ª «Figueira de Gouveia»
A's 20.30 e 23 horas
(Ad. M/17 anos)
HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO
APRESENTAM
UM ÊXITO DE GARGALHADA
Campinos, Mulheres e Fado

NO AVENIDA
Telef. 2 72 73
Soc. Lusa de Explorações Teatrais, Ld.ª
AD. M/ 17 ANOS
Em 2 SESSÕES: às 20.30 e 22.45 h.
A ÚNICA REVISTA EM CENA EM LISBOA
É O MELHOR E MAIS ALEGRE DE TODOS OS ESPECTÁCULOS
GAROTAS DO REBOLADO

EVA
com EVA TODOR E UM ELENCO COLOSSAL
O MAGNÍFICO TRIUNFO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!!!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: A passagem do Reno — S. LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ
Telefone 27172
A's 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
(Adultos)
Um filme de André Cayatte
A PASSAGEM DO RENO
c/ Aznavour e Nicole Courcel
A's 18.15 (p. r.) — O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO.

EDEN
Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Realização de Perdigão Queiroga
EM 2.ª SEMANA
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Marisa Prado, Anselmo Duarte, Isabel de Castro e Silva Bravo
Um filme do povo para o povo

ALVALADE
Telefone 763080
A's 21.45
GRANDE ESTREIA
(Adultos)
Um filme de André Cayatte
A PASSAGEM DO RENO
c/ Aznavour e Nicole Courcel

ROMA
Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma realização de Perdigão Queiroga
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com Anselmo Duarte e Maria Prado

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 (M. 6 anos)
A's 21.45 (12 anos)
EM 4.ª SEMANA
prossegue a triunfal carreira da extraordinária pequena actriz
MARISOL em
UM RAIO DE LUZ
Amanhã, ás 18.30 — (M. 17 anos) — EUROPA DE NOITE — Espectáculo extraordinário organizado pela Casa do Pessoal.

TERRASSE
Telefone 20017
21.00 (M. 12 anos)
INTRIGA INTERNACIONAL
PAIXÃO PERIGOSA

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Maiores de 12 anos
Do mesmo autor de «Orfeu Negro»
OS BANDEIRANTES
com Raymond Loyer, Almiro Espírito-Santo e Lourdes de Oliveira
A's 18.30 — Terça-feira clássica — (M. 17 anos) — O QUE O CÉU PERMITE.

POLITEAMA
Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um êxito em cheio
DRAGÕES DA VIOLÊNCIA
com Alan Ladd e Jeanne Crain
TECNICOLOR — M. 12 anos
Um conflito entre almas bravias, vivido com realismo bárbaro.

CONDES
Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 17 anos)
Pânico nos serviços secretos
GORILA, AGENTE SECRETO
com Roger Hanin e Ursula Herwig
Em complemento: Notável documentário da «Scotland Yard» — O MISTÉRIO DO COMBOIO FANTASMA.

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
14.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
Uma história dos tempos de Cristo
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins
Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman, Barbara Rush

CINEMA IDEAL
Telefone 24104
Hoje ás 21 h.
(M. 17 anos)
LONDRES CHAMA PÓLO NORTE
DEPOIS DA TEMPESTADE

IMPÉRIO
Telefone 551345
A's 21.30 h.
(Adultos)
Alberto Sordi, Michéle Morgan e Vitória de Sica
num filme de indiscutível interesse
FÉRIAS DE INVERNO
TECHNIRAMA — TECHNICOLOR

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Bob Hope
Rhonda Fleming
em
«VALENTÃO É APELIDO»
Uma «terrível» aventura do West dê fazer estremecer de loucura hilariante.
Cor de Luxe.

ODEON
Telefone 26283
A's 15.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um vibrante filme de mistério e dê «suspense»
O HOMEM QUE NÃO FALARÁ
com Zsa Zsa Gabor, Anna Neagle e Anthony Quayle
A um passo da pena de morte... Quê terrível segredo o impedia de dizer a verdade...
A's 18.20. — ESPECTÁCULO — (M. 17 anos).

RÉSTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Um intrigante filmê de mistério
Em Cinemascope
A TERCEIRA VOZ
com Edmond O'Brien

LIZ
Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
SONHO DE AMOR
Em Cinemascope com Dirk Bogarde

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
com John Wayne

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título — «A passagem do Reno» (Grande Prémio do Festival de Veneza de 1960).
Produção — Francesa.
Realização — André Cayatte.
Intérpretes — Charles Aznavour, Nicole Courcel, Georges Rivière e Cordula Tranton.
Argumento — Drama.
Processo — Normal.
Distribuição — Mundial Filmes.
Classificação — 17 anos.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

LUSO

— Adultos — Direcção de MODESTO MAIA **Fados e Canções** com **Amélia Maria** — Constança Nunes — Julieta Estrela — **Moisés Campelos** — Vítor Moreira e o alegre **Baptista Martins** — Adelino Santos e Amadeu Rami.
SEXTA-FEIRA — **ESTREIA DE LETRAS E MÚSICAS INÉDITAS**

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

NÃO DEIXE DE APRECIAR UMA DAS MAIS BELAS OBRAS, DA CO-PRODUÇÃO ITALO-ALEMÃ, EM EASTMAN-COLOR

e ouça a mais linda voz de hoje:
FERRUCCIO TAGLIAVINI

ROMA a cidade eterna, serve de panorama a esta deliciosa comédia

UM FILME QUE NOS DESCREVE
UMA HISTÓRIA DE AMOR E TERNURA
COM PAISAGENS DE MARAVILHOSO COLORIDO
E MELÓDICAS CANÇÕES

AMANHÃ, NO odeon

ADULTOS
EXCLUSIVO
SONORO
FILME

217.ª REPRESENTAÇÃO
A's 20,30 e 23 h.
(Adultos M/17 anos)

Em ANADIA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ ANADIA.

HOJE
GRANDE ESTREIA
SÃO LUIZ
ALVALADE
Um exclusivo MUNDIAL FILMES ★ Adultos

A PASSAGEM DO RENO
UM FILME DE
ANDRÉ CAYATTE
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE VENEZA 1960

TIVOLI

NOS DIAS 1 E 2 DE FEVEREIRO DE 1961
às 18,30 horas

Yvett Chauviré
Prima ballerina assoluta
e
Gert Reinholm
Estrela da Ópera de Berlim

Marjorie Tallchief
Estrela da Ópera de Paris
e
George Skibine
Estrela e Maitre de ballet da Ópera de Paris

Josette Clavier
Estrela dos ballets de Janine Charrat
e
Juan Giuliano
Estrela dos ballets de Janine Charrat

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção de
Daniel Stirn

PROGRAMA do DIA 1:

SUITE BERGAMASQUE	de Debussy
ORFEU	de Liszt
COMBATE	de Banfield
DAPHNIS e CHLOE	de Ravel
JOAN DE ZARISSA	de W. Egk
MORTE DO CISNE	de Saint-Saëns
FACHEUSE RENCONTRE	de M. Jarre

PROGRAMA do DIA 2:

AUBADE	de Pouleno
CONCERTO	de Jolivet
LAGO DOS CISNES (versão soviética)	de Tchaikowsky
ANNABEL LEE	de Schiffman
ROMEU E JULIETA	de Prokofieff

BILHETES À VENDA A PARTIR DE AMANHÃ
(Maiores de 6 anos)

Coliseu

Hoje e todas as noites, as maiores atracções da 1.ª Grande Companhia Internacional de Circo de 1961. Quinta-feira, à tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 até 10 anos

Hoje e todas as noites a primeira Companhia Internacional de Circo de 1961. As mais variadas atracções! Pierre Alizées e os seus companheiros, hoje, os maiores voadores do Mundo. Focas e chimpanzés. Escultural contorcionista. Famosos icários, acrobatas em trapézio. Ciclistas, malabaristas, patinadores. A «troupe» chinesa de Chin-Tu-Chang e duas parelhas de palhaços. Quinta-feira, espectáculo á tarde com entrada gratuita ás crianças dos 6 até aos 10 anos.

JOAQUIM
ex-empregado de
«O MANEL» e «BÓLIDE»
INAUGURA AMANHÃ
no antigo
RESTAURANTE AQUÁRIO
COZINHA PORTUGUESA
a preços moderados
R. Jardim do Regedor, 48
Telef. 26801

HOJE

MAXIME
BAILE DE MASCARAS

ESTRONDOSO ÊXITO DA ESTREIA DE ONTEM
COM O NOVO SHOW
THE CARIBBEAN NIGTHS
com **CONTY GIRLS**
e **THE PHILIPPINO ROCKETS**
O CARNAVAL MAIS ALEGRE DE LISBOA
MAIORES DE 21 ANOS — TEL. 35366/7

Restaurante GALEOTA
Cozinha francesa — (Nova gerência)
SOPA DE TARTARUGA — GUINCHE LORRAINE — OSSE-BUCO À MILANESA
e outras especialidades internacionais
Av. Sidónio Pais, 28, cave — (ao Parque Eduardo VII)
Tel. Bar 51281 — Restaurante 732939

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (8)

Os termos em que o sr. Rui de Andrade se refere ao movimento de 28 de Janeiro de 1908 deixam-me perplexo. Não estava V. Ex.ª, segundo diz, em Lisboa. Eu também não. E' isso, porventura, razão para sobre esse acontecimento relevante do reinado de D. Carlos manter uma ignorancia intencional? V. Ex.ª não era do Governo, dos tribunais ou da polícia pelo que, segundo diz, se considera desobrigado de sobre ele procurar mais ampla informação. Dos sucessos que, como esse, tiveram importancia e consequências não se ocupavam apenas os que, nos organismos a que se refere, ocupavam qualquer função. A afirmação de V. Ex.ª é indesculpável, pois sobre o que então se passou em Lisboa nada se desconhece para compreender a génese, as vicissitudes e o desfecho daquela tentativa revolucionária.

Escreveu V. Ex.ª no seu artigo: «Porque foram presos os senhores que se tinham valentemente refugiado no vaivém da Biblioteca com duas saídas, entre os quais Afonso Costa que não duvida ser bem republicano? Foram presos porque estavam a rezar o terço? Sabe se quem eram e estavam reunidos porque queriam, provàvelmente, preparar um bom viático para o céu á alma dos reis! Sim?» E acrescenta: «A polícia que os espiava e prendeu deve ter sabido porquê. Na voz publica é porque conspiravam. Mais não sei mas estou certo de que não inventei. Eu não estava em Lisboa e não era membro do Governo, dos tribunais, nem era da polícia».

V. Ex.ª não inventou coisa alguma mas omitiu quase tudo e as suas perguntas revelam um estado de inocência que não anda longe da ignorancia. Os indivíduos que naquela data, á tarde, se encontravam no elevador (ou vaivém, como V. Ex.ª prefere) da Biblioteca, não estavam a rezar o terço nem a preparar um viático. Eram revolucionários que aguardavam o momento de se dirigir ao edifício da Camara Municipal, onde seria proclamada a Republica. Não foi outra a razão da escolha do local, dada a proximidade desse edifício. Alguns deram, enquanto vivos, provas de valentia que deixam sem razão os remoques de V. Ex.ª.

Era de uma revolução que se tratava para pôr termo á ditadura franquista e á monarquia em Portugal. Nela estavam implicados monárquicos e republicanos, aceitando os primeiros que fosse esse o epílogo do movimento que contava com o concurso de numerosos elementos do Exército e da Armada, além de uma larga participação de civis. A tentativa malogrou-se, não pelos motivos que V. Ex.ª supõe mas por engano nos sinais que deviam desencadeá-lo. Eram tais e tão valiosos esses elementos que, dias depois, na noite de 1 de Fevereiro, eles queriam ainda proclamar a Republica. O directório do partido republicano a isso se opôs, alegando ponderosas razões de ordem política e moral que desaconselhavam esse gesto. Os homens que, na madrugada de 3 de Outubro de 1910, dirimiram nas ruas o conflito entre a Nação e o regime eram, na quase totalidade, conspiradores no 28 de Janeiro. Pode V. Ex.ª por estas indicações fazer ideia da extensão do movimento marcado para essa data.

Quem tomou a iniciativa dele? Monárquicos como V. Ex.ª que não eram franquistas. Dissidentes alguns, havia-os também pertencentes a outros agrupamentos dinásticos. Eu já tive ocasião de falar a V. Ex.ª das reuniões dos partidos progressista e regenerador que tiveram lugar em 8 de Dezembro de 1907, as quais se revestiram de excepcional significação para a monarquia pois nelas se verificou que os filiados nesses partidos aceitavam qualquer solução para a situação política — abdicação do rei ou revolução — que excluísse a continuação de D. Carlos no trono. Dera-se, pouco antes, a adesão de monárquicos categorizados como Anselmo Braamcamp Freire e Augusto José da Cunha, ao partido republicano. José Dias Ferreira faleceu inesperadamente, quando ia seguir o mesmo caminho. Outros se preparavam para os secundar no protesto contra o monarca.

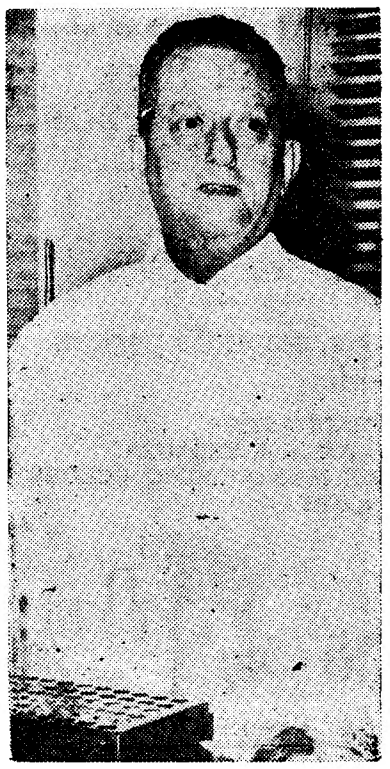
Os ministros de Estado honorários, os pares do reino, muitos palacianos e servidores da realeza ostensivamente abandonaram as recepções do Paço. Quando o príncipe real regressou da viagem ás colónias, fez-se á volta desse acontecimento um vácuo doloroso que visava o pai. Este não podia aparecer em publico sem ser objecto de manifestações hostis nos locais onde se apresentava. Esses locais não eram frequentados por membros do partido republicano. As mostras de incompatibilidade a que me refiro partiam de monárquicos. Sabe V. Ex.ª quem concedia entrevistas ao «Mundo»? O José Luciano e o António Cabral, entre outros. Tinham eles, é certo, para V. Ex.ª o inconveniente de não serem franquistas mas V. Ex.ª não levará a sua paixão partidária até o ponto de negar que eram monárquicos e dos mais categorizados.

Quer V. Ex.ª um relato fidedigno do ambiente em que se vivia, deixado por um franquista como V. Ex.ª, dos que prestaram á causa do franquismo serviços inestimáveis e que mais tarde colaborou nas aventuras restauracionistas, a elas sacrificando o bem-estar, a fortuna e a situação pessoal? E' de Alvaro Pinheiro Chagas, director do órgão da ditadura, o que oferecemos á sua consideração, visto que ignora o que então se passou. «A época era má, escreveu ele, a campanha republicana intensíssima. A atitude dos monárquicos oposicionistas em nada era inferior á violência dos republicanos. O mau efeito produzido pelo decreto dos adiantamentos foi aproveitado pelas oposições, e a campanha destas atingiu proporções nunca vistas. Os jornais monárquicos dirigiam a D. Carlos os mais violentos ataques e quem percorra os dessa época notará fàcilmente que a campanha oposicionista visou, com mais violência, o chefe do Estado (D. Carlos) do que o chefe do Governo (João Franco). Alguns foram suspensos e outros querelados. Os partidos monárquicos queimavam os ultimos cartuchos. Os boatos de iminentes atentados contra João Franco eram insistentes e algumas pessoas afirmavam, também, correr o boato de um atentado contra o rei. Em fins de Janeiro (1908) considerava-se próxima uma tentativa revolucionária».

Quer V. Ex.ª outros testemunhos

CARLOS FERRÃO

(Continua na 17.ª página)



Prof. dr. Paulo de Goes

Uma "ponte científica"

tem de ser estabelecida entre o Brasil e Portugal

— afirmou o prof. Paulo de Goes prestigioso investigador brasileiro

Expressamente para participar no Simpósio sobre Virologia, que está a decorrer no Instituto de Medicina Tropical, e por iniciativa da Organização Mundial de Saude, da qual é perito, encontra-se em Lisboa o sr. prof. dr. Paulo de Goes, professor das Faculdades de Medicina e de Farmácia e director do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil.

Cientista de grande prestígio, o prof. Paulo de Goes apresentou ontem o seu primeiro trabalho, sobre «Os virus Coxsackie no Brasil», que constituiu uma contribuição importante para a luta contra a virologia, e voltará a intervir amanhã, na quinta e na sexta-feira, com comunicações sobre, respectivamente, «Os virus Arbor e a sua epidemiologia», «Diagnóstico laboratorial das infecções por virus Arbor» e «Os virus Arbor — suas características gerais».

Durante um cordial encontro, o ilustre homem de ciência, que pela terceira vez veio ao nosso País, distinguiu-nos com uma série de interessantes declarações.

— Todas as circunstancias favorecem o intercambio cientifico entre as nossas duas pátrias — principiou por dizer o prof. Paulo de Goes, louvando a acção do «embaixador permanente de Portugal» na sua Universidade, que é o reitor Pedro Calmon; do prof. Thiers Moreira, director do Instituto Brasileiro de Cultura de Lisboa; e dos embaixadores Manuel Rocheta, no Brasil, e Negrão de Lima, em Portugal, «todos muito sensíveis á importancia das nossas relações científico-culturais».

— Perfeitamente integrado nesse espírito, eu tenho procurado estreitar sempre mais o nosso intercambio. Entre o meu instituto e o de Medicina Tropical, de Lisboa, está criada uma espécie de «ponte científica»...

O nosso interlocutor prosseguiu:

— «Pontes culturais ou científicas». Aqui está uma expressão muito divulgada no Brasil, quanto ás relações entre duas cidades ou instituições.

Exclamação peremptória:

— E' de toda a conveniência estabelecer uma «ponte científica» entre Portugal e o Brasil!

O prof. Paulo de Goes alude, em seguida, aos aspectos práticos do intercambio já realizado no domínio da sua especialidade: com o apoio do Instituto de Alta Cultura, uma aluna do I. M. T., D. Maria de Lourdes Xavier, estagiou no Rio de Janeiro; ele próprio veio agora a Portugal; e para este ano alguns brasileiros virão ao nosso País para ensinar e aprender e o mesmo su-

(Continua na 19.ª página)

Dois concorrentes

ao "Rallye" de Monte Carlo morreram num desastre

MONTELIMAR (França), 24.—Morreram dois concorrentes ao «Rallye» do Monte Carlo e um terceiro ficou gravemente ferido, quando o «Citroen», em que seguiam, já desclassificados, se foi esmagar contra uma árvore perto de Pierrelatte, no departamento de Drome, na noite passada.

Os mortos foram Georges Chauvet, de 33 anos, e Raymond Lafont, de 38. O ferido é Marin Couderc.

O «Citroen» fatidico foi um dos primeiros desclassificados na prova, mas, como muitos outros carros que tinham já abandonado a competição, prosseguia no seu caminho para Monte Carlo a fim de tomar parte nas festividades do «Rallye».

Era Lafont quem conduzia quando o carro, depois de ultrapassar um camião, derrapou e foi chocar contra uma árvore. — (A. N.I.).

CINCO EQUIPAS PORTUGUESAS FORAM DESCLASSIFICADAS

MONTE CARLO, 24. — Do itinerário de Lisboa, chegaram a Charbonnières dez automóveis, pelo que se verificou a desclassificação de 15 concorrentes, entre os quais se contam os portugueses Basílio dos Santos-Araujo Cabral, Manuel e Augusto Palma, Alfredo Pacheco de Burnay, Jorge e João Maria Marinho e Maurício Macedo-Sousa Machado.

O primeiro carro a chegar a Monte Carlo foi um «Citroen», tripulado pelas francesas Clausine Vanson e Ginnette Derolland, vindas de Atenas.

Relatórios oficiais indicam que o numero de carros, que prosseguem na prova, está reduzida a 196. — (A. N. I. e F. P.).

Reunião do «Comité» dos Automóveis Clubes

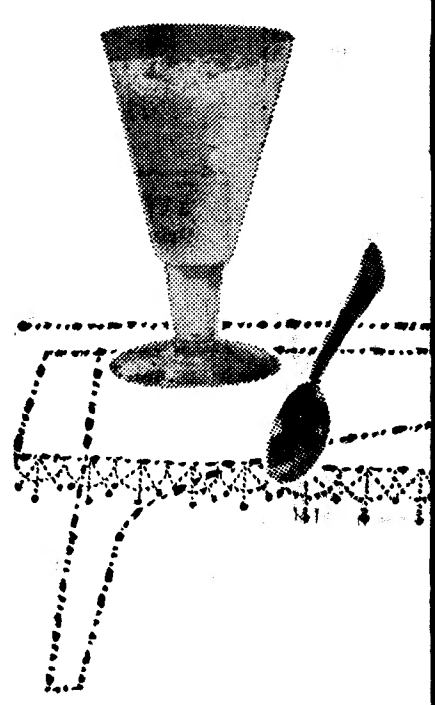
A convite do príncipe Rainier, do Mónaco, seguiram para Monte Carlo, de avião, os srs. dr. Mário Madeira e eng.º Ribeiro Ferreira, que vão tomar parte na reunião do «Comité» dos Automóveis Clubes e participar no juri do «Rallye» de Monte Carlo.

O prof.

Fo
ac
o di

No I
Lisboa,
do o se
da Silva
promovi
gas de
sociaram
Institut
prof. dr
go reito
bra, que
menage

QUANDO SE SENTAR A MESA



QUALIDADE

ADREX

PARA SATISFAÇÃO DO DISPOSTO NO ARTIGO 3.º DO DECRETO 43 182

SISTEMA EFICIENTE PRÁTICO E ECONÓMICO PARA ELABORAÇÃO MECÂNICA MENSAL OU SEMANAL DE:

RECIBOS E TALÕES DE PAGAMENTO
MAPAS PARA CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
FOLHAS DE SALÁRIOS E VENCIMENTOS, etc.

CONSULTE SEM COMPROMISSO OS AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

LUSODEX, L.DA
RUA DA MISERICÓRDIA, 2-1.º LISBOA — TELEF 23132

NOVO ANO
NOVOS DESENHOS
NOVOS COLORIDOS
DE
TAPETES E CARPETES
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30, Rua Ivens, 34

es

Carlo

font, de 38,

um dos pri-
prova, mas,
que tinham
ção, prosse-
Monte Car-
as festivida-

ia quando o
um camião,
tra uma ár-

ORTUGUE-
CLASSIFI-

Do itinerá-
Charbonn
ue se verifi-
5 concorren-
m os portu-
Araujo Ca-
ma, Alfredo
João Maria
o-Sousa Ma-

ar a Monte
pulado pelas
e Ginnette
s.
n que o nu-
sseguem na
. — (A. N.

O prof. sr. dr. Maximino Correia ao centro, preside á sessão de homenagem

Foi homenageado

ao atingir 40 anos de serviço

o director do Instituto Ricardo Jorge

No Instituto Ricardo Jorge, de Lisboa, foi esta manhã homenageado o seu director, sr. dr. Fernando da Silva Correia. A homenagem foi promovida pelos seus antigos colegas de curso e amigos, a que se associaram os funcionários daquele Instituto. A' cerimónia assistiu o sr. prof. dr. Maximiano Correia, antigo reitor da Universidade de Coimbra, que foi colega de curso do homenageado.

Usou da palavra em primeiro lugar o dr. Arnaldo Sampaio, inspector de Saude, que disse ser aquela homenagem devida ao dr. Fernando Correia pelos seus quarenta anos de serviço publico, quinze dos quais na direcção do Instituto Ricardo Jorge. Informou que o dr. Fernando Correia se afastava da direcção daquela casa apenas temporá-

(Continua na 9.ª página)

Perpetuar a memória

do artista João Villaret

num monumento em Lisboa

— proposta da "Tabua Rasa"

Não se extinguirá tão cedo a impressão dolorosa que a morte de João Villaret despertou em todo o País, após o longo calvário que foi essa agonia que ele suportou até ao fim com a mansidão e a coragem do sorriso. Correspondendo a esse amplo e sincero sentimento de tristeza que o desaparecimento do grande artista despertou, a «Tábua Rasa», na sua ultima reunião, resolveu lançar a ideia de uma homenagem nacional á memória do saudoso actor, cuja carreira a morte cortou no auge da glória, quando as suas excepcionais qualidades de artista eminentemente sensível, culto e comunicativo, esplendiam na sua plenitude.

Em ofício assinado pelo sr. Julio Navarro Cabral, presidente da comissão delegada daquele cenáculo artístico e literário, é-nos exposta a ideia, com o pedido da «colaboração do prestigioso jornal que tanto tem pugnado pela elevação do teatro e da arte em Portugal».

Trata-se de erigir um busto do artista num local a escolher (ou que seja indicado por quem de direito), busto ou estátua essa que perpetuará a sua vibrante passagem pela vida e pelos palcos, nalguma escura praceta ou pitoresca rua de Lisboa. Estamos de antemão certos de que a Camara Municipal há-de encarar esta iniciativa com a compreensão e simpatia que não pode deixar de merecer-lhe, o que, aliás, está bem na linha de boa vontade e interesse pela arte e cultura manifestados pela actual vereação.

Desde sempre o «Diário de Lisboa» abriu as suas colunas aos problemas relacionados com o teatro e com a valorização intelectual do País, através do respeito pelas hierarquias autênticas do pensamento e da beleza. E', portanto, com o maior empenho que apoiamos esta ideia, que vem de certo ao encontro do sentimento popular, dado o justo prestígio que o nome de João Villaret tinha entre o publico e a aura de emoção que o envolvia e que envolve, na verdade, toda a família teatral, que perdeu agora um dos mais gloriosos valores.

«Tábua Rasa», cuja direcção felicitamos pela sua generosa atitude, votou a verba inicial de 1000$00 para a construção do monumento de saudade a João Villaret e espera, com este exemplo, conseguir reunir os recursos indispensáveis para levar a efeito a sua generosa e oportuna iniciativa, a que damos o mais caloroso apoio.

FOI AUTOPSIADO

o cadáver do homem

falecido em Fornos de Algodres em circunstâncias estranhas

FORNOS DE ALGODRES, 24. — (Pelo telefone) — Na presença das autoridades locais, dois médicos legistas procederam á autópsia ao cadáver de Ilídio Gomes de Albuquerque, que faleceu — como noticiámos — em circunstancias estranhas, na sua residência. As suspeitas de crime nasceram do porte não irrepreensível — segundo é voz corrente — da viuva, que deu entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra no dia da morte do marido.

As vísceras do cadáver foram levadas, para exame, para o Instituto de Medicina Legal daquela cidade.

O sr. Ilídio Gomes de Albuquerhomem doente e corcunda, era muito estimado por toda a gente desta vila e todos lastimavam a sua triste sorte. Deixa três crianças de tenra idade.

O seu funeral, que teve grande concorrência, efectuou-se para o cemitério desta freguesia.

Dr. Ramada Curto

Na próxima sexta-feira, ás 13 horas, será entregue, na Ordem dos Advogados, ao nosso ilustre e prezado colaborador dr. Ramada Curto, o diploma de advogado honorário, título que há pouco lhe foi concedido por aquele organismo.

O alcaide

de Jerez de La Frontera

regressou a Espanha

No avião da TAP, regressou a Espanha o sr. D. Tomaz Garcia Figueras, alcaide de Jerez de La Frontera, que esteve alguns dias em visita oficial ao nosso País, a convite da Mocidade Portuguesa.

Antes de tomar o avião, o alcaide de Jerez de La Frontera esteve a despedir-se do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, a quem ofereceu livros sobre a sua região e sobre a presença de Portugal na Africa do Norte.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava encoberto e chovia por acção duma massa de ar marítimo transportado na circulação duma depressão acentuada a oeste da Holanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 4°; Porto e Coimbra, 7°; Lisboa e Faro, 10°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,6; na água do mar, 12°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°; mínima, 9°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,4; mínima, 11°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto, deminuindo de nebulosidade a partir do meio da tarde. Períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes. Pequena melhoria do estado do tempo a partir da noite de hoje.

Caiu um bombardeiro

que levava a bordo

engenhos nucleares

GOLDSBORO (Carolina do Norte), 24. — Um bombardeiro norte-americano B-52, que transportava dois engenhos nucleares, sem espoleto, despenhou-se de madrugada a cerca de vinte e quatro quilómetros desta cidade.

Informadores da Base Aérea de Symour Johnson, perto de Goldsboro, disseram que não há perigo imediato por causa dos dois engenhos nucleares, mas que há perigo de explosão.

Todas as pessoas foram avisadas de que devem conservar-se afastadas daquela área.

Quatro das oito pessoas que iam a bordo do aparelho conseguiram escapar, segundo as ultimas notícias. Testemunhas oculares dizem ter visto abrirem-se no espaço vários pára-quedas.

As autoridades enviaram imediatamente brigadas de socorro e equipas com técnicos em assuntos de radioactividade.

O bombardeiro caiu num caminho rural.

As autoridades da base aérea Seymour Johnson, próximo de Goldsboro, pensam que o desastre, segundo todas as aparências, foi motivado por uma «fuga» de carburante, que causou uma subita perda de combustível. Não põem de lado, porém, a possibilidade de haver sido ocasionado por uma explosão não nuclear. Um informador esclareceu que os engenhos desarmados contêm, geralmente, explosivos nucleares de alta intensidade, como «escorva», mas que o material nuclear é colocado numa parte separada do avião. — (A. N. I.).

Duas barbearias

assaltadas e roubadas

TAVIRA, 24. (Pelo telefone). — As barbearias do sr. Rodolfo Faustino e David Chagas Matos, situados na Rua Almirante Candido dos Reis, desta cidade, apareceram esta madrugada com as portas arrombadas. Procedendo os proprietários ao exame dos estabelecimentos deram com as cadeiras destruídas e as lampadas arrancadas, e falta de dinheiro e ferramentas. O caso foi entregue á P. S. P., que está a proceder a averiguações.

Jantar de alunos e professores

da Faculdade de Direito

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no restaurante Vera Cruz, um jantar dos alunos do 4.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, a que assistirão vários professores, entre eles o sr. prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa.

OS ARRASTÕES

DO BACALHAU

começam a partir hoje à noite para a Terra Nova

Os arrastões da pesca do bacalhau começam hoje a partir para os bancos da Terra Nova. Três unidades receberam ordem para largar esta noite. São eles o «David Melgueiro», o «Estêvão Gomes» e o «Fernandes Lavrador».

A AUSTRÁLIA

ENVIA FARINHA

para a China

MELBURNE, 24 — A Austrália concluiu com a China Comunista um acordo para a venda de mais 20 000 toneladas de farinha.

Trata-se do segundo embarque de farinha feito este mês da Austrália para a China e é esta a primeira vez que a Austrália vende directamente mercadoria á China Comunista. — (R.).

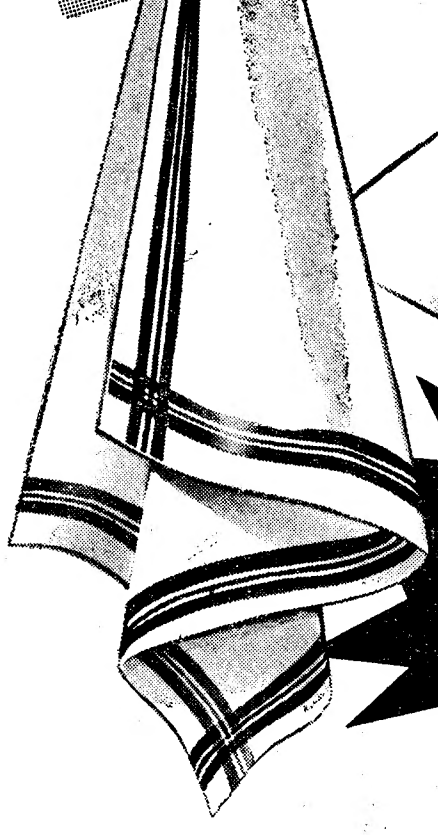
Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257

SAPATARIA
PARIS
Aproveitem os nossos saldos
de Balanço
Fins de colecções
268 - RUA DO OURO - 270

campanha da
Boa viagem
início a
1 de Fevereiro, em Lisboa

DEPRESSA!...

FIM DE FEVEREIRO
fim da oferta OMO
panos de cozinha



SÓ 2$50

Resta pouco tempo! A oferta Omo de panos de cozinha está no fim! Aproveite estas últimas semanas e entregue ao seu fornecedor, **só até ao fim de Fevereiro de 1961** as tampas necessárias para a quantidade destas ofertas que deseja obter. Já sabe: 3 tampas grandes de Omo (6 das normais ou 1 gigante) e apenas 2$50 por cada um destes magníficos panos de cozinha, grandes, macios e que enxugam num instante. Não perca tempo! Aproveite estas últimas oportunidades e não esqueça: só são válidas as tampas de cartão com as palavras «para abrir carregue aqui».

OMO LAVA MAIS BRANCO

Ref-OMP2 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

Casa do Ribatejo

No próximo dia 27, pelas 21 horas, reune-se na Casa do Ribatejo, em sessão ordinária, a assembleia geral da agremiação, a fim de proceder á eleição dos corpos gerentes e do conselho regional para o exercício do ano corrente. Não havendo numero legal de associados á hora marcada, a assembleia reunirá uma hora depois, funcionando com qualquer numero de presenças.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, para associados: «Uma certa mulher» e «Vencendo o medo» (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21 horas: «O caçador da fronteira» e «A justiça de Jesse James» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Tarzan encontra um filho» e «Raparigas da Holanda» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António Santos Jorge, 15. T. 034100.

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1. Tel. 070271.

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48. Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62. Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica. Tel. 039029.

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93. Tel. 030039.

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu, 2. Tel. 23425.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Crime em 45 rotações» (17 anos).

SACAVÉM — *Cinema S. José* — A's 21 horas: «Os violentos» e «As diabólicas» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «A máscara de um fugitivo» e «Costelo e a mulher gigante» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel. 930210; *Igreja* P. da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 51-A. Tel. 950123.

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20. Tel. 980155.

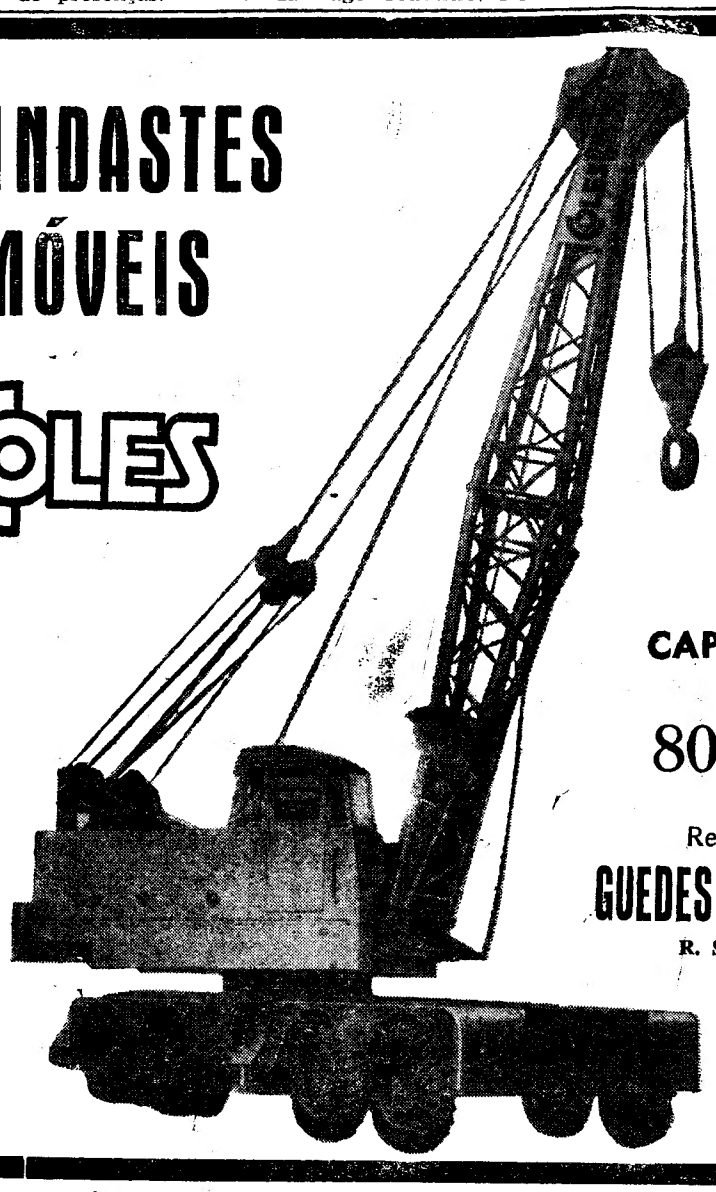
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim.*

Jardins-Escolas João de Deus

Está convocada para o dia 31 do corrente, ás 17 e 30, na sede social — Museu João de Deus — a assembleia geral ordinária da Associação de Jardins Escolas João de Deus. Não havendo numero legal de associados, a assembleia funcionará em segunda convocação, no mesmo dia, ás 18 e 30, com qualquer numero de presenças.

GUINDASTES MÓVEIS

COLES



CAPACIDADES ATÉ
80 TON.

Representantes:
GUEDES & ALMEIDA, LDA.
R. S. Nicolau, 71, 4.º
Tel. 27845
LISBOA

Banco Lisboa & Açores
S. A. R. L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA: ESC. 188.000.000$00

O pagamento do complemento do dividendo do ano de 1960, na importância de Esc. 60$00 por cada acção, cativa de impostos, efectuar-se-á a partir do dia 24 de Janeiro corrente.

A importância liquida por cada acção NOMINATIVA é de Esc. 49$90; por cada acção ao PORTADOR, REGISTADA, é de Esc. 51$00, e por cada acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, é de Esc. 40$20.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1961.

OS ADMINISTRADORES

a) Alexandre de Almeida Fernandes (Dr.)
a) Jorge Salazar Antunes

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

portugueses, da jovem «estrela» do cinema italiano Vicky Lagos, filha do famoso Vittorio de Sica.

Teatro de amadores

Mais um espectáculo do Teatro de Ensaio

O Teatro de Ensaio apresenta, depois de amanhã, a peça em 1 acto e 2 quadros de Manuel Homem de Mello de Carvalho, «O Bom Ladrão».

O desempenho das figuras estará a cargo de José Paulino, João Sarabando, Sérgio Sarabando e Manuel Marques. A encenação é de João Sarabando.

O espectáculo principiará ás 22 horas, na Casa das Beiras, Largo de S. Domingos, 14, 2.º, em Lisboa.

IMPÉRIO

Um filme de Aldrich na próxima sessão clássica

«No reino da calúnia» é o unico filme americano premiado na Bienal de Veneza. Tanto basta para fàcilmente se poder aquilatar do seu indiscutível interesse e valor.

Nesta película, o famoso Robert Aldrich mostra-nos o mundo do cinema visto por dentro, com os seus conflitos, as suas intrigas, calúnias e rivalidades onde o divórcio é o pão nosso de cada dia.

Jack Palance, Ida Lupino, Wendel Corey, são os principais intérpretes desta película que marca uma época no cinema de Hollywood e que o Império apresentará na sua habitual quarta-feira de cinema clássico.

«Cinderela de Paris», na quinta-feira, numa sessão de beneficência

Quinta-feira, ás 18 e 30, no Império, haverá uma sessão de cinema organizada pela associação «O enxoval do recém-nascido», da Maternidade Alfredo da Costa, em que será exibido o filme «Cinderela de Paris», com Audrey Hepburn e Fred Astaire. Espectáculo para maiores de 12 anos.

Primeiras exibições

«Os Bandeirantes», no Tivoli

Os filmes de Marcel Camus têm o mérito do seu amor pelo Brasil. Mas se, em «Orfeu Negro», o primeiro fruto dessa paixão, Camus se deixara guiar por um dos grandes poetas do Brasil, Vinicius de Morais, para nos dar um filme em que o encantamento da grande nação transborda em imagens plenas de sinceridade, em «Os Bandeirantes», agora estreado no Tivoli, Marcel Camus apoiou-se numa história banal que foi o pretexto para uma peregrinação pelos mistérios brasileiros.

Por isso, o argumento se torna frágil, tanto mais frágil quanto imenso e robusto é o ambiente em que se desenvolve.

Os próprios intérpretes estrangeiros, Elga Andersen, que tem, com certeza, muita fotogenia, e Raymond Loyer aparecem completamente esmagados pela exuberancia de actores tão excelentes como Lourdes de Oliveira, Acursio do Espírito Santo e Leo Garcia.

De qualquer modo, há que agradecer a Camus a dose de intimidade que nos revela nas suas descobertas das gentes brasileiras. Quase notável é a cena em que Lourdes de Oliveira dança o seu amor.

Complementos agradáveis, em especial «Sinfonia submarina», premiado em Veneza. — *Visor 23.*

«Fabricantes do Medo», no Olimpia

«Fabricantes do Medo» foram Jacques Tourneur e seus intérpretes — Dana Andrws, Dick Foran, Marilee Earl e Mel Torn — com um filme tremendo em que acontecem coisas tão extraordinárias que causam realmente medo aos espectadores impressionáveis. Do sensacional programa do Olímpia faz parte a reposição de outro filme famoso, «Missão Audaciosa», com Victor Mature e Elaine Stewart. — *Visor 70.*

A homenagem ao director do Instituto Ricardo Jorge

(Continuação da página central)

riamente, por ter sido requisitado pelo sr. ministro da Saude para finalizar trabalhos de investigação. Será equiparado, durante esse tempo de afastamento, a bolseiro do Instituto de Alta Cultura. Terminados tais estudos — disse— voltará á direcção daquele Instituto, que tão dignamente tem honrado com a sua superior orientação.

Nessa altura foram oferecidos, em nome de todos os funcionários, ao homenageado, um relógio de ouro, e a sua esposa um ramo de flores.

Tomou em seguida a palavra o prof. dr. Gonçalves Ferreira, director da sucursal do Instituto no Porto, que enalteceu o homem, o literato, o investigador científico e o amigo que todos, sem excepção, podem encontrar no dr. Fernando Correia.

Depois, levantou-se o prof. dr. Maximiano Correia, que recordou saudosamente os tempos em que ele e o homenageado tinham sido colegas nos bancos da Universidade.

Um frémito de emoção perpassou pelos assistentes quando o antigo reitor da Universidade coimbrã, visìvelmente comovido, abraçou o seu camarada.

O dr. Fernando Correia, com o seu ar alegre e amigável de sempre, agradeceu tais palavras e ofertas, que ele reputou de imerecidas.

Necrologia

António Costa Pinto

Na sua residência, Rua de Escola de Medicina Veterinária, 9, 1.º, esq.º, faleceu o sr. António Costa Pinto, de 74 anos, natural de Tábua, comerciante há muitos anos estabelecid onesta cidade. O extinto, dotado de excelsas qualidades de carácter, deixa profunda saudade em todos os que com ele privaram. Casado com a sr.ª D. Maria Amélia Passos Costa Pinto, era pai da sr.ª D. Engrácia da Costa Pinto Soares, casada com o sr. António Soares, comerciante no Congo Belga; e do sr. Alexandre Passos da Costa Pinto, casado com a sr.ª D. Sara Pinto; e avô dos srs. António José Pinto Soares e José Augusto Pinto Soares. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da referida residência para o cemitério do Alto de S. João.

Uma divisão sueca

de contratorpedeiros vem ao Tejo em Fevereiro

A 12.ª divisão de contratorpedeiros da Marinha Real da Suécia, constituída pelo «Öland» e pelo «Östergötland», vem a Lisboa, em viagem de treino, no dia 2 de Fevereiro, e manter-se-á no nosso porto até ao dia 6 daquele mês. Trata-se do primeiro cruzeiro efectuado por contratorpedeiros suecos desta classe a águas mais ao ocidente e ao sul das da Grã-Bretanha. Os navios deslocam cerca de 2000 toneladas cada um.

ARVORES DE FRUTA

De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)

Telefone 2 0156 — Caneças viveiros — Telefone 9 20034

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

A obra da Cruz Vermelha Portuguesa através dos numeros do seu relatório

Ao Conselho Fiscal da Cruz Vermelha Portuguesa foi recentemente remetido, para apreciação consignada nas disposições estatutárias, o plano financeiro que vai reger a vida administrativa da prestigiosa instituição no ano de 1961. O orçamento projectado pelo Conselho Administrativo, a que preside o sr. coronel Duarte Borrego, em conformidade com as determinações da Comissão Executiva presidida pelo prof. dr. Leonardo Castro Freire, foi examinado pelo Conselho Fiscal, de que fazem parte os srs. general Ferreira May, eng. Castro e Solla e dr. Natividade Alves, merecendo aprovação incondicional. Estes sucessivos passos do planeamento financeiro da acção da Cruz Vermelha Portuguesa têm para todo o País e para a opinião publica que o representa uma importancia que não precisa de ser encarecida. A Cruz Vermelha desempenha em Portugal uma missão de assistência que reveste muito extensa projecção e que cumpre apreciar em toda a sua magnitude.

No Parecer do Conselho Fiscal sobre o orçamento para 1961 acentua-se que «as receitas foram avaliadas com a prudência habitual e que as despesas foram fixadas tendo em consideração as necessidades mais instantes da Cruz Vermelha Portuguesa, princípios que dominaram o trabalho executado pelo Conselho Administrativo, apoiado pela Comissão Executiva, que têm jús a louvor. Em comparação com o orçamento do ano passado, não têm significado as diferenças verificadas nas receitas e despesas ordinárias, que afinal derivam de movimentos próprios dos sérviços. Nas receitas e despesas extraordinárias é que há alterações de maior vulto, provenientes da construção do Hospital de Santo António da Convalescença, em Benfica e da esperança em que se está, de se iniciar este ano o seu funcionamento».

A Cruz Vermelha Portuguesa está a suportar, no capítulo das suas receitas ordinárias, uma sensível quebra de rendimentos que embaraça muitas das actividades a seu cargo ou que por ela poderiam ser desenvolvidas com benefício publico. Tanto as receitas como as despesas ordinárias se limitarão em 1961, por esse motivo, ao montante de 1995 contos, inferiores em 33 contos ás que constavam do Orçamento do ano passado. A administração do benemérito organismo tem de encaminhar-se, por esse motivo, para a imediata compressão de despesas, «numa acção conjugada não só com a criação de novas fontes de receita, mas, também, com um melhor aproveitamento das dotações, sem prejuízo, como é óbvio, do cabal desempenho da missão humanitária que constitui o objectivo universal da Cruz Vermelha».

As normas administrativas propostas no relatório orçamental obedecem taxativamente a essa finalidade, reservando-se a dotação do Fundo Social para investimento no Hospital de Convalescença, que está a construir-se em Benfica (Lisboa).

Também as receitas e despesas extraordinárias acusam no orçamento para 1961 declínio acentuado, limitando-se a 8764 contos, em paralelo com 11 230 no ano anterior. Mantm-se no orçamento extraordinário as rubricas «Medicamentos diversos», «Construção e Equipamento do Hospital» e «Socorros de Emergência» tal como nesse ano e inscreve-se pela primeira vez a rubrica «Exploração do Hospital» prevendo a hipótese de se iniciar o funcionamento do Hospital de Benfica durante o exercício de 1961.

Assim, como disposições de maior interesse na administração orçamental da Cruz Vermelha Portuguesa durante o ano corrente, assinala-se que serão retirados mais 6000 contos do Fundo Social para pagamento da fase final da construção do edifício hospitalar e equipamento respectivo, a que acrescem mais 1300 contos de subsídio do Fundo de Desemprego, concedido pelo Ministério das Obras Publicas. Por outro lado, além das dotações inscritas na receita ordinária, serão reservados 600 contos da receita extraordinária para Socorros de Emergência, a aplicar em casos excepcionais, e mais 600 contos para financi- o Hospital de Benfica no início da sua exploração.

Como se verifica por estas referências, não é desafogada nem isenta de preocupações para futuro a administração da Cruz Vermelha Portuguesa. Em paralelo com os seus relevantes serviços de interesse publico, o facto merece ser ponderado — e justifica que em torno da humanitária instituição se erga um movimento nacional de solidariedade e de apoio que venha a permitir o desejável desenvolvimento das suas actividades.

Numismática

Primeiros passos (17.º)

As primeiras moedas da «Colecção Moderna» de metais pobres — Portugal Continental (excluindo variedades e moedas não comprovadamente circuladas).

Como dissemos no nosso ultimo artigo, designaremos por «Colecção Moderna» de metais pobres de Portugal Continental o conjunto das moedas comprovadamente circuladas (excluindo variedades) a partir de 1882.

Para efeitos de divulgação pareceu-nos util separar a «Colecção Moderna» por serem relativamente baratas e fáceis de adquirir as respectivas moedas.

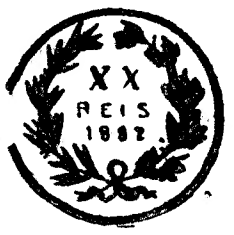
Moedas n.os 1 a 5

VINTÉNS DE D. LUÍS I

(Diametro menor)

XX RÉIS — BRONZE

(Efigie real)



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Lei de 31-5-1882

LIGA METÁLICA: 960 Cu+20 Sn +20 Zn.

DIAMETRO (aproximado): 30,5 milímetros.

PESO: 12 gramas.

EIXO HORIZONTAL.

SEM SERRILHA.

CLASSIFICAÇÃO na «Colecção Moderna»

Por épocas: L 1 (ou seja: D. Luís I).

Por séries: I

Por quantias-tipo: 1

Por quantias e datas: 1 a 5

CLASSIFICAÇÃO RESUMIDA: L 1 — I — 1 — 1 a 5

Cotações de permuta nas reuniões da F.N.A.T.

(1961 — 1.º semestre)

(Não incluindo o valor do metal a peso).

Cinco datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Grande Raridade*
1882	$40	$60	1$00	5
1883	$30	$40	$60	1
1884	$50	$90	1$40	10
1885	1$30	2$50	4$30	48
1886	2$20	4$00	7$20	87

NOTAS

I — Estas cotações podem considerar-se *baixas*. Já é dificil comprar estas datas aos preços indicados, mesmo nos mercadores da Feira da Ladra, como qualquer leitor pode verificar ás terças e sábados (dias em que funciona a Feira)

Na oferta particular, constituída por não-coleccionadores que procuram desfazer-se das moedas que possuem, ás vezes é possível obter estas moedas por preços inferiores.

II — Nas moedas de bronze de D. Luís I — Portugal Continental (efígie real) encontram-se *variedades* nas folhas de carvalho do *reverso* (nalguns cunhos a *bolota* é visivel; noutros não). Daí as variedades: «com bolota», e «sem bolota».

A divulgação destas variedades leva os coleccionadores a desejarem possuir mais do que uma moeda de cada data, aumentando assim a *raridade*, a *procura* e, consequentemente, o *preço*.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Vaga de crimes na Grã-Bretanha

LONDRES, 24 — O «Daily Express» declara, hoje, que o crime assola a Grã-Bretanha e que a Scotland Yard não dispõe de brigadas suficientes de investigadores para o combaterem.

O jornal acrescenta: «A média de 17 crimes nos primeiros 23 dias deste ano é duas vezes tão alta como no mesmo período de 1960. O que preocupa especialmente a Polícia é que muitos desses crimes são sexuais.

«O que torna tudo mais sombrio é o aspecto terrível de uma nova vaga de crimes de crianças».—(R.).

A CIDADE

Pelos hospitais

AGREDIDA A SOCO PELO MARIDO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada, a sr.ª D. Maria Helena da Silva Mendes, de 34 anos, residente em Odivelas, que foi agredida a soco na cabeça, pelo marido, sr. José Gomes Neves.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — A serviçal Maria Adelaide Viegas Moutinho, de 31 anos, residente na Avenida Rainha D. Leonor, lote 1, r/c., esquerdo, foi colhida por um automóvel na Avenida de Roma. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada, com vários ferimentos na cabeça.

CICLISTA COLHIDO NA ESTRADA — O jornaleiro António Henriques Vaz, de 48 anos, residente em Casais de Baixo, Maiorca, Figueira da Foz, quando se encontrava parado, ao lado da sua bicicleta, em Muje, foi colhido por uma camioneta. Transportado ao Hospital de S. José, depois de receber curativo de várias contusões recolheu a casa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): 50 quilos de farinha; esferográfica; caneta de tinta permanente; duas luvas de pelica preta; cachecol de seda; estojo com um binóculo; manivela de auto-pesado; embrulho com tiras de latão; tampão de roda de automóvel; cesto com uma bomba de ar; livro de cheques; bilhete de identidade; passaporte de turista; pequena chave de porcas; porta-chaves com diversas chaves e diversas argolas com chaves.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas: chapéu felpudo cinzento; pasta com ferramenta; mala com frasco de perfume e dinheiro; estojo para binóculo; porta-moedas com dinheiro; embrulho com roupa de homem; óculos graduados; botinha de criança; revista feminina; saco com uma garrafa de azeite; caixa de pó-de-arroz; nota do Banco de Portugal; pasta com livros e cadernos escolares; pasta lancheira com estojo de barbear; embrulho com um lenço de seda e um corte de vestido; colar de pérolas de fantasia; gabardina; sombrinhas; luvas; e diversas chaves.

Dizem os leitores...

A economia agrícola
da região do vale de Campilhas
prejudicada por falta
de vias de comunicação

Sr. Director: — Referiram-se os jornais de 11 do corrente a uma visita de engenheiros brasileiros ás nossas barragens do Pego do Altar e do Vale de Campilhas e S. Domingos. Pena é que estas visitas não sejam feitas mais amiude, por intermédio dos nossos organismos oficiais e que não se limitem sómente a admirar as obras de arte; deveriam seguir da albufeira de Campilhas até Alvalade, percorrendo a região irrigada, e avaliar o grau de desenvolvimento económico da região em relação aos meios de transporte de que dispomos. Foi esta região beneficiada com esta obra realizada já há cerca de 6 para 7 anos; tempo mais que suficiente para ter sido dotada com vias de comunicação, uma vez que a região se tornou mais produtiva numa área com cerca de 2000 hectares beneficiados. Não obstante, não dispomos de uma estrada de acesso para escoamento dos produtos agrícolas, adubos, sementes, combustíveis, etc., que tanta falta faz.

Estes 2000 hectares beneficiados encontram-se centrados numa área com cerca de 200 000 hectares, que não dispõem de uma estrada de ligação para qualquer ponto.

Existem projectos e duas terraplenagens iniciadas; a mais importante, por abranger a maior área irrigada, embora no seu traçado se desvie ainda bastante da região irrigada, liga a vila de Alvalade ao Cercal do Alentejo, tem cerca de quatro ou cinco anos de iniciada e já se fizeram 1800 metros de terraplanagem. A estrada deve ter 32 quilómetros.

Com atrasos desta natureza, não é possível valorizar a economia agrícola regional, mas por outros lados constroem-se auto-estradas para muitos perderem a vida na loucura da velocidade.

No ano de 1960, criou-se na vila de Alvalade uma sociedade constituida com capitais da lavoura regional, com a designação de Empresa de Concentrados de Alvalade; destina-se provisóriamente esta empresa a produzir concentrados de tomate cultivado na região irrigada. Caso estranho: viu-se esta empresa no presente ano, na necessidade de ir angariar contratos de cultura de hectares de tomate fora desta zona, a 40 e 60 quilómetros de Alvalade (Grandola e Comporta), regiões com vias de comunicação regulares de acesso a Alvalade, por não poder contar com a região irrigada, desprovida de estradas que assegurem meios de transporte económicos. Diz-se, frequentemente, não cultivem mais arroz, porque não tem exportação e tem criado dificuldades na economia nacional. Não basta. Era necessário que nos informassem o que deveriamos semear em sua substituição e que essa cultura autorizada, fosse também lucrativa.

Surge, finalmente, a cultura do tomate; grande cultura, de grandes proventos, grande emprego de braços de trabalho, favorecendo as rotações de afolhamentos, etc. Numa grande maioria das terras irrigadas não pode cultivar-se esse fruto, porque a região se estende num percurso de mais de trinta quilómetros desprovidos de vias de comunicação e, apesar de ser uma cultura rica, superior á do arroz, terá que desprezar-se, porque os transportes de que podemos dispor absorvem mais de 1/4 do seu valor bruto por unidade.

Não se pode imaginar o esforço que representa qualquer cultura realizada nesta área, já pelo dispêndio a mais de combustíveis, desgastes de máquinas e pneus, com corridas de verdadeiros corta-matos feitos pelos tractores com reboques, pois são os unicos que ainda resistem a tamanhas barbaridades, substituindo com vantagem a carga ao dorso.

Têm-se feito representações. Há cerca de quatro anos fomos acompanhados pelos srs. governadores civis dos distritos de Setubal e Beja, pois a área abrange os dois distritos. Foram-nos feitas boas promessas, mas o problema continua por resolver.

Aqui fica mais um punhado de verdades, vividas, sofridas e comentadas íntimamente por muitos punhados de Alentejanos, que não têm arte, não tão pouco feitio para mendigar, mas que não deverão ficar por mais tempo no esquecimento.

Grandola, *Manuel Gonçalves Espada.*

O 1 Centavo português de 1922
foi cunhado na Casa da Moeda
e a não circulação atesta ainda mais
a grande raridade desta moeda portuguesa

Do coleccionador e numismata sr. Jorge G. Ribeiro Borralho recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta:

«Ao ler os 9 emaranhados e contraditórios comentários numismáticos do sr. dr. C. Moreira, alguma coisa, e bastante importante, consegui. Senão vejamos.

Após os seus 5 anos de escritos em duvidas, incertezas, não autenticidades e outros quejandos, atirados ao 1 centavo bronze de 1922, como a dizer que a moeda era falsa, o sr. dr. Costa Moreira, veio «á flor de cunho», como sói dizer-se em numismática, ou seja, seguiu o conselho de quem escreveu estas linhas, no «Diário de Lisboa», em 27-12-1960. Dizia: «Sem um estudo profundo, sem uma pesquisa em arquivos, sem consultas junto de entidades oficiais, etc.». E o sr. dr. C. Moreira, seguindo porém, mal o conselho em que lhe pedia para apresentar provas da falsidade do 1 centavo 1922, apresenta provas em contrário, corroborando comigo, e, assim diz que o 1 centavo de 1922 foi cunhado na Casa da Moeda, fizeram-se quase dois milhões das ditas moedas, que existe o cunho (perdão, o punção!), a matriz, no respectivo museu, e que até os cunhos do 1 centavo 1922 foram destruídos em 1925, segundo consta nos autos da Casa da Moeda! Prova (e agora documentado) que o centavo, já que a lei de 28 de Fevereiro de 1920, mudaria a liga dos metais para o centavo, que seria de latão, e que não chegou a executar-se, como aliás, tem acontecido a muitos decretos-leis, que ficaram no papel, é autentico e de bronze.

E sei que o conselho foi tão bem seguido, que o sr. dr. Costa Moreira foi logo pressuroso á Casa da Moeda, para obter os informes, que lhe forneceram, descobrir uma coisa, que já todos sabíamos existir! O sorriso bronzeo do 1 centavo de 1922, continua assim cada vez mais bronzeo, sr. dr. Costa Moreira!

Pesa 3 gramas, liga de bronze, com 960 de cobre, 20 de estanho e 20 de zinco (por mil), como escreveu a páginas 190, no seu admirável «Catálogo das Moedas Portuguesas», o meu Ex.mo Amigo e alta personalidade da mumismática portuguesa, eng. Ferraro Vaz, que insere, evidentemente, o 1 centavo 1922 no seu livro. É deste Catálogo, aliás com a devida aquiescência, que o sr. dr. C. Moreira tem copiosamente copiado (desculpe o pleonasmo) os seus escritos sobre numismática. E, dando-se ares de entendido, desdizendo o Mestre, escreve no final das suas conclusões este precioso parágrafo, que marca o estado de euforia de escriba autoritário e petulante numismatólogo. Eis o delicioso trecho: «Logo que estes quatro pontos se esclareçam no sentido confirmativo, voltarei *a incluir o 1 centavo-1922, nas listas publicadas por mim*». O sublinhado é nosso.

Iremos, por conseguinte, aos 4 pontos cardiais ou principais, que o sr. dr. C. Moreira diz, falta ainda saber:

1.° ponto, em que diz: «Se estas moedas (o 1 centavo 1922) chegaram a ser entregues ao Banco de Portugal para serem lançadas na circulação (o que se está procurando averiguar).

Resposta: O cavalo de batalha, a ideia fixa, já de anos, em que a não circulação do 1 centavo 1922 era a provazinha desta moeda ser falsa, na opinião indecisa do sr. dr. C. Moreira, as moedas só são moedas autenticas quando circulam! A circulação, quando as moedas são raras, havendo o conhecimento de 1, 2, 3 ou 4 exemplares apenas, nunca serviu para atestar prova de autenticidade, como é a opinião pessoal do sr. dr. C. Moreira. Reveja o 1 centavo 1922, noutros raros numismas portugueses e de tantos outros da numária estrangeira. Esta opinião cai, pois, pela base!

Continuando em averiguações, a que se está agora a proceder, e á falta, por momento, de documentação escrita nos arquivos da Casa da Moeda, posso dar uma achegazinha por intermédio de um conceituado e alto funcionário do Banco de Portugal, que afirmou ter visto os rolos com os centavos, data de 1922, enviados directamente da Casa da Moeda.

2.° ponto, em que diz: «Se algumas ou todas estas moedas chegaram a circular (cá vem outra vez a circulação) embora saindo directamente *(mas irregularmente)* o sublinhado é nosso, da Casa da Moeda, para efeitos de trocos sem passarem pelo Banco de Portugal». A pergunta do 2.° ponto é a mesma tecla sobre a circulação que, pelo visto, não sai da cabeça do sr. dr. C. Moreira. A saída directa (mas irregularmente) da Casa da Moeda, para efeitos de trocos, sem passarem pelo Banco de Portugal, é outra pergunta infeliz, mas provando, quer seja regular ou irregularmente, o raríssimo 1 centavo de 1922 foi cunhado na Casa da Moeda, e, veio cá para fora, fazendo variadíssimos movimentos de circulação, andando de mão em mão, até que os 5 unicos centavos de 1922 existentes por agora, encontram-se na posse dos seguintes coleccionadores, que já deve conhecer.

Sr. Sousa Nunes, de Lisboa; sr. Jacinto Augusto da Silva, do Porto; sr. Rui Filipe Pinto, de Setubal, a quarta em poder de um português, actualmente, no Canadá, e, a quinta do signatário, servindo assim como resposta ao 3.° ponto.

Respondendo ao 4.° ponto, o meu exemplar apareceu há 7 anos nas minhas mãos comprado a um bem conhecido numismata, o sr. C. N. (que o sr. dr. C. Moreira conhece bem), e, creio, estivera antes na posse de uma senhora, viuva doutro coleccionador de moedas. Os outros senhores coleccionadores, que lhe digam se quiserem, particularmente, como é que adquiriram os seus exemplares. No entanto, esta pergunta também é infeliz por querer dar como autentica a moeda de latão, que não passou da lei, mas que diz peremptóriamente ser a autentica, e nunca se cunhou, senão no papel! Ao passo que em relação á autentica, que se cunhou na Casa da Moeda, a de bronze 1922, parece querer que os presentes possuidores deste numisma, tenham que lhe apresentar por escrito o «pedigree», ou seja, desde 1922 para cá, a quem pertenceu antes, os celebérrimos 1 centavo 1922, na posse dos 5 actuais coleccionadores...

E, para terminar vou dizer, como muitos coleccionadores sabem, porque a era de 1922 para o centavo foi a ultima, e, os motivos que levaram a acabar-se com as moedas de 1 centavo em 1922.

Durante e após a Grande Guerra, de 1914 a 1918, quase toda a Europa sofreu uma tremenda inflação, que ano após ano, mais crítica se tornou, Portugal, beligerante, sofreu também a crise económica e monetária que avassalava os outros. É ver a cunhagem dos 2 centavos, em ferro, de 1918, a lei de 28 de Fevereiro de 1920, o decreto n.° 3296, de 15-8-1917, com o aparecimento de inumeras cédulas do Banco de Portugal, e de quase todas as Camaras Municipais do País, para suprirem as faltas nos pequenos trocos, devido á escassez de valores metálicos. Assim, já em 1921, a cunhagem de o 1 centavo seria quase deficitária, e, em 1922, o valor facial da moeda de 1 centavo devia ser superior ao valor intrínseco da própria moeda. Foi por isso, que os tais quase dois milhões de centavos com a data de 1922, na companhia de outros numismas, voltaram mais tarde á Casa da Moeda, e ficaram reduzidos a lingotes, nas forjas da fundição da Casa da Moeda. Se não fossem fundidos os tais 1 730 000 de 1 centavo de 1922, então o 1 centavo 1922 não tinha interesse. E, ainda bem, para a numismática, para os coleccionadores, que se escaparam estes 5 exemplares (ou outros mais!) como têm escapado outros tantos, devido a diversos factores, dando a raridade a certos numismas, que embelezam, enobrecem e enriquecem as colecções de museus e dos coleccionadores particulares.

JORGE G. RIBEIRO BORRALHO

Victor Manuel Marques da Silva

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.° DIA

Maria das Dores Patacho Ferros da Silva, seus filhos, netos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença no passado dia 18, o seu muito querido marido, pai, avô e parente, e que amanhã, quarta-feira, dia 25, pelas 12 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na igreja do Campo Grande.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

VASCO FONTALVA

MISSA

(Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja)

Sua família participa que será rezada missa do 7.° dia por seu eterno descanso, amanhã dia 25, às 12,30 horas, na igreja dos Martires.

António Costa Pinto

FALECEU

A CASA DOS TABUENSES cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Associados o falecimento do seu sócio dedicado, antigo Director e Presidente do Conselho Fiscal, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da sua residência, Rua da Escola de Medicina Veterinária, n.° 9, 1.° - Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

Maria Clementina da Conceição Silva Biscaia

MISSA

DO 3.° ANIVERSÁRIO

Sua família participa que, amanhã, 25, pelas 12 horas, será celebrada, no altar-mor da igreja dos Mártires, Missa pelo seu eterno descanso.

ANTÓNIO COSTA PINTO

FALECEU

A Direcção e os demais corpos gerentes do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Materiais de Construção de Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu presidente de Direcção e que o funeral se realiza amanhã, dia 25, pelas 16 horas, da Rua da Escola de Medicina Veterinária, n.° 9-1.°-Esq.°, para o Cemitério do Alto de São João.

JÁ SE CASOU ONZE VEZES e prepara-se para um divórcio

CHAPPAQUA (Nova York), 24. — O milionário Tommy Manville, farto de casar, anunciou na noite passada que a sua 11.ª mulher Christina, de 21 anos, segue dentro de três dias para o méxico para se divorciar dele.

Manville, que tem 66 anos, afirmou que Christina «acabara por se cansar dele.

A sr. Manville, anteriormente Christina Erdlen, alemã de nascimento, perdeu recentemente um filho devido a um parto prematuro.

O milionário acrescentou que não se oporia a um divórcio e que prometera á mulher 10 000 dólares (cerca de 280 contos), anualmente, durante cinco anos. — (R.).

Kennedy responderá a todos os assuntos propostos pelos jornalistas nas suas conferências de Imprensa

WASHINGTON, 24 — Nos ultimos oito anos, as conferências de Imprensa do presidente dos Estados Unidos duravam meia hora. A partir de agora não haverá limite de tempo: as conferências durarão até se tratarem todos os assuntos acerca dos quais os jornalistas façam perguntas. Portanto, podem durar mais, ou menos que meia hora, conforme a escassez ou abundancia de notícias.

Nas presidências de Roosevelt e Truman, as conferências de Imprensa faziam-se muitas vezes em dois dias da semana. No tempo do presidente Eisenhower passaram para uma vez por semana, e, para fim do mandato, passaram-se muitas semanas sem a conferência das quartas-feiras. O presidente Kennedy dará conferências de Imprensa frequentes, mas sem data certa. As suas conferências de Imprensa terminarão quando o decano dos jornalistas presentes considerar esgotadas as perguntas dos colegas. As reuniões do presidente com a Imprensa serão difundidas pela rádio e televisão, durem o tempo que durarem. Mas receia-se que essas transmissões não se possam fazer directamente, visto não se saber o tempo que duram as conferências. Em todo o caso, a conferência de amanhã será transmitida directamente. — (F. P.).

O «PRAVDA» EXALTA A APROXIMAÇÃO DA RÚSSIA E DA AMÉRICA

MOSCOVO, 24. — «Todos os passos construtivos destinados a estabelecer a paz entre a Russia e os Estados Unidos serão recebidos com compreensão e simpatia»—declara, hoje, o «Pravda», comentando a troca de telegramas entre Kennedy e Kruchtchev.

O jornal escreve, mais adiante: «Muitos vão encontrar um raio de esperança no primeiro discurso de Kennedy.

«O futuro dirá qual a política por ele a adoptar.

«Deve, no entanto, notar-se que as declarações do novo presidente dos Estados Unidos sobre o desejo de se procurar uma solução para os problemas mundiais são encaradas como um sinal encorajador».— (A. N. I.).

O SENADO APROVA NOMEAÇÕES DE KENNEDY

WASHINGTON, 24. — O Senado aprovou 16 nomeações do presidente Kennedy para diversos cargos do Governo a despeito da escolha de John Connally para secretário da Marinha e de Chester Bowles, para subsecretário do Estado ter encontrado certa oposição.

As nomeações foram ontem aprovadas depois de uma sessão que foi a mais longa da presente legislatura.

Foram nomeados: Eugene M. Zuckert, secretário da Aeronáutica; Paul H. Nitze, Charles J. Hitch, Arthur Sylvester e Thomas D. Morris, secretários adjuntos da Defesa; Cyrus R. Vance, conselheiro-geral do Departamento da Defesa; Joseph V. Charyk, subsecretário da Aeronáutica; James H. Wakelin Jr., secretário adjunto da Marinha; Byron White, promotor-geral adjunto; Archibald Cox, solicitador-geral, e Brawley «Postmaster General» adjunto. — (A. N. I.).

O GOVERNO BELGA VAI EVACUAR OS SEUS SUBDITOS

BRUXELAS, 24. — O Governo belga aconselhou todos os seus subditos residentes nas provincias congolesas de Kivu e Oriental que se concentrem nas cidades principais e se preparem para serem evacuados — disse, hoje, um informador do Governo.

O mesmo informador disse que as mesmas instruções foram dadas pelas empresas particulares aos seus empregados espalhados por aqueles territórios. — (R.).

UM INQUÉRITO SOBRE PROBLEMAS DE DEFESA

WASHINGTON, 24 — Segundo anunciou ontem á noite, á Imprensa o informador da Casa Branca, a Secretaria da Defesa efectua, neste momento, um inquérito acerca da oposição que se manifestou em certos meios da Marinha de Guerra contra o plano de reorganização do Pentágono, submetido a John Kennedy pelo senador democrata Stuart Symington.

Este projecto prevê o reforço dos poderes do secretário da Defesa bem como a supressão dos três postos de secretários das forças terrestres, aéreas e navais. — (F. P.).

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Grande expectativa quanto à futura política dos Estados Unidos para com o Congo

NOVA YORK, 24. — Sabe-se, de boa fonte, que os países africanos do grupo de Casablanca, adiaram 24 horas uma reunião a propósito do Congo que ontem contavam ter e só hoje, depois duma série de consultas, será fixada a data duma nova sessão do Conselho de Segurança.

Não é crivel que o Conselho possa reunir-se antes do fim desta semana se bem que o presidente da Republica do Mali, Mobido Keita, tenha feito um pedido nesse sentido no dia 19.

Vários factores parecem ter contribuido para este atraso. Por um lado, o Mali não pediu a convocação «urgente» do Conselho, competindo ao presidente em exercício, que é, para o mês de Janeiro, Omar Lufti, representante da R. A. U., fixar a data da sessão após consultar o Mali, os outros países do grupo Casablanca e os membros do Conselho de Segurança. A R. A. U. informou o secretário-geral da O. N. U. da sua decisão de retirar o seu contingente armado.

Por outro lado, o novo representante dos Estados Unidos, Adlai Stevenson, entrou agora em funções e os membros do conselho desejam dar-lhe o tempo necessário para se familiarizar com os pormenores da operação congolesa. Amanhã, Stevenson almoça com o secretário-geral. E depois combinará com o presidente Kennedy e o secretário de Estado, Dean Rusk, uma linha de conduta para os novos debates do Conselho. A gravidade da situação no Congo é indiscutível e lamentada em todos os meios diplomáticos da O. N. U. Contudo, a situação de Patrice Lumumba, objecto da queixa do Mali, não é um facto inteiramente novo, havendo numerosos delegados que julgam ser preferível preparar cuidadosamente os próximos debates acerca do Congo de modo a que eles possam seguir uma via construtiva. — (F. P.).

UM GRUPO DE ADVOGADOS QUER DEFENDER LUMUMBA

ROMA, 24 — Um grupo de advogados franceses, belgas, italianos e americanos formaram um colégio para defender Patrice Lumumba, quando este for julgado.

O dr. Lucio Luzzatto, um dos dois vice-presidentes para questões constitucionais na Camara Baixa do Parlamento italiano, foi um dos organizadores do Colégio. — (R.).

Vítima de violência morreu um antigo ministro do Governo de Lumumba

PARIS, 24. — A situação no Congo chegou a ponto crítico. O major Gilbert Pongo foi executado em Stanleyville, «em represália pelos maus tratos infligidos a Lumumba». Um antigo ministro, M'Polo, detido juntamente com Lumumba, morreu na prisão, ao que parece, em consequência de brutalidades que sofreu durante a sua transferência de Thysville para Elisabethville. Gilbert Pongo, que como chefe da Segurança Militar do coronel Mobutu, prendeu Lumumba, caiu prisioneiro dos lumumbistas durante uma expedição ao Kivu.

Estas duas mortes, a confirmarem-se, poderão ser o sinal de partida de represálias em cadeia. Já se praticam sevícias contra europeus em Stanleyville e no Kivu, já se exigem resgates. As missões católicas de parte da Província Oriental partiram, porque algumas delas foram atacadas por lumumbistas. Algumas freiras foram molestadas, e consta que três enfermeiras foram mortas.

Os meios de acção da O. N. U. correm risco de diminuir dentro em breve. A R. A. U. decidiu retirar o seu batalhão antes do fim deste mês. Receia-se que outros países, com manifesta simpatia por Lumumba, retirem em breve os seus contingentes. Entretanto, aviões russos com base no Egipto aterraram em acródromos da Província Oriental que não estão fiscalizados pela O. N. U., levando armas e abastecimentos aos lumumbistas.

Parece que a Katanga está a recrutar uma «legião estrangeira». Esta, composta por Europeus e, em especial, por Belgas, iria reforçar as tropas de Tschombé e fazer frente aos Balubas e aos soldados lumumbistas. Consta que um ministro katanguês está na Europa para se ocupar especialmente deste recrutamento. As tropas marroquinas da O. N. U. tiveram de retirar da cidade de Luena, onde prossegue a luta de guerrilhas entre os Balubas, e limitam-se a proteger a estação de caminhos de ferro, o aerodromo e as minas de carvão. — (F. P.).

DESMENTE-SE A MORTE DO MAJOR PONTO

LEOPOLDVILLE, 24 — O major Gilbert Ponto continua vivo, anunciou, esta manhã, o informador da O. N. U. Aquele oficial, antigo chefe da segurança militar do general Mobutu, que prendeu Lumumba e o transferiu para Leopoldville, foi preso tempo depois no Kivu e internado numa cadeia de Stanleyville, pelas autoridades lumumbistas da província oriental. A sua morte havia sido anunciada — como represálias pelas sevícias aplicados a Lumumba quando da transferência para a Katanga, ou em resultado das torturas sofridas na prisão. — (France Presse).

A EMBAIXADA DA RÚSSIA QUER COMPRAR um grande edifício em Nova York

NOVA YORK, 24 — A embaixada da U. R. S. S., em Washington, negoceia actualmente com o grupo «Sheratoi Corporation», a compra de um edifício de 10 andares e 200 quartos, em Manhattan.

A negociação arrasta-se já há algumas semanas sem que tenha podido realizar-se um acordo.

As autoridades soviéticas dispõem actualmente de uma elegante casa em Manhattan, em Park Avenue, e duma bela residência de campo, em Glen Gove, na ilha de Long Island, perto de Nova York.

Ignora-se em absoluto o uso que a embaixada da U. R. S. S. pretende fazer deste edifício. — (F. P.).

De ontem para hoje

ENVIADO DE AMIZADE

A Lisboa chegou ontem «sir» Archibald David Manisty Ross. E' o novo embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa e como tal um dos obreiros da conservação e incremento da amizade luso-britanica, consagrada por uma aliança oito vezes secular. E' a aliança mais antiga, a mais sólida e viva; não apenas de sentimentos, mas de tradições e interesses. Naturalmente foi recebido efusivamente, no aeroporto, o novo enviado. Ao chegar perguntou, em português fluente:

«Existem no Mundo dois paises que possam gabar-se de uma aliança tão antiga e duradoura como a nossa? Que possam olhar para trás e rever tantas centenas de anos de leal cooperação, tanto na guerra como nos contactos de beneficio mutuo durante a paz?». E depois: «Somos ambos nações de navegadores com o espírito de iniciativa e de confiança dos marinheiros e o amor da aventura nos nossos corações. Como os portugueses, também tivemos os nossos descobrimentos».

No final salientou os interesses comerciais que nos unem: «Somos parceiros na E. F. T. A., como aliados na N. A. T. O. Estamos ambos imensamente interessados em fortificar a união na Europa. Por estas e outras razões estou particularmente interessado nesta minha nova missão diplomática em Portugal».

DESASTRE BRUTAL

Ao cair da noite atravessava o Campo Grande, o casal de operários de uma confeitaria de Alvalade: o sr. Manuel Joaquim Pereira e D. Anunciação Pereira de Almeida, de 36 anos. A esposa dava o braço ao marido. Ao atravessarem a faixa de rodagem D. Anunciação largou o braço do marido e atravessou para fugir a uma camioneta de passageiros. Mas veio um automóvel que a apanhou em cheio. O corpo da vítima ficou desenhado no «capot». Socorrida logo e levada a São José, chegou lá já morta. Deixa dois filhos: um de 18 e outro de 16 anos.

PARA SEMPRE UNIDOS

Não havia casal mais unido. Nem podia haver. Meio século de vida e trinta anos de bem casar tinha a sr.ª D. Maria Alves de Freitas e o sr. Alberto Cardoso. Tinham a sua casa e o seu ambiente de ternura no lugar de Furacasas, freguesia de Gestaçô, concelho de Baião. São terras duras onde se sente reverter o Douro, no fundo. Mas o amor do casal era chama viva que tudo vence. Mas, de repente adoeceu a sr.ª D. Maria. Morreu e ao levarem-na de casa caiu de joelhos o sr. Alberto, a pedir-lhe a morte:— Não posso viver sem ti! E não pôde. Morreu de saudade, 39 horas depois. Levaram-no a enterrar á mesma cova. A terra que comerá um comerá o outro, unindo para sempre esse amor ideal.

CONDENAÇÃO

No 3.º Juizo Criminal da Boa Hora terminou o julgamento do caso da falsificação de diplomas de instrução primária. Houve uma condenação a pena maior, a de Armando da Costa Santos; vinte e cinco pessoas foram condenadas a prisão correccional e houve sete absolvições.

COLHIDA por um automóvel

Morreu em S. José para onde entrara no sábado depois de colhida por um automóvel na Póvoa de Santa Iria, a sr.ª Ana Lourenço Calado Velez, de 42 anos, naquela localidade residente.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. coronel Mário Cunha. Estiveram ali a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. coronel tirocinado Manuel Domingos, director da Manutenção Militar e da F. N. A. T., e coronel Manuel Magro Romão.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. presidente da Camara Corporativa.

NOVOS oficiais da Policia

Foram nomeados para servir na Polícia de Segurança Publica de Lisboa, tendo entrado já em funções, os srs. capitães Herberto Alfredo do Amaral Sampaio e José Mateus de Magalhães e tenente António Ferreira Rodrigues de Areia. Os dois primeiros comandam, respectivamente, a 2.ª e 4.ª Divisões. O ultimo desempenha o cargo de adjunto da 4.ª Divisão.

ADIDO MILITAR em Washington

Já tomou posse do cargo de adido militar em Washington, o sr. tenente-coronel André da Fonseca Pinto Bessa, do Estado-Maior do Exército. Era até agora adjunto do chefe da missão militar portuguesa em Washington. Desempenhou importantes cargos militares em Portugal e na N. A. T. O.

REGRESSO do prof. Marcelo Caetano

A Lisboa regressou o reitor da Universidade de Lisboa, prof. Marcello Caetano que em Madrid recebeu o grau de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Ciências Políticas e Sociais. Recepção muito calorosa e afectuosa onde se destacavam os professores universitários e o próprio subsecretário de Estado da Educação.

SORAYA ASSUMIU A DIRECÇÃO de uma empresa automobilistica

VIENA, 24. — Ao assumir, hoje, a direcção de uma empresa automobilista a princesa Soraya deu uma conferência de Imprensa.

A empresa de que Soraya é também accionista, vai produzir um carro económico capaz de gastar quatro litros aos 100 quilómetros e atingir a velocidade de 95 quilómetros á hora.

Ao perguntarem-lhe porque motivo tinha entrado para o ramo do automobilismo Soraya respondeu: «Penso que os automóveis económicos têm um grande futuro».

Segundo os observadores esta foi a maior conferência de Imprensa desde a visita de Kruchtchev a Viena.

Com Soraya encontrava-se sua mãe, a princesa Esfandiari, que estava silenciosa e parecia perplexa. — (R.).

O duque de Edimburgo caçou um tigre

JAIPUR (União Indiana), 24. — O duque de Edimburgo abateu um tigre durante a caçada realizada esta manhã, nas propriedades do marajá de Jaipur, segundo foi revelado. As mesmas notícias dizem que o tigre era de grande porte, mas não fornecem outros pormenores sobre a caçada.

A rainha Isabel e o duque devem partir esta noite de Sawai Hadhopur para Nova Delhi no comboio especial. — (R.).

Acidente de viação na Cruz Quebrada

Na Cruz Quebrada, uma camioneta colheu a sr.ª D. Filipa Ferrão Guimarães de Oliveira, de 63 anos, residente no Estoril, que ficou muito contusa no corpo. Transportada ao Hospital de S. José, ficou internada na sala de observações.

O "Santa Maria" navega para o Brasil

e foi localizado esta manhã a 100 milhas da costa da Venezuela

NORFOLK (Virginia), 24. — O gabinete do comandante supremo da Armada do Atlantico, almirante norte-americano Robert Dennison, divulgou ontem, á noite, a seguinte declaração :

«Na quartel-general da Armada do Atlantico foi esta tarde recebida uma mensagem do oficial mais graduado das Indias Ocidentais, comunicando que cerca de 70 nomens armados com pistolas-metralhadoras e granadas haviam-se apoderado do navio português de passageiros «Santa Maria», em rota de Curaçao para Miami.

«Dizia a mensagem que o navio fora visto pela ultima vez entre Santa Lucia e a Martinica na segunda-feira, de manhã, e que um dos oficiais do navio fora morto e outro ferido e ambos desembarcados em Santa Lucia.

«O navio da Real Armada britanica «Rothesay», com o oficial mais graduado das Indias Ocidentais a bordo, fez-se ao mar em busca do navio. Não foi possível obter informação quanto ao destino que leva.

«O oficial mais graduado das Indias Ocidentais pediu ao contra-almirante Robert Dennison, comandante supremo da Esquadra norte-americana do Atlantico que organizasse e coordenasse uma operação de busca ao Norte da Trindade, com o apoio da Aviação.

«O comandante supremo da Esquadra do Atlantico pediu ao contra-almirante Allen Smith Jr., comandante do Mar das Caraíbas que procedesse a uma busca e coordenasse todos os aspectos da participação norte-americana.

«O almirante Smith está a utilizar dois «P2V» (aviões de reconhecimento de longo raio de acção) e dois contratorpedeiros, o «U. S. S. Wilson» e o «U. S. S. Damato».

«O Comando do Mar das Caraíbas recebeu instruções para encontrar o navio, constatar o acto de pirataria e, de acordo com as normas do Direito Internacional, trazer o navio para o mais próximo porto norte-americano.

«O «Santa Maria» é um navio de 20 000 toneladas, de propriedade portuguesa.

«Uma mensagem do Governo português, chegada posteriormente, pediu aos Governos britanico e norte-americano que fornecessem informações sobre o paradeiro do navio e prestassem toda a assistência no regresso do navio e respectiva carga á posse dos seus legítimos proprietários». — (A. N. I.).

IGNORA-SE ONDE SE FEZ O EMBARQUE

NOVA YORK, 24. — Supõe-se que o «Santa Maria» navega para o Brasil. Segundo certas informações, o comandante dos piratas seria, de facto, o ex-capitão do Exército português Henrique Galvão. O «Santa Maria» fez escala em Espanha e na Ilha da Madeira, seguindo para as Caraíbas e a Venezuela. Tocou em La Guaira no dia 20 do corrente. Ignora-se o ponto onde os piratas embarcaram.

Segundo os serviços norte-americanos de vigilancia da costa, em Porto Rico, não houve amotinação a bordo do «Santa Maria» como se julgou a princípio: um grupo de 69 indivíduos, armados com granadas e metralhadoras, teria conseguido apoderar-se do navio no sábado, á noite. Depois de curta luta, os passageiros-piratas venceram e puseram o capitão a ferros. Um oficial de bordo teria sido morto.

Ás 5 horas de hoje, os Serviços da Vigilancia da Costa Americanos em Porto Rico anunciavam que o «paquete-pirata» «Santa Maria» ainda não tinha sido avistado pelas unidades de guerra inglesas e americanas e os aviões americanos lançados em sua perseguição no Mar das Caraíbas. Sabe se que os piratas que capturaram o navio, ameaçam metê-lo ao fundo se a Marinha de Guerra procurar apresá-lo.

Um infomador da Marinha americana declarou á France Presse em Nova York, pelo telefone, que, por aquela razão, os navios de guerra que operam sob o comando do Estado-Maior Atlantico Americano tinham instruções para agir com a maior prudência «sendo a segurança dos passageiros a coisa mais importante»

Aviões americanos participaram também na perseguição, a noite passada, lançando foguetões luminosos na região onde o barco foi visto pela ultima vez. Os passageiros são na sua maioria Portugueses, Holandeses, Venuzuelanos e Americanos.

O ACTO ESTA SUJEITO Á PENA DE MORTE

Um informador da Secretaria de Defesa, em Washington, esclareceu que os esforços feitos para interceptar o «Santa Maria» eram conformes ás «clausulas bem definidas do Direito Internacional, relacionadas com a pirataria e insurreição a bordo».

No Departamento da Defesa, em Washington, declara-se que esta acção cai nitidamente sob a alçada da pirataria, crime que desapareceu dos mares do Oeste há longos anos, pelo menos em escala igual. A lei internacional do mar não é modificada há séculos: O pirata apanhado em flagrante delito continua a ser punível com a morte sem julgamento, pena susceptível de ser executada por um particular ou qualquer outra entidade que capture o pirata. A tradição exige, até, que o pirata seja enforcado no grande mastro ou no ponto mais alto do navio capturado. — (F. P.).

A FRAGATA «ROTHESAY» ABANDONOU A PERSEGUIÇÃO

LONDRES, 24 — Segundo uma informação do Almirantado, a fragata britanica «Rothesay», que, sob o comando do capitão John Miller, está a participar na busca do paquete «Santa Maria», teve de aproar á ilha da Trindade, a fim de se reabastecer de combustível.

O Almirantado anunciou que o comandante da «Rothesay» procurará, se o contacto se efectuar fora de águas territoriais, deter o «Santa Maria», desde que o possa fazer por meios pacíficos, sem perda de vidas ou risco de afundamento voluntário. Se isto for impossível, a fragata britanica deverá seguir o paquete em questão e comunicar para o Almirantado os seus movimentos

O «SANTA MARIA» A CEM MILHAS DA VENEZUELA

O «Santa Maria» estaria, a meio da manhã, a umas cem milhas a leste da Trindade (ao largo da Venezuela), segundo um rádio enviado por um cargueiro sueco.

Segundo as ultimas indicações recebidas em Londres, o «Santa Maria» encontrava-se hoje, ás 10 horas (T. M. G.), a 10 graus norte — 58 graus oeste do arquipélago das ilhas do Vento.

MACMILLAN INFORMADO DA PERSEGUIÇÃO

Todas as peripécias da dramática perseguição estão a ser acompanhadas nos mapas do Almirantado, no coração de Londres.

Harold MacMillan e outros membros do Governo britanico são mantidos ao corrente de todos os episódios da caçada.

Na região, além da fragata «Rothesay», só se encontra outro vaso de guerra britanico, a veloz fragata anti-submarina «Ulster», de 2200 toneladas, mas está a certa distancia da zona de pesquisas.

O Almirantado comunicou que não foi pedido o auxílio da «Ulster», mas que esta pode tomar parte nas operações, sob a orientação das autoridades navais americanas, caso seja feito esse pedido.

A «Ulster» encontra-se na ilha de Grande Inaugua, nas ilhas Bahamas, próximo de Cuba. Nenhum aparelho da Aviação Naval Inglesa se encontro no local. — (Reuter) — A. N. I. — F. P.).

Que se entende por pirataria

segundo o Direito Marítimo Internacional

LONDRES, 24 — O Direito Marítimo Internacional estabelece que a pirataria consiste em actos de violência cometidos no alto mar, sem autoridade reconhecida e fora da jurisdição de qualquer Estado civilizado.

A pirataria é classificada como crime internacional, e o pirata é considerado inimigo de todos os Estados e pode cair sob a alçada da justiça em qualquer parte.

Os juristas sublinham que os motivos e fins dos actos de violência não alteram o seu carácter de acto de pirataria.

Se a tripulação ou passageiros se revoltarem no alto mar e se apossarem do navio e carga em seu próprio interesse, cometerão pirataria, mas um simples acto de violência não constitui, em si mesmo, o crime de pirataria. Só há piratas quando a revolta é orientada, não simplesmente contra o comandante, mas também contra o navio, com o objectivo de o converter e á sua carga para uso próprio.

Todos os Estados marítimos têm o direito de punir os piratas. Os navios de todas as nações, mesmo os navios mercantes, podem dar caça, atacar e apresar o navio pirata no alto mar, e levá-lo para o seu país, a fim dos responsáveis pelo assalto serem julgados nos seus próprios tribunais

Quando existam sérias razões para suspeitar que um navio é pirata, todos os navios de guerra têm o direito de visita, a fim de determinarem o seu verdadeiro carácter.

O problema da pirataria foi exaustivamente discutido pela Conferência de Genebra, que, em 1958, aprovou oito artigos sobre o assunto. Segundo um dos artigos, a pirataria é definida como qualquer acto ilegal de violência, detenção ou depredação cometido para fins particulares pela tripulação ou passageiros de um navio particular. Qualquer Estado pode apresar um navio pirata, prender as pessoas a bordo e apossar-se das mercadorias embarcadas. — (R.).

Ultimas notícias

Como foi pedida *a intervenção britânica*

LONDRES, 24 — Um informador da embaixada de Portugal desmentiu a versão, aparecida hoje em alguns jornais ingleses, de que o golpe do ex-capitão Henrique Galvão, apoderando-se do paquete «Santa Maria», tivera por motivo impedir o seu regresso forçado a Portugal.

O informador da embaixada portuguesa acentuou que Henrique Galvão vivia na Venezuela ao abrigo do estatuto de exilado político, pelo que não existia qualquer possibilidade de forçá-lo a regressar ao País.

«E' inteiramente destituida de fundamento — acentuou o referido informador — a versão de que o golpe de Galvão teve por origem a sua determinação de não querer regressar a Portugal».

Ontem, á noite, o Governo português apelara para a Inglaterra no sentido de que o Governo britanico auxiliasse na apreensão do «Santa Maria» — revelou o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros inglês, na sua Conferência de Imprensa diária.

O informador acrescentou que o pedido foi promulgado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros português á Embaixada britanica em Lisboa, onde ontem chegara o novo embaixador «sir» Archibald Ross.

O porta-voz do «Foreign Office» prosseguiu dizendo que Portugal fez um apelo para auxílio na restituição do navio, dos passageiros e da carga, e que o Governo britanico considera legal o seu procedimento, pois recebeu um pedido oficial de intervenção.—(R. e A.N.I.).

A AVIAÇÃO AMERICANA AINDA NÃO LOCALIZOU O «SANTA MARIA»

SAN JUAN (Porto Rico), 24. — Os «Destroyers» americanos «Wilson» e «Damato» e os aviões que, próximo da Trindade, procuram o paquete «Santa Maria» ainda não haviam estabelecido, ao princípio da tarde, contacto com o navio — anunciou um informador da Armada Americana. — (Reuter).

Residiam em Lisboa

o 3.º piloto do "Santa Maria"

e o médico da Junta de Emigração

(Continuação da 1.ª página)

sua mãe o que havia, mas a resposta não a elucidou. Ficou sem suspeitar da tragédia que lhe varreu a vida e a de sua filha.

Na residência dos pais da vítima, no Largo da Pimenteira, 16, 1.º esquerdo, em Carnide, viviam-se momentos realmente lancinantes. A mãe chorava a morte do filho, não ouvindo as palavras consolatórias que lhe eram dirigidas pelos familiares.

— Coitadinho! Coitadinho! Nem chegou a ver a sua filhinha... Nem ao menos a viu na fotografia que em carta lhe mandamos para Curaçau...

E chorava e soluçava para um canto, sem querer ouvir nada nem ninguém a sr.ª D. Maria da Conceição

O piloto João José do Nascimento Costa que frequentara o Liceu Passos Manuel, concluiu em Fevereiro de 1955, o curso da Escola Náutica.

Depois embarcou no «Santa Maria», onde se manteve até encontrar a morte. Era filho do sr. Tomás Pedro da Costa e de D. Maria da Conceição Nascimento Costa.

Na residência do médico da Junta de Emigração

Dr. Campos Leite

Havia igualmente desolação na residência do dr. Cícero Campós Leite. Numa pequena sala, a esposa, D. Maria Celeste Oliveira Martins Leite acompanhada do filho mais novo, que conta apenas dois anos, recebeu o jornalista. Quis saber mais notícias, mas estas são muito vagas. Pouco de concreto se conhece a não ser que seu marido está ferido. Os restantes filhos do casal, Cícero Augusto, de 10 anos, José Manuel, de 8, Maria Teresa, e ainda o António Jorge, de dois anos apenas. Todos choram e vivem momentos ansiosos pelo que passa seu pai lá longe. Felizmente que parece livre de perigo.

A perseguição ao navio

(Continuação da 1.ª página)

cial da Marinha Britanica nas Indias Ocidentais. A seguir á conferência, foi dada a ordem para os navios britanicos que se encontravam no Mar das Antilhas interceptarem o «Santa Maria». O «Rothesay» partiu pouco depois do meio-dia de Santa Lucia, em perseguição do paquete português. — (Reuter F. P. e A. N. I.).

O «SANTA MARIA» SERÁ DETIDO se demandar um porto brasileiro

RIO DE JANEIRO, 24 — O ministro da Marinha do Brasil, almirante Jorge Matoso Maia, comunicou que o paquete português «Santa Maria» será detido caso demande um porto brasileiro — anuncia a Rádio do Rio. — (R.).

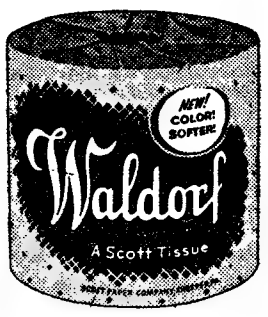
TÃO SUAVE
TÃO
ECONÓMICO

O incomparável
Papel Higiénico Waldorf

Um papel higiénico de suavidade diferente
A nova textura Almofadada* significa mais suavidade, resistência e absorção

Quatro delicadas cores
Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde mar

Mais folhas... mais economia
Waldorf oferece-lhe 650 folhas em cada rolo



"Waldorf" (Marca registada)

*um método superior para suavisar o papel, criado pela SCOTT

ENSOPADO DE ENGUIAS
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

3.ª TIRAGEM

Cinema de Paris

por JOSE-AUGUSTO FRANÇA

Novos filmes

Crónica informativa vai ser esta, virada mais para o futuro esperançoso do que para o presente medíocre, com «Candides», «Familles Fénouillard», «Bernadettes de Lourdes», depois dos «Terrains Vagues» de Carné, que até inspiraram um cartaz quilométrico ao pobre do Buffet...

Vários filmes franceses estão anunciados ou se esperam. Outros, ainda, por receios comerciais ou de pior espécie têm a estreia ameaçada.

Astruc, Chabrol, Donoliol-Valcroze, Kast, Rivett, Rohmer, têm filmes para exibir, e nós esperanças em os ver.

Astruc, depois do balanço comercial de «Une Vie» (que ainda não consegui ver), apesar da importancia básica do seu «Les Mauvaises Rencontres», não teve sorte com os produtores e muito tempo se passou antes de poder realizar «La Proie pour l'Ombre», um drama de solidão e de amor. Figura central da chamada «nova vaga», de certo modo seu mestre como primeiro realizador moderno, que o cinema francês se permitiu, Astruc deve-nos uma obra que será vista com entusiasmo e sem piedade.

De Chabrol, depois de dizer o mal que pensei de «A Double Tour», nunca tive ocasião de falar do interesse do ultimo filme, «Les Bonnes Femmes», tão atacado e tão mal entendido — retrato da mais atroz solidão, da mais terrível miséria das pobres jovens pequenas-burguesas de Paris.

O seu filme de agora, «Les Godelureaux», pega nos jovens da grande burguesia deste mesmo Paris, na triste meninada do «XVII^me^ arfondissement», com pais de conselhos-de-administração. Doniol-Valcroze, director dos «Cahiers du Cinéma», depois de um filme subtil, de venenoso jogo erótico, que era «L'Eau à la Bouche», vai apresentar-nos «Le Coeur Battant», diz um crítico que «com a mesma preguiça elegante e despreocupada».

Da equipa dos «Cahiers du Cinéma» vêm também Pierre Kast, já autor de um filme mais «bulevardeiro» (á moda de Sacha Guitry) que ousado, «Le Bel Âge», e Eric Rohmer e Jacques Rivette que realizam, estes dois, o seu primeiro filme — «Le Signe du Lion» e «Paris nous appartient», ambos com poucas probabilidades comerciais, ao que parece. De Kast virá, mais seguramente, «La Morte-saison des Amours».

Jacques Demy apresentará também um primeiro filme, «Lola», que é dedicado a Max Ophüls e que terá em Anouk Aimée uma heroína estranha, de estranho sonho, perturbante e algo mortal...

Que, heroína já de «Les Mauvaises Rencontres», Anouk Aimée, ao fim desta crónica, fique como maravilhoso penhor de tanto novo cinema francês.

J.-A. FRANÇA

A misteriosa beleza de uma excepcional actriz: Anouk Aimée

Um neto de Pushkin

carrilhonista do Kremlin

Segundo anuncia a Rádio soviética o encarregado dos carrilhões do Kremlin é um neto de Pushkin, que também tem a seu cargo um relógio electrónico pelo qual as naves espaciais russas acertam as suas trajectórias.

Uma revelação na cena portuguesa através de Graham Green

A reposição entre nós da peça de Graham Green «A casa dos vivos», efectuada agora pelo Teatro de Arte, foi extremamente louvável. Para além do indiscutível valor da obra, o mérito preciosíssimo de revelar uma actriz de surpreendente vocação dramática. Lígia Teles, é o seu nome. Idade 23 anos.

A personalidade que encarna é a de uma adolescente. Adolescente, sim, mas amarfanhada por uma precipitação dos tempos que cedo a envelhece, agrilhoada a dilemas que destroem o seu natural amadurecimento. E Lígia Teles é esta adolescente de forma impressionante. Há, decerto, dezenas de anos que se não revelava uma actriz jovem assim segura. Gestos dominador, frementes mas sóbrio. Poder histriónico multimodo. Movimentação um pouco improvisada e entretanto exacta, atenta, harmoniosa.

Procurámos Lígia Teles no Trindade, á noite, minutos antes de entrar em cena. Acolheu-nos segura de si. Mais uma vez tivemos a sensação do seu espantoso autodomínio. A sua figura é esguia, o rosto anguloso e pálido. Olhos rasgados. Uma expressão grave oculta-se ás vezes sob sorriso irónico. Estava sentada ao espelho compondo a «maquillage».

— Foi esta a sua grande oportunidade, não?

— Sem duvida. Ansiava por ela. Até aqui, em teatro, só fiz papéis secundários. Estreei-me no Monumental, em 1957, com comédia: «A solteirona rebelde». Depois TV, pequenas interpretações no T. N. P. e até uma experiência de revista: «Champanhe saloio», em Março de 1959, com João Villaret.

LIGIA TELES

— Claro, a sua vocação é o drama...

— Sim, embora não consiga aderir a todos os papéis dramáticos.

— Não? Por exemplo...

— Por exemplo de Tchekov.

Parece estranho e certamente invulgar, mas sinto as personagens de Tchekov como «marionettes». Acho que Tchekov torna as personagens bonecos.

— Porquê?

— Talvez por lhes dar demasiada humanidade. Talvez... Isola-as. Mitifica-as. Enfim, não está dentro da minha possibilidade interpretativa.

— E como define a sua possibilidade interpretativa?

— Humana e simples. Social. Eis tudo: o problema social.

— Mas o que é o problema social para si?

— Fundamentalmente é o choque de gerações com conceitos diversos. Cada um de nós, na juventude, sente-se integrado numa geração. Essa geração revolta-se, claro, sobretudo a nossa, a dos «vinte anos», dispersa, violenta, na sua ansia de reconstruir. O teatro moderno deve refletir esta juventude. Embora a não dê com a furia de James Dean, que já nada resolve, mas procure encamilhá-la para a harmonia, a análise.

— Teatro moralizante?

— Sim, nós precisamos de moral e somos de facto moralizantes. Não, é evidente, da pequena-moral burguesa. Porém, somos fracos, no fundo.

— Portanto, acha o Graham Green de «A casa dos vivos» social?

— Acho. E também não o julgo fundamentalmente católico. Afinal ele critica o catolicismo e revela as suas limitações.

Soou uma campainha. O espectáculo ia começar. Deixámos Lígia Teles, formulando interiormente o desejo de que se não despreze, no futuro, esta vocação de actriz dramática. — A. M. M.

O ressurgimento do bailado na Alemanha

por WINNI OTTO

COLÓNIA, *Janeiro 1961* — Haverá prenuncios de uma nova era do bailado alemão? Nos ultimos meses muitos peritos e críticos desta arte, cuja técnica é igual em todo o Mundo, formularam esta pergunta. Os amadores alemães de *ballet* acompanham, há algum tempo, com toda a atenção e com muita esperança alguns indícios de que se está prestes a reatar a tradição alemã neste domínio. Registaram, por exemplo, com muito prazer, que, depois de muitos anos, todos os grandes teatros se evidenciaram com *soirées de ballet*. Neste contexto merece muito especial atenção, a circunstancia de se terem contratado vários coreógrafos de projecção internacional, entre eles Georges Balanchine (Estados Unidos), que teve grande êxito em Hamburgo, John Cranko (Inglaterra), que não obteve menos aplausos com o «Princípe do Pagode», de Benjamim Britten, levado á cena em Stuttgart. Os coreógrafos permanentes das óperas e dos teatros estiveram em evidência, como por exemplo Aurel von Milloss, em Colónia, e Nicholas Beriozoff em Stuttgart. Além disso, vários compositores modernos alemães apresentaram novas musicas para *ballet* que tiveram aceitação para além das fronteiras alemãs.

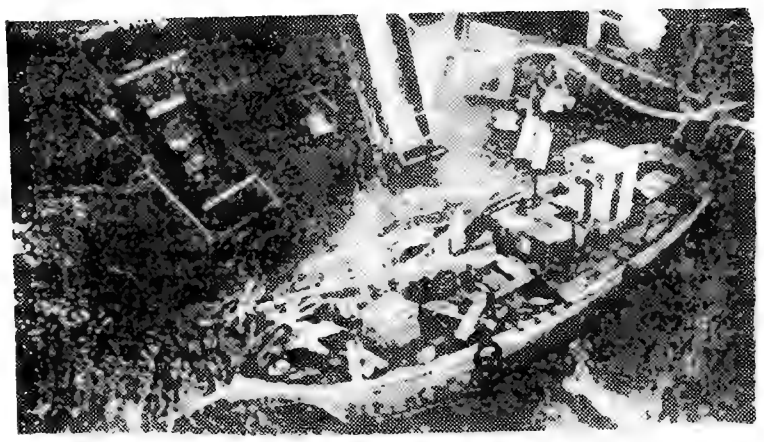
O novo director artístico do Teatro de Colónia, Fritz Oscar Schuh, é conhecido pelas suas concepções modernas e pelo estímulo dado aos jovens e á dança. Schuh enveredou por caminhos completamente novos. Baseia o seu optimismo na circunstancia de a juventude dar hoje preferência ao teatro dançado. Schuh afirma que a este pertence o futuro. Pouco depois de ser convidado a dirigir o Teatro de Colónia, Fritz Oscar Schuh contratou Aurel von Milloss. Sob a direcção deste coreógrafo já se realizaram em Colónia duas *soirées de ballet* que causaram verdadeira sensação. Representaram-se, por exemplo, as Variações para Orquestra, de Schönberg. Esta experiência ousada foi, de certa maneira, um choque para grande parte do publico. Tratava-se, evidentemente, de *ballet* abstracto. As críticas publicadas na Imprensa reflectiram o efeito divergente desta experiência. Alguns rejeitaram terminantemente a nova forma do *ballet* enquanto outros não pouparam os seus louvores. Círculos bem informados afirmam que Fritz Oscar Schuh pusera intencionalmente em cena este «choque» para animar a discussão em torno da coreografia e da dança.

Com certeza não é mero acaso ter tuto de Dança Cénica, o unico do sido fundado em Colónia o Instigénero na Republica Federal da Alemanha com nível universitário. Confiou-se a direcção a Aurel von Milloss que viveu vinte anos na Itália e se tornou conhecido pela sua actividade em Paris, Milão e Florença. O Instituto será inaugurado em Colónia em 1 de Outubro de 1961. As tentativas de fundar uma autêntica Academia Alemã de Dança não datam de hoje. Krefeld, Wuppertal e Essen estavam interessadas em que essa academia tivesse nelas a sua sede. Colónia reunia, porém, as condições mais vantajosas sobre os mais variados aspectos.

O Instituto colaborará estreitamente com a Sociedade de Fomento da Dança Artística, fundada em 1955, em Krefeld. A Academia Internacional de Dança, organizada, todos os anos, no Verão, terá este ano sede em Colónia, de 30 de Julho até 15 de Agosto. No programa já figuram os nomes de Anton Dolin, director do Royal Festival Ballet de Londres, Anna Sokolow, de Nova York, Vítor Gsovsky e Nora Kiss, ambos de Paris, assim como José Udaeta, de Madrid, Branke Markovic, de Belgrado, Charlotte Sevelin e Marianne Vogelsang, ambas de Berlim.

Bailarinos do Berliner Ballett em «A porta», de Tatjana Gsovsky

Uma fábrica de tormentas



E' verdade que ainda que sabendo ser fita, nós não podemos deixar de sofrer com as terríveis tempestades cinematográficas que sempre põem em perigo a vida dos heróis encarnados pelos nossos actores preferidos. E para criar as condições necessárias para dar a ilusão de um naufrágio, Hollywood inventa engrenagens cada vez mais perfeitas com vista a produzir no espectador os indispensáveis momentos de angustia. Aqui damos três imagens que bem ilustram como, no cinema, funcionam as tormentas. Na primeira, o barco está ancorado na sua bacia artificial e, a seu lado, vêm-se as grandes calhas por onde deslizam imensas pedras e terríveis trombas de água que agitaram o «mar» que cerca a embarcação. Na segunda, de «terra», em segurança, os técnicos filmam um dos momentos mais perigosos da tormenta. Mas, também no cinema, após a tempestade vem sempre a bonança. Assim, Gregory Peck e David Niven, que estiveram em risco de «morrer afogados», banham-se agora tranquilamente

ENCONTRO COM O JAZZ

"Um referendum" internacional

Joachim-Ernest Berendt, o mais celebre dos críticos de «jazz» da Alemanha, afirmou a propósito do ultimo «referendum» internacional da revista «Down Beat»: «Acredito no «jazz» como forma de Arte viva...»

Vinte e seis críticos votaram os artistas que em 1960 mais se terão distinguido no mundo do «jazz» — verdadeiro sintoma de vitalidade, so possível numa forma de Arte cuja produção e numero de executantes pode justificar um desejo de balanço no fim de cada ano. Pela oitava vez se «fez o ponto», quer apoiando os musicos com larga tradição, quer salientando os novos valores, que durante os ultimos doze meses mostraram talento ao serviço desta forma musical.

Será fácil pensar-se num certo aspecto comercial de uma classificação deste tipo — efectivamente parece impossivel determinar *quem é o melhor* em certa forma de Arte... Quaiquer concurso deste género (e os Festivais de Cinema ou os prémios literários são manifestações semelhantes), enferma na realidade de vícios de concepção que podem provocar os puristas.

Mas se tais críticas parecem justas e pertinentes, não seria equilibrado esquecer o seu lado positivo. Assim, com todas as limitações que se possam encontrar, o «International Jazz Critics' Poll» permanece como um dos meios para avaliar da evolução da mentalidade «jazzística» em todo o Mundo — e paralelamente permite uma panoramica do estado actual do «jazz», á escala dos seus elementos fundamentais, os musicos.

(Convém no entanto chamar a atenção para o facto de a mesma revista realizar também uma votação entre os leitores, essa realmente comercial e levando por vezes aos mais espantosos resultados).

O Clube Universitário de Jazz (em organização) decidiu por isso apresentar esta noite, na sede, um disco gravado pela Philips («The Winners») e que permite escutar grande parte dos musicos que foram consagrados. Nem todas as bandas deste disco têm o nivel que seria exigível, mas representam mesmo assim uma imagem do estilo desses grandes artistas.

Entre os trechos seleccionados, algumas verdadeiras sensações, como Ray Bryant, pianista de enorme sensibilidade; Charlie Mingus, um compositor que busca novos caminhos; Kenny Burrel, um guitarrista de «swing» exaltante. E paralelamente alguns consagrados, que continuam a mostrar o seu talento: J. J. Johnson, o mais maravilhoso dos trombonistas, Max Roach, verdadeiro mago da bateria; Duke Ellington, que permanece teimosamente entre os maiores; Gerry Mulligan, com o seu Quarteto, em que a orquestração hábil supre inteiramente a ausência do piano.

Verdadeira panoramica do «jazz» contemporaneo, «The Winners», através da diversidade dos estilos e da personalidade dos solistas, permite avaliar da coerência desta «forma de Arte viva».

R. CALADO

Cinema no Mundo

● **A 20th. Century-Fox adquiriu os direitos de filmagem da novela «The Inspector», de Jan de Hartog, cujo argumento será escrito por Nelson Gidding, e da peça «Libby», de Bud Grossman, com argumento de sua autoria para o produtor Jack Cummings. Frank Tashlin será o realizador de «Libby».**

● **O produtor-realizador Irwin Allen vai produzir para a Fox «Voyage to the Bottom of tee sea», em Cinemascópio colorido. Irwin Allen é o autor da história e prepara o respectivo argumento em conjunto com Charles Bennett.**

● **George Sherman iniciou a produção e realização do filme «The Fiercest Heart», baseado numa novela sobre a Africa. Intérpretes: Juliet Prowse, Stuart Whitman, Raymond Massey, Ken Scott, Geraldine Fitzgerald e o campeão olímpio Rafer Johnson.**

● **Joseph L. Mankiewicz vai escrever e realizar a versão cinematográfica da novela «Justine», de Lawrence Durrell, que será filmada em Alexandria e em Paris.**

● **Joan Crawford e Gene Tierney terão papéis de relevo no filme «Return to Peyton Place» que começará a ser rodado este mês. Realizador: José Ferrer.**

● **Leo McCarey tem quase terminado o argumento para o filme «China Story» extraído duma novela de Pearl Buck. E' a história de dois missionários que salvam uma rapariga chinesa do ambiente destruidor que a rodeava.**

● **«S. Francisco de Assis», realização de Michael Curtiz, começou a ser rodado em Itália. É interpretado por Bradford Dillman, Dolores Hart e Stuart Whitman.**

● **Diane Baker e Barry Coe serão os principais intérpretes do filme «The Lion of Spart», em Cinemascópio colorido, realização de Rudy Mate.**

● **Tuesday Welo será a parceira de Elvis Presley no filme «Wild in the Country», em Cinemascópio e cor De Luxe, realizado por Philip Dunne com argumento de Cliford Odets.**

● **«Esther and the King», em Cinemascópio e De luxe, vai ser estreado este mês em Nova York. Intérpretes: Joan Collins, Richard Egan, Daniella Rocca, Rick Battaglia, Sergio Fantoni e Dennis O'Dea.**

● **Raoul Walsh vai produzir e realizar «Marines Let's Go!», com argumento de John Twist sobre um episódio passado com as forças navais.**

● **Começaram as filmagens de «It Happened in Athenes», com Jayne Mansfield, Trax Colton, Bob Mathias, campeão olímpico em 1948 e 1952, Xenia del Mar, uma das melhores artistas do teatro grego, e Nico Minardos. A acção passa-se durante os jogos olímpicos de 1896 tendo por fundo o Panteon, o Templo de Zeus, a famosa Taberna de Bacus, no sopé da Acropolis e o impressionante estádio de Atenas.**

● **O filme «Sons and Lovers», sobre o célebre romance de D. H. Lawrence, foi considerado pela Imprensa Estrangeira, o melhor filme produzido até ao 3.º trimestre de 1960.**

● **Henry Weinstein foi contratado pela 20th Centry-Fox para produzir «A Summer World» baseado na novela de Richard Dougherty sobre as emoções dum jovem no seu primeiro contacto com a vida e com o amor.**

● **James Stewart será o provável intérprete da comédia «Mr. Hobbs Takes a Vacation» produzida por Jerry Wald**

Jean Gabin em «Le président», de Henri Vermeuil

«A rainha do Nilo» CUSTARÁ 58 mil contos

e estará pronto em 60 dias

ROMA, 24 — Está definitivamente marcado para 10 de Abril o inicio das filmagens de «Nefertite» (Rainha do Nilo) produzido por Ottavio Poggi, e que custará dois milhões de dólares (aproximadamente 58 mil contos).

Este filme, em «eastmancolor» e «supercinescope», será dirigido por Fernando Cerchio e estará terminado sessenta dias depois do seu inicio.

Desempenham os principais papisé Jeanne Crain, Clift Robertson, Vincent Price, Gabriele Ferzetti e Gianna Maria Canale.

Os interiores são rodados num estudio italiano e os exteriores na Itália e no Egipto.—(A.N.I.).

25 países na oitava temporada do Teatro das Nações em Abril, em Paris

PARIS, 24 — Na oitava temporada do Teatro das Nações, que se inaugura a 8 de Abril nesta cidade, participam companhias de 25 países.

Além das participações habituais, apresentam-se este ano pela primeira vez agrupamentos teatrais da Nigéria, de Madagascar, da Hungria, de Cuba e da Republica Arabe Unidas.

Um dos aspectos de maior interesse da próxima temporada é a grande percentagem de espectáculos de teatro lírico.

A inauguração da temporada realiza-se no «Théatre des Champs Elysées» com a ópera de Schonberg «Moisés e Abraão», cantada pela companhia da Opera do Estado, de Berlim.

Os espectáculos prosseguem, depois, no teatro de «Sarah Bernardt» e no «Vieux Colombier».

Entre as curiosidades já anunciadas contam-se «Le Revizor» de Gogol, em russo; «O Castelo do Barba Azul» de Bartok, em hungaro; «Yerma» de Lorca, em espanhol; «O sonho de uma noite de Verão» de Britten, em inglês; «Edipo-Rei», de Carl Orff, em alemão; a «Allouette» de Anouilh, em japonês. — (A.N.I.).

CHAMADA DE URGÊNCIA

por WILLIAM G. BOGART

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

7

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Angelo Vanetti, criador e chefe de um império do crime, é desmascarado e preso. Liberta-se dos guardas e foge para um cinema.

CAPÍTULO II

A tarde foi-se arrastando. Angelo Vanetti estava instalado num balcão de uma sala ás escuras. Dos três filmes, um era pornográfico e Vanetti notou vários pares sentados aqui e ali na sala quase vazia. As cenas dos filmes eram um estímulo para os seus apetites sensuais. Aqueles casalinhos nem mesmo davam pela sua presença. De tempos a tempos, Vanetti fechava os olhos e pensava.

E a raiva ardia com violência no seu íntimo.

Raiva contra os polícias seus amigos que o mandariam para a prisão. E uma vez preso, tudo quanto ele construira durante aqueles anos todos, ruiria como um prédio sem alicerces — os rendimentos fixos que lhe provinham de uma duzia de fontes de receita relacionados com jogo, narcóticos e mulheres. O seu lugar no sindicato seria conquistado por outro. Muitos ambiciosos aguardavam na sombra, prontos a saltar á primeira oportunidade. Depressa ele deixaria de ser o sr. Grande... o sr. Vanetti... o rapaz que sabia guardar as distancias.

Nos tempos mais próximos, teria de estabelecer o seu quartel general longe da cidade, mas segurando com mãos fortes todas as pontas da meada. Porém, primeiro teria de se manter fora do alcance dos agentes da lei que o procuravam naquele mesmo momento.

Precisava de chapéu, sobretudo e luvas. Havia

8

vários armazens ao longo da Clark Street, onde lhe seria fácil comprá-los. Duvidava que houvesse muitos polícias á sua procura naquele bairro populoso. Deviam pensar que ele se iria instalar num bom hotel, sob um nome falso ou que se esconderia num dos numerosos bares e clubes que ele controlava nos suburbios da cidade florescente. Já estavam habituados ao nível de vida que ele gostava de levar.

Adormeceu...

De subito, despertou com um sobressalto. Havia alguém sentado a seu lado. Sentiu imediatamente a presença de alguém a seu lado, na sala ás escuras. Cautelosamente, olhou para a direita e para a esquerda.

A sala, pelo menos no balcão, estava práticamente deserta. Havia contudo um vulto sentado a duas cadeiras da sua. Era o vulto de um homem, e Vanetti sentiu o cheiro de aguardente. O homem ressonava baixinho.

Respirou aliviado. Fora estupido em se ter deixado dormir num momento como aquele. Perguntou a si próprio que horas seriam e procurou distingir os ponteiros do relógio de pulso, mas não conseguiu. Voltou então a cabeça para trás. Por detrás das filas das cadeiras do balcão, havia uma sala assinalada por uma luz. Ergueu-se e caminhou para lá.

Havia vários parzinhos ocupando as ultimas filas. Nem mesmo o olharam quando ele subiu os degraus.

Consultou o relógio. Sete horas. Teve um sobressalto. Dormira várias horas. Podia ter sido apanhado por qualquer polícia que entrasse na sala a fim de o procurar.

Por momentos deixou-se ficar quieto, para se certificar que ninguém mais entrara atrás dele. Ouviu então vozes a falarem e deixou-se ficar, tenso, de ouvido á escuta.

Descobriu então que as vozes vinham de um ventilador, aberto na parede por cima da sua cabeça. Provávelmente seria um ducto ligando os lavabos ao andar inferior.

9

— ...Se meu filho visse uma fita destas, ficava sem orelhas, essa te juro — dizia uma voz.

— E' assim mesmo — respondeu outro homem.

— A garotada de hoje já sabe demais.

— Bem, vamos lá passar revista ao balcão. Uma coisa boa neste serviço, é que não apanhamos chuva.

— Deixa-me só acabar o cigarro.

Angelo Vanetti apurou mais o ouvido.

— Estou mesmo a ver — prosseguiu a primeira voz — o Vanetti a suar numa espelunca destas. O tipo naturalmente, a estas horas, já vai a caminho do México.

— Todas as estações de caminhos de ferro, aeroportos e estradas estão sob vigilancia. Os chefes pensam que ele ainda estará na cidade.

— Talvez no apartamento de alguma miuda, muito agasalhada e descansadinho.

— Com certeza. Bem, vamos embora.

As vozes desapareceram. Os polícias vinham passar revista ao balcão!

Vanetti transferiu a pistola que trazia presa no cinto, para o bolso do casaco e caminhou rápidamente para a porta. Justamente quando a empurrava, surgiu um rapazola uniformizado.

Um arrumador

Vanetti procurou disfarçar o sobressalto que lhe causara a inesperada entrada do rapazola, mas este, ao vê-lo, soltou uma exclamação:

— Espere aí... O senhor não é aquele que tem vindo nos jor...

Angelo Vanetti agarrou-o pelo «dolman». Os dois lutaram no limiar, mantendo a porta aberta com os corpos. O rapáz soltou um berro de pavor.

Vanetti esmurrou-o brutalmente no queixo e viu-o cair. O batente fechou-se atrás dele, enquanto Vanetti corria para uma das saídas de emergência de incêndio. Ao segurar a barra que abriria a porta, ouviu passos que se aproximavam a correr.

— Alto! — gritou uma voz.

Olhou para trás. Dois homenst vinham a correr

10

pela coxia do outro extremo da sala. E vinham fardados de polícias.

Angelo Vanetti escancarou a porta de saída de emergência que dava para uma escada de salvação. Quasé susteve a respiração com a cena com que deparou.

Um nevão enchia o espaço que separava o cinema do edifício em frente e neve pesada começava já a colar-se aos estreitos degraus da escada de salvação, tornando-os escorregadios e traiçoeiros.

Mas o bandido só hesitou um breve momento. Agarrando-se com firmeza ao corrimão, começou a descer. Até á rua iam apenas três lances de escadas. Já ia a meio do caminho, quando uma voz rugiu lá de cima:

— Pára, Vanetti, ou disparo!

Não fez caso da ameaça. Contava com os degraus de ferro, bem separados uns dos outros, para o defender das balas que lhe atirassem em cima.

Atingiu finalmente o lance oscilante que desceu sob o seu próprio peso, quando atingiu a rua, o choque quase o fez largar o corrimão. Saltou então a pés juntos sobre a neve molhada, que já media alguns centímetros de altura.

Soou uma detonação lá em cima e ouviu uma bala morder a pedra do passeio e ricochetear pelo nevão fora. Do sítio onde se encontrava até á primeira esquina da travessa, iam bem uns cinquenta metros. Tinha de deter aqueles polícias antes que pudessem prevenir um colega na rua. Vanetti estava seguro de que a borrasca abafaria qualquer tiro, impedindo-o de ser ouvido da frente do cinema.

Puxou da pistola.

Um dos guardas descia cautelosamente o lance oscilante, segurando-se com uma mão. Na outra empunhava uma pistola. Um segundo guarda, um homem mais pesado, estava mais acima, servindo-se de ambas as mãos.

Já há muito que Angelo Vanetti não se servia de uma arma de fogo, mas a sua pontaria continuava infalível como antigamente. Ao segundo tiro, o primeiro polícia caiu. O desventurado tombou na escada oscilante e o seu corpo começou a

11

deslizar pelos degraus de ferro em direcção ao solo.

O segundo guarda puxara agora da arma. Segurando-se com a mão esquerda ao corrimão escorregadio, apontou. Vanetti fez fogo sem mais perda de tempo. Sentiu o assobio da bala cortando o ar junto a si.

— Miserável... — rosnou por entre dentes. A raiva tumultuava no seu íntimo. Não seria um polícia idiota que lhe bloquearia a passagem.

Disparou novamente e desta vez o guarda foi atingido. O corpo dobrou-se lentamente por cima do corrimão, por momentos, ficou em equilibrio como uma saca de grão, meio cheia, e depois mergulhou de cabeça para baixo sobre a calçada.

Vanetti largou a correr.

Os seus pensamentos trabalhavam furiosamente, enquanto percorria as travessas que o mantinham longe das ruas principiais. Conhecia de olhos fechados todos aqueles recantos do bairro. Um tinha ele na mente, cujo proprietário seria capaz de vender a mãe por um preço.

Chegou assim á Division Street. Tinha de a atravessar sem ser apercebido. O transito seguia a marcha moderada por causa da neve que caía e das lufadas da ventania que zuniam em círculos estonteantes.

Atravessou a lenta fila de carros. O «bar» ficava na segunda rua e podia-se chegar lá, seguindo ao longo da transversal que atravessava a Division Street.

O seu ousado plano foi concebido quando ouviu os uivos abafados das sereias ao longe. Os carros da Polícia aproximavam-se velozmente da área e não tardaria que todas as saídas fossem bloqueadas. Já não tinha oportunidade para entrar numa loja e comprar um chapéu e um sobretudo...

Se aquele seu plano desesperado resultasse... *Tinha* de resultar!

O lugar mais seguro do Mundo, para ele, naquela noite, seria um hospital... e era para lá que ele planeara dirigir-se o mais rápidamente possível!

(Continua)

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DO SANTO CONDESTÁVEL

EDITAL

Artur Afonso Tição, presidente da Junta de Freguesia do Santo Condestável do 2.º Bairro Administrativo de Lisboa.

Faz publico, nos termos e para os efeitos do disposto no Código Administrativo de 31 de Dezembro de 1940 que, a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

A inscrição terá lugar ás 2.as e 5.as-feiras, das 20 ás 21.30 horas, na sede da Junta de Freguesia, Rua de Almeida e Sousa, n.º 6.

Para constar se passou este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1961.

a) **Artur Afonso Tição**

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Lotí — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem redução em todas as classes aos visitantes da feira internacional de Colónia que se realiza em 6 de Janeiro a 27 de Fevereiro de 1961.

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

CAMPANHA

de promoção de vendas

A CIMPA — Centro de Intercambio Comercial e Publicitário realizou, num hotel desta cidade, um almoço ao qual compareceram destacadas figuras do nosso meio comercial, a fim de informar o início, em 1 de Fevereiro, de uma campanha de promoção de vendas, com a designação «CAMPANHA DA BOA VIAGEM» a qual dará viagens gratuitas, férias pagas e ofertas especiais aos seus comparticipantes mediante o coleccionamento de senhas a distribuir pelas lojas integradas neste sistema.

No final, os administradores da entidade organizadora agradeceram a presença dos convidados e brindaram pelo êxito da referida campanha, inédita em Portugal e, a lançar brevemente noutros países.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES

(AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150$00 cada quilo

ALEMÃ, Esc. 200$00, cada quilo

PEÇAM AMOSTRAS PARA

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 — Tel. 27652

(Junto á Rua dos Retroseiros)

LISBOA

ENVIA-SE À COBRANÇA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O RELATÓRIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

(Continuação da 1.ª página)

que, desde 30 de Junho de 1960, data a que respeita o seu ultimo comunicado á Imprensa, até 31 de Dezembro findo, o Conselho de Administração concedeu os subsídios, fez as dotações e tomou as iniciativas que a seguir se especificam:

PORTUGAL

ARTE

Para concessão e renovação de bolsas de estudo a artistas plásticos e a investigadores, no País e no estrangeiro, uma dotação de 1 462 251$80; apetrechamento de oficinas de restauro artístico, subsídios num total de 84 600$00; custear a organização de exposições e aquisição de obras de artistas expositores, subsídios num total de 290 490$00; patrocínio da actividade cultural dos museus Nacional de Arte Antiga e Regional de Grão-Vasco, subsídios totalizando 116 000$00; habilitar o Movimento de Renovação de Arte Religiosa a promover um concurso publico para a escolha do anteprojecto da Sé de Bragança e instituir os respectivos prémios, uma dotação de 280 000$00; custear viagens de estudo, subsídios num total de 23 000$00; a diversas sociedades de concertos, para o efeito de poderem melhorar, na temporada de 1959/1960, os seus programas, e incrementar as suas actividades artísticas e culturais, subsídios num total de 500 000$00; a diversos estabelecimentos de ensino musical, para obras de remodelação da sua sede, concessão de prémios, bolsas de estudo aos respectivos alunos e outros benefícios, subsídios num total de 250 000$00; concessão de bolsas destinadas a aperfeiçoamento musical, no País e no estrangeiro, e a prosseguimento de estudos no País, uma dotação de 150 000$00; para organização de cursos de Iniciação Musical pelo método Carl Orff e de Educação e Didáctica Musical, uma dotação de 54 092$60; e diversos subsídios para satisfação de outros fins de cultura musical, 34 520$00.

Informações complementares

Com a vinda para Portugal da escultura «Diana», de Houdon, já se encontra no nosso País, sem qualquer excepção, a totalidade das obras de arte que integravam as colecções do fundador.

Mediante acordo efectuado entre, de uma parte, o Ministério da Educação Nacional e a direcção do Museu Nacional de Arte Antiga e, de outra parte, a Fundação Calouste Gulbenkian, esta passa a dispor naquele museu de sete salas, para nelas efectuar, sucessivamente, exposições temporárias de obras de arte que constituem as suas colecções. A primeira exposição será, fundamentalmente, das obras de pintura que se encontravam depositadas na National Gallery of Art, de Washington, e que recentemente foram apresentadas em Paris. O Ministério das Obras Publicas está a promover no referido museu as obras necessárias á realização de tais exposições.

Prosseguiram intensivamente os estudos e trabalhos relacionados com a elaboração do projecto das instalações do Museu, Biblioteca, Auditórios e Sede Administrativa, no Parque de Santa Gertrudes, em Palhavã. Está concluída a fase da elaboração do anteprojecto básico que permitirá agora iniciar os trabalhos relacionados com a elaboração do anteprojecto definitivo e dos projectos de execução. Prevê-se que os trabalhos de construção comecem no Verão de 1961.

O Conselho deliberou realizar em Junho de 1961, o V Festival Gulbenkian de Musica, descentralizando, tanto quanto possível, as suas realizações, e imprimindo-lhes um carácter essencialmente cultural.

Prosseguiu regularmente a execução do plano de publicações de Musica Portuguesa Antiga, tendo sido editado e distribuido o primeiro volume da Série B da «Portugaliae Musica» — «L'Amore Industrioso», de João de Sousa Carvalho — encontrando-se no prelo o terceiro volume da Série A da mesma colecção — «Antologia das Obras de Polifonia Sacra», de Estevão Lopes Morago, estando também publicado o segundo volume desta série; e prosseguiram igualmente as actividades da Fundação nos domínios da etnomusicologia.

CIÊNCIA

Ao Instituto de Histologia e Embriologia da Fac. de Med. de Lisboa, para a criação de um laboratório de citologia, em que será aplicada a especialização obtida, nos Estados Unidos, por um bolseiro da Fundação, uma dotação de 620 000$00; ao Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, para aquisição de equipamento e bibliografia, um subsídio de 86 000$00; para custear um programa de investigação laboratorial sobre a qualidade de vários géneros alimentícios e as condições sanitárias da sua chegada aos mercados de consumo, a realizar sob a orientação do prof. Baeta Neves, um subsídio de 41 000$00; ao Observatório Astronómico de Luanda, para conclusão da sua construção, equipamento científico e biblioteca, verificada que seja a garantia de continuidade do seu funcionamento, um subsídio de 500 000$00; ao Laboratório de Radioisótopos da Faculdade de Medicina de Coimbra, para aquisição de equipamento científico, um subsídio de 165 000$00; á Comissão Nacional da F. A. O., para instalação na Estação de Melhoramentos de Plantas, em Elvas, de uma estufa subterranea para estudos sobre a ferrugem do trigo, um subsídio de 400 000$00; para a organização e funcionamento, durante um ano, de um curso de microscopia electrónica promovido pela Fundação, destinado a preparar técnicos desta especialidade, o qual funcionará no Laboratório de Microscopia Electrónica da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma dotação de 210 000$; ao Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar, para elaboração do Atlas da Pré-História relativo ás províncias africanas de Portugal, um subsídio de 125 000$00; ao Laboratório de Endocrinologia do Hospital de Santa Maria, para assegurar o seu funcionamento, um subsídio de 98 000$00; ao Serviço de Ortopedia do Hospital do Ultramar, para um ensaio de investigação de métodos clínicos um subsídio de 60 000$00; a diversos serviços universitários, para custeio de encargos provenientes da sua actuação científica, subsídios no total de 69 920$00; e para auxílio de edições relativas a trabalhos científicos, subsídios no total de 21 000$00.

De 1 de Julho a 31 de Dezembro do ano passado foram concedidos, a diplomados, subsídios para participação, no estrangeiro, em estágios, cursos e congressos, totalizando 114 246$00.

Continuando a executar o seu próprio programa, o Centro de Estudos de Economia Agrária, promoveu várias iniciativas e, além disso, prestou á lavoura, por diversas formas, a sua assistência técnica. As actividades que, assim, prosseguiram durante o segundo semestre do ano findo, foram, fundamentalmente, as mesmas já referidas em pormenor no comunicado da Fundação á Imprensa, relativo ao primeiro semestre de 1960, visto constituirem o desenvolvimento da planificação estabelecida para aquele ano. A importancia total despendida com actividades do Centro, no segundo semestre do ano findo, incluindo subsídios para a especialização de técnicos no estrangeiro (Esc. 112 738$50), elevou-se a 525 570$90.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Ao Corpo Nacional de Escutas, para aquisição e construção de um campo de formação de dirigentes, um subsídio de 600 000$00; á Comissão para a Realização de Centros Rurais de Extensão Familiar Agrícola, Baião, para a organização de um curso de preparação de dirigentes femininas dos futuros centros rurais de extensão familiar, um subsídio de 379 571$00; á Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, para a construção de um centro de informação cultural e pedagógica, no caso de a Federação conseguir, de diversas fontes, a importancia necessária para realizar esse empreendimento e, além disso, de se verificarem outras determinadas condições, um subsídio de 1 500 000$; á Província e á Diocese de Timor, para comparticipação da construção de lares de estudantes, um subsídio de 200 000$00; ao Colégio Diocesano de Santo António, Portalegre, para instituição de uma bolsa de estudo perpétua, a favor de um aluno designado pela Fundação, uma dotação de 300 000$00; e outros vários subsídios para empreendimentos de carácter cultural, tais como edição de obras de investigação e doação de livros, na importancia global de 207 000$00.

As bibliotecas da Fundação servem quase três mil pessoas

Começou a organizar-se o 4.º e ultimo volume do «Guia de Portugal», trabalho este confiado ao dr. José Sant'Ana Dionísio.

Em consequência do concurso oportunamente aberto para concessão de bolsas de estudo durante o ano escolar de 1960/1961, concederam-se, para utilização em Portugal, as seguintes bolsas de estudo: a estudantes do ensino superior, secundário e equiparado 242 novas bolsas e 404 prorrogações, num total de 646, perfazendo 4 025 100$00; a licenciados em cursos superiores 28 novas bolsas e 17 prorrogações, num total de 45, com um encargo de 1 112 882$00; para utilização no estrangeiro, concederam-se a licenciados 27 novas bolsas e 19 prorrogações, num total de 46, representando um dispêndio de 3 054 085$40; e finalmente, atribuiram-se 11 subsídios de viagens individuais e de cursos finalistas, num total de 49 036$40.

Na continuação do seu plano de actividades circum-escolares, a Fundação Calouste Gulbenkian organizou e subsidiou, em benefício das academias das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, um importante conjunto de manifestações culturais, de que se destacam, pela sua maior projecção, a participação do Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra no IV Encontro Internacional de Coros Universitários, realizados em Turim, e a comparticipação nas despesas do Festival comemorativo do 50.º aniversário da criação da Universidade do Porto e nos encargos da realização do Seminário da Pax Romana, levado a efeito em Lisboa. O conjunto das dotações e subsídios compreendidos em actividades circum-escolares, cifra-se em 353 150$00.

O Serviço das Bibliotecas-Itinerantes continuou a ampliar a sua acção, tendo actualmente em funcionamento 29 unidades móveis e 28 bibliotecas fixas, que, no seu conjunto, servem uma população de 2 849 087 pessoas. O numero de leitores inscritos é de 150 967, tendo sido requisitados para leitura 1 445 324 livros.

Têm continuado a ser publicados com regularidade, o «Colóquio», revista de artes e letras da Fundação, e o Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira. Começou este ano a publicar-se o Boletim das Bibliotecas-Itinerantes, que se julga terá grande utilidade para os utentes deste serviço da Fundação.

BENEFICÊNCIA

Ao Hospital Infantil de S. João de Deus, para a construção de uma nova unidade hospitalar, em Montemor-o-Novo, ou onde for julgado mais conveniente, um reforço de um primeiro subsídio de 2000 contos oportunamente anunciado, mais a quantia de 4 500 000$00; á Casa de Santo António, Porto, para permitir o alargamento da sua esfera de acção um subsídio de 300 000$00; á Fundação Auxílio D. Amélia Vaz Gamboa, Trancoso, para incremento da sua obra de construção de casas para pobres, um subsídio de 100 000$00; á Sociedade de São Vicente de Paulo, Luanda, para o mesmo fim da alínea anterior, um subsídio de 250 000$00; á Associação Protectora de Criança contra a Crueldade e Abandono, Porto, á Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima, Vila Nova de Milfontes, á Camara Municipal de Alcoutim, á Colónia Balnear Infantil de «O Século», ás Franciscanas Missionárias de Maria, de Coimbra, e á Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, Lisboa, subsídios para garantir ou possibilitar a intensificação das suas colónias de férias, num total de 173 000$00; á Casa de Preservação de Raparigas Menores, Braga, para comparticipação das despesas da sua manutenção, um subsídio de 50 000$00; ao Asilo de Vilar, Porto, para a construção de um balneário e instalações sanitárias, um subsídio de 50 000$00; ás Misericórdias de Viana do Castelo, Faro, Oliveira de Azemeis, Arcos de Valdevez, Caldas da Rainha, Santarém, Entroncamento, subsídios num total de 690 000$00.

REINO UNIDO E COMUNIDADE BRITÂNICA

ARTE — Para diversas formas de apoio a museus regionais e provinciais, estimular os artistas contemporaneos, comparticipar despesas relacionadas com o ineremento do teatro experimental, organizar e promover cursos, concursos, gravações e audições musicais 42 350 libras.

CIÊNCIA — Ao University College of Rhodesia and Nyasaland, para aquisição de equipamento científico, 2000 libras.

EDUCAÇÃO E CULTURA — Para vários fins culturais, designadamente para apoiar estudos sobre temas portugueses 3 300 libras.

BENEFICÊNCIA — Para várias formas de auxílio de trabalhos de inquérito e de preparação de pessoal especialmente qualificado para se dedicar ao serviço social, 12 650 libras.

IRAQUE

EDUCAÇÃO E CULTURA — Bolsas de estudo para alunos iraquianos se especializarem no estrangeiro, 209 840 dólares.

BENEFICÊNCIA — À Woman's Temperance and Social Welfare, de Bagodá, para a construção de pavilhões para crianças aleijadas, 28 000 dólares.

Está a terminar a primeira fase da construção do Centro de Arte de Bagodá. Deverá iniciar-se brevemente a construção do Estádio desta mesma cidade.

BÉLGICA

À Fondation Européenne pour les Échangs Internacionaux, para custear um plano de concessão de bolsas de estudo a diplomados em cursos superiores de ciências positivas, a fim de se aperfeiçoarem em instituições portuguesas das respectivas especialidades, constituição de um fundo de 300 000$00.

BRASIL

Ao Real Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro, para comparticipar as despesas das obras de reparação da sua sede, um subsídio de 300 000$00; ao Congresso Luso-Brasileiro de Educação Fisica integrado nas Comemorações Henriquinas, para auxiliar a organização de exposições relacionadas com a educação física, um subsídio de 100 000$00; aos finalistas brasileiros de Engenharia do Círculo de Aperfeiçoamento Técnico da Universidade do Brasil, para custear as despesas de uma visita de estudo a Portugal, um subsídio de 65 000$00; para concessão de bolsas de estudo em Portugal, que habilitem alguns engenheiros brasileiros a fazer um estágio no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um total de 96 000$00; e á Faculdade de Nossa Senhora Medianeira, Nova Friburgo, para aquisição de livros editados em Portugal, um subsídio de 30 000$00.

FRANÇA

Para concessão de subsídios de viagem a Portugal a universitários especializados em estudos portugueses e brasileiros, subsídios num total de 21 000$00. Promoveu-se a realização de uma exposição de arte, levada a efeito em Paris, no palacete do n.º 51 da Av. de Iena, exposição essa que, tendo demorado cinco semanas, registou 40 000 visitantes.

Prosseguindo no seu plano de intensificação das realizações culturais entre Portugal e a França, o portunamente anunciado, procedeu-se ao lançamento da primeira pedra da Casa do Estudante Português na Cidade Universitária de Paris, cujo anteprojecto já está elaborado.

NÚBIA SUDANESA

Correspondendo ao apelo dirigido pela U. N. E. S. C. O. a todo o mundo culto, no sentido de preservar importantes ruínas condenadas a ser submersas pelo Nilo depois de concluida a barragem de Assuão, a Fundação concedeu um subsídio de 3750 libras.

COMUNIDADES ARMÉNIAS NO MUNDO

Para várias formas de patrocínio do desenvolvimento cultural e educativo das populações arménias espalhadas por todo o Mundo, tais como construção e equipamento de escolas, bolsas de estudo e organização de cursos, para promoção de investigações científicas e para fins de beneficência, um total de 541 480 dólares.

Boémia do século passado

Vivemos numa época em que da velha boémia só há vestígios. A' parte um ou outro «cabaret» e um ou outro restaurante típico, onde grupo diminuto de pessoas se entretem a ouvir cantar as incongruências do fado, tudo o mais desapareceu.

A mocidade actual prefere o sol nos campos desportivos ou na amenidade das praias. Ao retiro das hortas sucedeu o «bar» das cidades. O nosso agradável propósito é relembrar aqueles que á Lisboa do século passado deram brilho e pitoresco.

Está neste caso o escritor Leite Bastos, que foi redactor do «Diário de Notícias», no seu início, e que, só a paciência e a bondade de Eduardo Coelho permitiram que permanecesse nesse lugar mais do que merecia.

Para o teatro escreveu alguns dramas, ele que tão pouco tinha de dramático. «Os Abençoados Infortúnios», «Trapeiros de Lisboa», «Anjo do Lar» e «Voluntários da Morte», prenderam a atenção do publico.

Habilidade não lhe faltava. Faltava-lhe apenas o juizo. Lisboa inteira o conhecia, porque foi dos maiores excêntricos da sua época.

Vale a pena narrar alguns episódios da vida destrambelhada do Leite Bastos.

Corria a cidade numa carrocinha pintada de amarelo, puxada por um cavalo esquálido que ele abraçava, chamando-lhe o seu velho amigo. E pegava na sua pobre senhora, cega de um olho, obrigando-a a esse passeio estranho. Parava então á porta de várias tabernas e pedia 6 decilitros de vinho. Dois decilitros para ele, dois para a senhora, que lhe fazia a vontade, e dois para o cavalo. Queria colegas na embriaguez...

Tanta vez repetia esta extravagancia, que já poucos a estranhavam.

O pai deixou-lhe uma pequena fortuna, mas quando, aos 16 anos, ficou órfão, pouco lhe durou a herança paterna.

Já com fumaças de autor dramático, teve um malogro que bastante o contrariou e que Sousa Bastos conta com certo pitoresco:

Para o benefício do grande actor António Pedro, então contratado do Teatro do Ginásio, Leite Bastos lembrou-se de extrair de um dos seus romances, «O Incendiário da Patriarcal», um drama em cinco actos.

Claro que devido á homenagem a um dos maiores actores portugueses, a enchente foi completa. Leite Bastos assistia numa frisa á representação da sua peça.

No final do primeiro acto, que terminou com aplausos, o autor foi á cena agradecê-los. Mas veio o segundo acto que decorreu sem entusiasmo. Pelo contrário. A maioria do publico impediu que se manifestassem os poucos que queriam aplaudir.

O terceiro acto, o mais dramático de todos não conseguiu convencer os espectadores que davam gargalhadas nas situações mais trágicas.

Ao descer o pano, começou a tabeada, e o autor, furioso, debruçou-se na frisa gritando com voz estentórica:

— Súcia de bestas! Estive eu aqui a deitar pérolas a porcos!

Esta inconveniência, que devia produzir uma trovoada de protestos, originou uma grande gargalhada da plateia, que conhecia o feitio extravagante do endiabrado Leite Bastos. Ainda lhe deram uma salva de palmas, que o irritou, gritando para a mulher, que o acompannava, e a quem puxou por um braço:

— Vamos embora! Isto não é teatro, é uma cocheira!

E correu para casa a abraçar o cavalo, dizendo-lhe:

— És muito mais inteligente do que os teus colegas que estavam hoje no Ginásio!

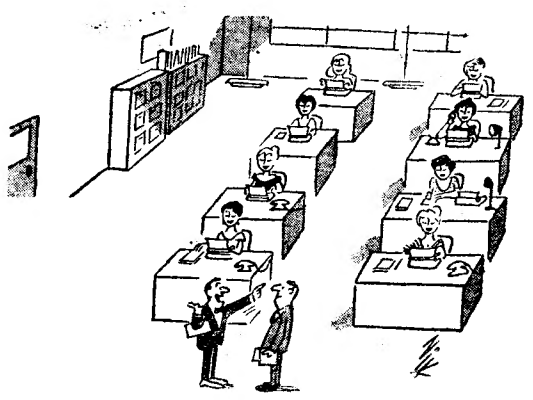
Era assim o excêntrico escritor. Um tio, que era o pai do comediógrafo Gervásio Lobato, ainda o quis proteger, mas foi inutil. Empregou-o no Ministério da Marinha, mas ele não chegou a aquecer o lugar. Raras vezes lá ia e quando se resolvia a aparecer no emprego, nem trabalhava, nem deixava trabalhar os outros. Pediu a demissão, antes que lha dessem. Foi um tipo original de Lisboa que morreu apenas com 45 anos.

L. R.

pequeno MAGAZINE

OS PERIGOS da paternidade

Segundo um inquérito recentemente levado a efeito nos Estados Unidos e publicado no Jornal Médico das Forças Armadas, os perigos da paternidade não são menores que os da maternidade. Em 55 futuros pais, examinados, 39 apresentaram g r a v e s perturbações emocionais e dois houve mesmo que tentaram suicidar-se.

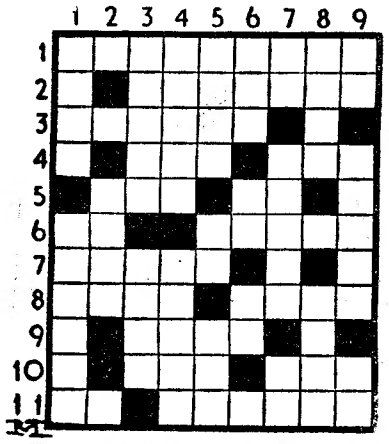


— O caminho mais curto é por aqui, mas o mais agradável é por ali.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2202



HORIZONTAIS: 1 — Não concedeste. 2 — Academias. 3 — Temo. 4 — Irmã do pai ou da mãe. Tens. 5 — Ermos. A mim. 6 — Príncipe ou comandante mongol ou persa. Fitar. 7 — Dignidade. 8 — Utilizou. Período. 9 — Um dos distritos de Moçambique. 10 — Pronome pessoal. Negativa. 11 — A si. Fez descer.

VERTICAIS: 1 — Invulgar. Paus armados de aguilhão ou choupa. 2 — Sadios. 3 — Planta exótica, de folhas espessas e por vezes cobertas de espinhos. Repare. 4 — Prestimosos. Viela. 5 — Vila do distrito da Guarda. Imperfeita. Haver. 6 — Espaço de tempo. Nota de musica. Testemunho. 7 — Pronome reflexo. Recebe por herança. Símbolo químico do níquel. 8 — Trombeta. Vento quente que sopra do Sul. 9 — Pertences. Dita. Conjunção.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em seguida, o passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2201

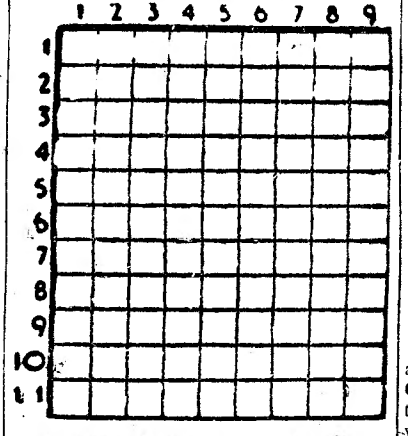
HORIZONTAIS: 1 — Em. Iliba. 2 — Lar. Ate. 3 — AS. AGUIAS. 4 — Pio. Rim. 5 — Dissuadi. 6 — NÃO. DÃO. 7 — Aramado. 8 — Oposta. 9 — POMBOS. Ar. 10 — Abeire. Lá. 11 — Ri. Lascas.

VERTICAIS: 1 — Elas. Na. Par. 2 — Mas. Dar. Obi. 3 — Pica. Me. 4 — Ais. Móbil. 5 — Lagos. Aporá. 6 — Itu. Doses. 7 — Beirados. 8 — Aida. Tala. 9 — Esmiolarás.

(Provérbio: AS AGUIAS NÃO DÃO POMBOS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4248



HORIZONTAIS: 1 — Rasgar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 2 — Pronome pessoal. Prefixo de negação. Mágoa. 3 — Enlaçar. 4 — Antes de Cristo. Chefe abexim. Em partes iguais. 5 — Dirigiam-se. Cidade da Alemanha, perto de Coblença. 6 — Fortaleza. 7 — Parceiro. Cincho. 8 — Figura. Olé! Deusa da Lua entre os Egípcios. 9 — Ecoava. 10 — Transmite gratuitamente a outrem. Escarneci. Nota musical. 11 — Pedra de dominó. Lugarejos.

VTRTICAIS: 1 — R e i n c i d e. Aguardente de medronho. 2 — Alternativa. Apanhar. Artigo definido. 3 — Grande quantidade. Apelido. 4 — Dar pios. O sono das crianças. 5 — Amontoara. 6 — Artigo definido. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 7 — Doutor. Pronome pessoal. 8 — Apenas. Vila do concelho do Seixal. Pronome pessoal. 9 — Penhor. Lugar verde e aprazível no meio do deserto.

Solução do problema n.º 4247

HORIZONTAIS: 1 — Orbe. Rosa. 2 — Suo. Sável. 3 — Sic. Ana. 4 — Adia. Rã 5 — Troa. Tu. 6 — Será. Só. 7 — Ira. Pelas. 8 — Lá. Homero. 9 — Sol. Rol. 10 — Acera. Ama. 11 — Sara. Omar.

VERTICAIS: 1 — Ossa. Silvas. 2 — Rui. Terá. Cá. 3 — Bocarra. Ser. 4 — Doa. Ora. 5 — Saía. Pola. 6 — Rana. Sem. 7 — Ova. Toleram. 8 — Se. Ru. Aroma. 9 — Alva. Isolar.

O TEMPO E AS CULTURAS

Segundo informa o boletim do Serviço Meteorológico Nacional, o bom tempo frio que houve durante quase toda a década favoreceu os cereais praganosos, permitindo o desenvolvimento do seu sistema radicular. No entanto, as geadas que se formaram em quase todo o Continente, com maior intensidade nas regiões do Norte e do interior, prejudicaram as culturas hortícolas, os prados e os pomares de citrinos e atrasaram a floração das amendoeiras.

Prosseguiram com actividade os trabalhos agrícolas, embora em algumas regiões se registassem interrupções devido ás temperaturas baixas do ar. Efectuaram-se algumas sementeiras de cereais, procedeu-se á poda e empa das vinhas, cava dos olivais e vinhas, mondas, limpesa das árvores, apanha de citrinos, etc. Ultimaram-se os trabalhos da apanha da azeitona, especialmente em Trás-os-Montes onde os lagares se encontram em plena laboração.

OS POVOS que mais vezes vão ao cinema

Cada inglês vai ao cinema 21 vezes por ano em média, isto é, quase de 15 em 15 dias.

Os povos que se lhe seguem nesta predilecção pela sétima arte, são os Austríacos, os Israelitas (de Israel) e os Canadianos, que vão ao cinema 15 vezes por ano, em média.

O ISQUEIRO ATÓMICO

O isqueiro «atómico» vai ser lançado no mercado por uma firma americana que garante não ser necessário carregá-lo senão ao fim de 125 anos...

QUEM CANTA seu mal espanta...

Para matar as saudades,
Fui ver-te em ânsias, correndo...
— E eu que fui matar saudades,
Vim de saudades morrendo...

ADELMAR TAVARES

DIZ QUEM SABE

NÃO vos deixeis enganar pelas vociferações e pelas contorções inesperadas, e lembrai-vos sempre de que o pânico nunca se separa da alma das multidões.

D'ANNUNZIO

* **A precipitação tudo destrói, porque é cega e nada prevê.**

TITO LÍVIO

* **Repousai: o campo repousado dá colheita abundante!**

BOVEE

EFEMÉRIDES

No dia 24 de Janeiro de 1823 morreu Edward Jenner, inventor da vacina.

JOÃO VILLARET e o dr. Mário Moutinho foram recordados na reunião do Rotary

O Rotary Clube de Lisboa teve hoje a sua habitual reunião ao almoço, na Casa do Alentejo, que foi especialmente dedicada ao cinquentenário da «Revista Rotária». Presidiu o sr. prof. dr. António Maria Godinho e serviu de secretário o sr. Alberto Nunes de Carvalho, tendo dirigido o protocolo o sr. Wenceslau Alvarez Sarmento.

No início da reunião, o presidente referiu-se ao recente falecimento do eminente oftalmologista, dr. Mário Moutinho e do grande actor João Villaret, cujas memórias evocou em sentidas palavras. A assistência observou um minuto de silêncio.

A seguir, o vice-presidente, sr. Fernando Vieira Ferreira, congratulou-se com a forma como decorreu a reunião com os Clubes de Vila Franca de Xira e Lisboa-Norte e a visita ás Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.

A palestra, proferida pelo rotário sr. Armando Halpern, versou o tema «50 anos da Revista Rotária».

O orador referindo-se ao 50.º aniversário do órgão oficial do Rotary Internacional, cuja tiragem já ultrapassa 400 mil exemplares, editados em inglês e espanhol, enalteceu o valor da «Revista Rotária», reflexo do valor incontestável que o movimento rotário alcançou nos cinco continentes.

Citou o facto incontroverso da existência de quinhentos mil rotários, agrupados em onze mil Clubes, que tendem a conjurar os males tremendos que pairam sobre a Humanidade, provocados pelo egoismo. São espíritos selectos que dirigem os seus esforços para uma solidariedade humana que substitua esse egoismo, absurdamente individualista.

A finalizar, citou as palavras do embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima: «O Rotary trabalha para o progresso do Mundo e para a solidariedade humana. As obras da paz, de justiça e de amor são as que devem inspirar os homens, e organizações como Rotary são necessárias para manter a prosperidade da Terra».

Seguidamente, foi retransmitida uma mensagem gravada do presidente do Rotary Internacional, a propósito do cinquentenário da «Revista Rotária».

Carta em resposta a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

de monárquicos categorizados que se referem á colaboração no 28 de Janeiro de monárquicos além dos dissidentes? O mesmo Álvaro Chagas escreveu ainda: «Os dissidentes e republicanos, unidos, conspiravam e na conspiração tinham entendimentos com os elementos mais exaltados do partido regenerador». Teixeira de Sousa deixou o seguinte depoimento: «O partido progressista estava em desespero. Nas suas reuniões votaram-se moções de incompatibilidade com o rei». Tal era o ambiente de que V. Ex.ª se não apercebeu, distraído nas suas propriedades do Alentejo mas de que fàcilmente teria perfeito conhecimento se estivesse na capital, não só nos dias que precederam o 28 de Janeiro mas muito tempo antes desde a publicação do decreto dos adiantamentos e sobretudo desde a publicação em Novembro, da entrevista Galtier. Em referência a esta poderia V. Ex.ª ler num órgão monárquico, que se publicava então, o seguinte: «A entrevista do soberano fez mais republicanos num dia do que toda a propaganda desse partido em meses e mesmo em anos de acção». V. Ex.ª vai ficar espantado quando eu lhe disser o nome do jornal que inseriu este comentário. Era o «Portugal» do padre Matos.

«Quase toda a Imprensa monárquica, recorda o dr. António Cabral num dos seus livros de «Memórias», alarmada por ver o declive em que a monarquia ia resvalando clamava contra o ditador e contra el-rei. Jornais sisudos e graves juntaram os seus brados de protesto aos jornais políticos. Era violentíssima a campanha. Se ela visasse o Governo sómente... Mas atingia el-rei que, aos seus rudes ataques, se expuser de animo leve e deles saiu mal ferido e com o prestígio abalado. Aí é que esteve o mal. Esse é que foi o erro imperdoável». Erro de quem? Do soberano. Desde a publicação do decreto liquidando fraudulentamente os adiantamentos, estabeleceu-se um ambiente revolucionário no País, pelo qual V. Ex.ª não deu. Quem o proclamava publicamente? O chefe de um dos partidos dinásticos, José Luciano em entrevista concedido ao «Mundo», orgão republicano, enquanto outro chefe monárquico, Julio de Vilhena, lançava a sua famosa profecia: «Isto acaba por uma revolução ou por um crime». Toda a gente, menos João Franco e a Polícia, sabia que era de uma revolução que se tratava e nela os monárquicos ocupavam o seu lugar. V. Ex.ª, ausente, tem ainda duvidas sobre as intenções dos homens que, para a fazer, se reuniram no elevador da Biblioteca e pergunta sarcásticamente se estavam ali para rezar o terço ou para preparar um viático. Estavam ali para derrubar a monarquia apesar de muitos — e não poucos como V. Ex.ª pretende — serem monárquicos, e para afastarem o rei que agravara o perjurio moral dos adiantamentos com o perjurio constitucional da ditadura. V. Ex.ª continuará a dizer que a culpa era desses monárquicos, mas eles estavam convencidos de que a culpa era do rei. Não é aos republicanos que cabe esclarecer a divergência, mas nem V. Ex.ª nem ninguém tem autoridade para lhes chamar maus monárquicos tendo em conta a firmeza das convicções e o espírito de sacrifício de que alguns deram mostras antes e depois da queda do regime.

Que fez o ditador, entendido com o soberano, aos jornais que exprimiram a atitude respeitável desses monárquicos? Suspendeu a sua publicação. Dos jornais republicanos melhor será não falar, pois estavam todos suprimidos. Diz V. Ex.ª que nos jornais republicanos se difamavam os políticos monárquicos, se infamavam o rei e a rainha, se inventavam infamias contra a religião. Do combate a D. Carlos e a João Franco se encarregavam os jornais monárquicos com tal largueza que o Poder os eliminou um a um. Nos ultimos tempos do consulado franquista foi proibida a circulação dos seguintes: «Correio da Noite» e «Diário Popular», orgãos oficiosos dos partidos progressista e regenerador; «Notícias de Lisboa» e «Novidades», ambos regeneradores; «Liberal», «Dia», «Época» e até o «Jornal do Comércio». Não ficou um para amostra. Nos dias que precederam a morte do soberano apenas apareceram á venda os jornais franquistas, um da manhã, outro da noite. Ausente então de Lisboa, V. Ex.ª pergunta se os homens que se juntaram no elevador da Biblioteca, não por ele ter duas saídas mas por estar na vizinhança da Camara Municipal, rezavam o terço ou preparavam um viático. Com as informações que lhe presto e são do domínio publico, está habilitado a esclarecer as suas duvidas. Esses homens reuniram-se num local cedido pelo seu proprietário, o visconde de Ameal, que era tão monárquico como V. Ex.ª, para derrubar a monarquia por não se julgarem obrigados a defendê-la ou conservá-la desde que o rei, para encobrir o escandalo dos adiantamentos, renegou o juramento constitucional.

Diz V. Ex.ª que, na voz publica, eles conspiravam. É exacto. Os factos confirmaram a voz publica de que V. Ex.ª teve, pelo que se vê, um vago conhecimento como se se tratasse de boatos insubsistentes e não de um levantamento da Nação contra o rei e o ditador. V. Ex.ª não inventou coisa alguma mas a sua versão peca por falta de conhecimento imperdoável em quem acompanhava com atenção os acontecimentos do seu tempo. A ignorancia de V. Ex.ª tem, porém, uma explicação e eu vou dizer-lhe qual é. No Alentejo V. Ex.ª confiava no Vasconcelos Porto, na Polícia e na Guarda Municipal. Especialmente o primeiro era para V. Ex.ª uma garantia da cumplicidade do Exército na aventura ditatorial. Essa confiança descuidada tranquilizava-o a muitos quilómetros da capital, onde se jogava a sorte do regime.

Não a partilhavam os que tinham o encargo de defender o franquismo e foram desagradávelmente surpreendidos ao verificarem a extensão do movimento e a falta de entusiasmo daqueles que, pela natureza das suas funções, deviam combater os revolucionários. É ainda ao seu correligionário Álvaro Chagas que recorrerei não para convencer V. Ex.ª de que a monarquia já então tinha pouca gente disposta a sacrificar-se por ela (V. Ex.ª dirá sempre que a vitória dos republicanos foi um bamburrio) mas para esclarecer os leitores deste jornal. Foi a ele que João Franco confiou a missão de, em seu nome, visitar os locais onde se concentrava a defesa das instituições na noite de 28 de Janeiro.

A conclusão a que chegou nessa visita foi desoladora. Nos comandos da Guarda Municipal e da Polícia, bem como no Juizo de Instrução Criminal, reinava o pânico. Mas dirá V. Ex.ª, havia o Vasconcelos Porto e, com ele, o Exército. Sabe V. Ex.ª onde se encontrava o primeiro? Em S. Carlos a ouvir ópera. Foram lá buscá-lo. Ignorava tanto o que se passava como V. Ex.ª que estava, tranquilamente, no Alentejo fiado na sua vigilancia. Diz V. Ex.ª que a Polícia espiava os conspiradores que se reuniram no elevador da Biblioteca e os prendeu á ordem do juiz. Cumpro o doloroso dever de o informar de que a Polícia de nada sabia. O seu comandante, coronel Morais Sarmento, encontrava-se doente em casa e teve, com surpresa conhecimento do movimento depois de este se malograr. O juiz de Instrução Criminal partilhava a mesma ignorancia. A denuncia foi feita pelo guarda de serviço que avisou o chefe do posto da Camara de que notava desusado movimento de entradas e saídas no elevador por este estar em reparações. Essa denuncia é que deu lugar ás prisões. Nem houve vigilancia da Polícia nem ordem do juiz, pois nem uma nem outro sabiam o que se preparava.

É mais uma ilusão perdida pela sua candura e confiança. No Alentejo V. Ex.ª confiava em que a Polícia, o juiz de Instrução Criminal, o Malaquias de Lemos com a Guarda vigiavam, prontos a intervir á primeira voz, se alguém ousasse barrar o caminho aos excessos do franquismo. Estavam todos desprevenidos e amedrontados. Em ultima instancia, apareceria, dir-me-á, o Vasconcelos Porto á frente do Exército para sufocar qualquer tentativa desse género. V. Ex.ª acaba de ser informado de que ele ouvia o espectáculo em S. Carlos e que no Exército eram numerosas as adesões ao movimento que esteve para eclodir então e que, como vê, não era uma reza nem um viático. Eu sei que no meio século que se seguiu V. Ex.ª teve outros desapontamentos entre eles o da queda da monarquia, em que nunca acreditou, e o do malogro das tentativas restauracionistas, em que chegou a acreditar. Pode arquivar também este que, se é inutil para abalar a sua crença, não deixa duvidas sobre a impaossibilidade, já então manifesta, de fazer sobreviver um regime que se incompatibilizara com a Nação. — C. F.

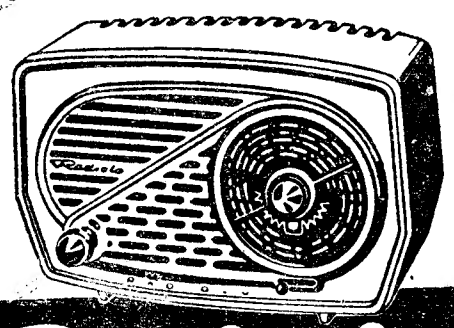
VITAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Oferece os seus serviços eléctricos rápidos, lubrificações especializadas, alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas

ABERTO ATÉ AS 0.30 H. * **INSTALAÇÕES MODELARES**
RUA LUCIANO CORDEIRO, 79-A-79-C — TELEFONES 735524/5

Quem diz Rádio diz Radiola

MOD. 137 **1.250$00**



Radiola

Representantes

Radiófila

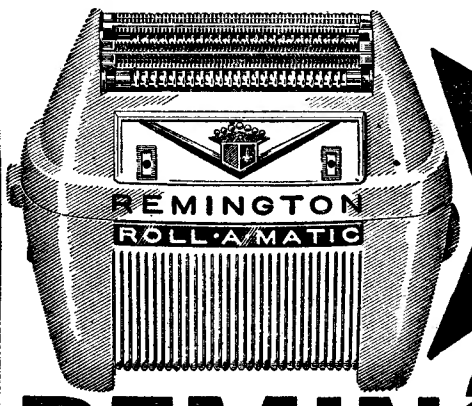
Av. Alm. Reis, 124-B LISBOA-1

Veja que precisa

ONDE TODOS ENCONTRAM PRÁTICAMENTE TUDO

Lista Classificada

A primeira máquina de barbear REGULAVEL para cada tipo de barba...



SENSACIONAL! AGORA APENAS POR **Esc. 790$00**

REMINGTON ROLL-A-MATIC

Remington OFERECE-LHE O BARBEAR MAIS RÁPIDO E PERFEITO DO MUNDO. BASTA PREMIR O **NIVELADOR DE CORTE** E OS ROLOS ADAPTAM-SE INSTANTÂNEAMENTE AO SEU TIPO DE BARBA E À SUA PELE PROPORCIONANDO-LHE UM BARBEAR AINDA MAIS AGRADÁVEL.

POSIÇÕES DO nivelador de corte

BARBA DURA	PELE FRÁGIL	BARBA NORMAL
Rolos na posição BAIXA	Rolos na posição ALTA	Rolos na posição MÉDIA

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS — REPRESENTANTES **OLAVO CRUZ, L.DA** RUA DAS FLORES, 59-LISBOA

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal da Moita, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 6 kV com 685 metros, do apoio n.º 34 da linha Barreiro-Alhos Vedros ao posto de transformação da Câmara Municipal da Moita, na Captação de Aguas de Alhos Vedros, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 17 de Janeiro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação do ramal a 6 kV para o posto de seccionamento, anexo ao posto de transformação do Monumento a Cristo-Rei, com montagem de um troço misto com 120 metros (parte aérea com 60 metros e parte subterranea com 60 metros), do apoio n.º 3 ao referido posto de seccionamento, no concelho de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 17 de Janeiro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 6 kV com 433 metros, do apoio n.º 31 da linha Laranjeiro-Seixal ao posto de transformação n.º 3-084, no lugar de Argena, freguesia de Amora, concelho do Seixal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 17 de Janeiro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

PRECISA-SE

COLABORADOR COMERCIAL

Importante empresa admite empregado para o lugar de COLABORADOR-VENDEDOR especializado que satisfaça os seguintes requisitos:

Boa formação profissional, com espírito empreendedor e activo. Deverá ter cultura e interesse musicais de bom nível, assim como conhecimentos práticos sobre os modernos sistemas de reprodução sonora. Exige-se, ainda, boa presença, facilidade de exposição e prática de actividades comerciais relacionadas com o capítulo de vendas.

Só serão considerados os candidatos que se encontrarem dentro das condições expostas.

Resposta pelo próprio com o máximo de detalhes a este jornal ao n.º 486.

CASA DE BORDADOS CENTRAL DE MACAU, LDA.

Av. dos Estados Unidos da América, Lote 21 (no cruzamento da Av. de Roma)

UMA FIRMA ORIENTAL EM LISBOA

Grandioso sortido de Porcelanas, Bordados, Malas de Canfora, Albuns e Guarda-Joias com Musica, etc.

TERRENOS

Perto da Praia da Caparica, em lotes, vende-se de 25 a 35 contos, á beira da Estrada Principal.

Trata: MENDES

Telefone 071453

AUTOMÓVEIS

Não compre sem ver primeiro o que está exposto no «STAND» ABRANTES
Av. Dr. Ant.º José Almeida, 34
Telefone 773539

SINDICATO NACIONAL DOS ARTISTAS TEATRAIS

Mediante a apresentação da quota de Dezembro ultimo, serão revalidadas até ao dia 31 do corrente, as carteiras profissionais passadas por este Sindicato.

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA * Sucursais no Porto e Coimbra

GIACOMO COSTA fu ANDREA

Para BARCELONA, CANNES e GÉNOVA
T/N «FEDERICO C»
24 de Março 1961

CANNES, NAPOLES e GÉNOVA
M/N «ANNA C»
11 de Abril de 1961

GÉNOVA

linea C

Para FUNCHAL, RIO JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
M/N «ANNA C»
EM
12 de Março 1961

OS AGENTES GERAES
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira n.º 4
LISBOA

Telf. 22272 **Telg. «ANTUNITA»**

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 24 de Janeiro de 1931: «A abolição dos passaportes, concertada ontem entre Portugal e Espanha de modo a ficar a passagem nas fronteiras sujeita apenas á apresentação dos cartões de identidade — corresponde a um desejo expresso pela Imprensa e pelo comércio dos dois países, sem prejuizo da fiscalização que as autoridades entenderem dever fazer, e para a qual a identidade estabelecida para cada cidadão é mais que suficiente. Foi por intermédio do digno embaixador de Espanha que o caso se tornou publico. Devemos dizer que para se chegar a este resultado, na aparência tão simples, mas complicado por burocracias que pareciam escusadas, muito trabalhou o nosso ilustre embaixador na capital espanhola».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Prigrama «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: A mulher e o lar; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Georges Feyer e sua orquestra; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico: «O Tocador de Flauta», de Hamelia de Robert Brownin; 19 e 50: O trompestista Bobby Hackett e Orquestra Glenn Osser; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A orquestra italiana, de Dino Olivieri; 20 e 30: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Joe Sullivan e conjunto; 21 e 30: Toada brasileira; 21 e 45: Teatro das Comédias: «Malvina», de Eugène Scribe; 22 e 30: Tempo de valsa; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Musica coral sinfónica: «Jephté», oratória de Carissimi, interpretada por Penno, Vivanti, Colasanti, Arié, coro e Orquestra Angelicum, de Milão, sob a direcção de Gerelli: 19 e 30: Musica de tecla: «Trois Gnossiennes», de Erik Satie, pelo pianista Aldo Ciccolini; «Quinze canções populares hungaras», de Bela Bartok, pelo pianista Gyorgy Sandor; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «Musica para cordas, percussão e celesta», de Bela Bartok, pela Orquestra Sinfónica da Rias, de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentstas de Camara: «Serenata, op. 48», de Tchaikowsky; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e em que colabora o coral Sacre S. Tarsísio: «Ifigénia em Aulida», abertura da ópera de Gluck; «Sinfonia n.º 40, em sol menor», de Mozart, pela orquestra; 22 e 10: «A Poesia Portuguesa Entre Duas Guerras»; 22 e 25: 2.ª parte do concerto, com obras de Bach e de Haendel; 22 e 50: Musica de camara; 23: «Trio n.º 7, op. 97, em si bemol maior», de Beethoven, pelo violinista Jean Fournier, violoncelista António Janigro e pianista Badura Skoda; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 19: Variedades; 20 e 20: Solistas; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Orquestra; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Imagens por musica; 22 e 30: Trechos recreativos; 23 e 1: Rua Larga, programa dos estudantes de Coimbra; 23 e 30: Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18: Baile, do D. Quixote; 18 e 30: Cançonetas; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Uma orquestra; 22: Canções eternas; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RÁDIO RENASCENCA — A's 18: Musica variada; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas noutrinais; 19 e 10: Palestra sobre o oitavário das igrejas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Miscelanea; 21 e 45: Livros e leituras; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graca; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º Período — A's 18: Abertura; 18 e 2: Episódio da série «O Homem Invisivel»; 18 e 25: Idolos do passado: Alfredo Valadas, apresentado pelo jornalista Carlos Pinhão; 18 e 45: Telejornal — edição da tarde; 19: Fecho. 2.º *Período* — A's 21: Abertura; 21 e 2: Filme da Enciclopédia Britanica — «A Mosca»; 21 e 15: Transmissão dos Estudios do Porto — «Album Musical»: colaboração do conjunto Walter Behrend; 21 e 30: Telejornal — edição da noite; 22: Programa da Junta de Acção Social — Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 20: Canções, por Charles Trenet (contrato, em rigoroso exclusivo, da R. T. P.); 23: «Angotee» (história de um rapaz esquimó); 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias.

CONFERENCIAS

Esta noite, ás 22 horas, o sr dr. José Vicente Montalvão Machado profere uma conferência, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, subordinada ao título: «Trás-os-Montes — Perfil Sociológico de uma Província».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 horas — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!»
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
CAPITÓLIO — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Campinos, mulheres e fado»
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado»
COLISEU — 1.ª Grande Companhia de Circo de 1961.

CINEMAS

TIVOLI — «Os Bandeirantes».
S. LUIZ — «A passagem do Reno».
IMPÉRIO — «Férias de Inverno».
S. JORGE — «Valentão é apelido».
EDEN — «As pupilas do sr. Reitor».
POLITEAMA — «Dragões da violência».
ODEON — «O homem que não falará».
CONDES — «Gorila ataca».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «A passagem do Reno».
OLIMPIA — «Os fabricantes do medo».
AVIS — «Um raio de luz».
ROMA — «As pupilas do sr. reitor».
RESTELO — «A terceira voz».
ROYAL — «Os milionários de Filadélfia».
JARDIM CINEMA — «Forte Apache».
IDEAL — «Londres chama Pólo Norte».
ARCO-IRIS — «O massacre dos dragões».
S. L. BENFICA — «O amor não se vende».
CAMPOLIDE — «Grito de terror».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 24 — 15 e 31 (1,55 m.).
Dia 25 — 4 h. (1,63 m.); 16 e 40 (1,61 m.).
Dia 26 — 5 e 12 (1,62 m.); 17 e 48 (1,57 m.).

PREIA-MAR

Dia 24 — 22 h. (3,34 m).
Dia 25 — 10 e 30 (3,37 m.); 23 e 11 (3,34 m.).
Dia 26 — 11 e 42 (3,34 m.).

OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **J. A. Silva,** R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **Pulido,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Avila, 32-C (43495)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J, lote 48 (388172)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.ª Antão, 88 (21211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (23793).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) ✲ **Remisio,** R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R. da Imprensa Nacional, 116-A (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73, (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

O intercambio científico entre Portugal e Brasil

(Continuação da página central)

cederá com Portugueses que se deslocarão ao Brasil.

O Instituto de Medicina Tropical — um dos melhores do Mundo

— Porque — diz o eminente cientista — os problemas sanitários do Brasil são os mesmos das províncias africanas de Portugal. As experiências colhidas pelos dois países poderão ser de grande utilidade se ambos trabalharmos juntos e procurarmos resolver os nossos problemas comuns.

Depois, fala-nos da luta contra a virologia no Brasil:

— Os virus Arbor, originários de artropolis, concentram-se em especial nas regiões ainda não exploradas ou habitadas pelo homem e expandem-se através das aves e pequenos mamíferos. Por picadas dos mosquitos ou carrapatas, são transmitidos aos seres humanos. Os primeiros focos estão, naturalmente, nos trópicos e atacam o homem quando penetra na mata. Felizmente, não apareceram ainda casos de grande gravidade, pois á medida que, em cumprimento do plano do presidente uscelino Kubitschek, se têm conquistado as florestas, nós temos intensificado o estudo de poblema tão relevante, conseguindo isolar os virus, sobretudo na construção das estradas Belém-Brasília e Brasília-Rio Branco. Mas existe um perigo potencial de surtos epidémicos que exigem uma vigilancia sanitária permanente.

O prof. Paulo de Goes detem-se na análise da comparticipação portuguesa no campo da microbiologia.

— Sem gentileza, o vosso Instituto de Medicina Tropical pode ser considerado um dos primeiros do Mundo. Conheço os principais estabelecimentos científicos da Europa e da América, e posso afirmar que nenhum se lhe compara em instalações e possibilidades de trabalho. Por mim, a contribuição de Portugal equipara-se á dos países mais desenvolvidos.

«A ciência é que comanda o Mundo»

O prestigioso investigador afirma:

— O grau de civilização e de poderio político de um país mede-se hoje pelo plantel de cientistas e não pelo numero dos seus soldados e canhões. A ciência é que comanda o Mundo.

Apontou o exemplo dos Estados Unidos, cuja presidente Kennedy escolheu o anterior presidente da Fundação Rockfeller, Dean Rusk, para secretário de Estado, e terminou por declarar:

— O homem são aumenta a produtividade. Por isso, a aplicação do dinheiro no campo da Medicina e da saude publica não representa um gasto, mas um investimento de retribuição positiva.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	722$00	720$00	722$00
Cons. 3 % T. 10	796$00	796$00	797$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	919$00	919$00	920$00
Centenários 4 % 1940	2.100$00	2.095$00	2.100$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.370$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.375$00	1.370$00	1.385$00
Caut. 3.ª série s/juro	214$00	213$00	214$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	511$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	940$00
Gás Elect. 4 %	950$00	948$00	952$00
Gás Elect. 4 1/2 %	985$00	985$00	988$00
Gás Elect. 5 %	1.030$00	1.025$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	99$50	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.008$00	1.008$00	1.010$00
H. E. do Douro	1.007$00	1.005$00	1.008$00
C. P. 4 1/2	1.025$00	1.023$00	1.025$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	750$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	—	2.700$00	2.900$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.480$00	2.500$00
Portugal	3.350$00	3.340$00	3.400$00
Ultramarino	—	1.640$00	1.655$00
Agricultura	71$00	70$50	73$00
Seguros			
Mundial	—	—	395$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.500$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	215$00	250$00
Açucar de Angola	1.325$00	1.300$00	1.325$00
Boror	—	210$00	225$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.700$00	—

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	116$00	115$50	116$00
Ilha do Principe	—	—	890$00
Incomati	—	—	1.800$00
Moçambique	62$50	62$00	63$00
Zambézia s/d.	93$00	93$00	93$50
Diamantes	535$00	531$00	540$00
Lobito	—	480$00	495$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	720$00	780$00
Cimentos Leiria	610$00	600$00	620$00
Crédito Predial	61$50	61$20	61$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	490$00	487$00	500$00
Nacional Navegação	1.190$00	1.180$00	1.190$00
Colonial Navegação	—	—	900$00
Port de Celulose	3.100$00	3.100$00	3.120$00
Portuguesa de Pesca	—	1.450$00	—
Port de Tabacos	—	335$00	339$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	355$00	350$00	360$00
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	323$00	322$50	323$00
H. Alto Alentejo	168$00	167$50	169$00
H. E. Cávado	1.360$00	1.360$00	1.361$00
H. E. Zêzere	—	1.340$00	1.355$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.500$00
União Eléctrica Port.	193$00	192$00	193$50
H. E. do Douro	—	1.335$00	1.350$00
H. E. Portuguesa	—	112$50	115$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$12	$14
Canadá	28$40	28$90
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$62	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	32$20	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

DESPORTOS

BASQUETEBOL

O Queluz campeão regional sobe à Divisão de Honra

Realizaram-se, ontem, á noite, em vários campos, alguns dos jogos em atraso do Campeonato Regional da I Divisão, apesar do mau tempo. Amanhã efectua-se a ultima ronda do torneio, ficando, porém, ainda por disputar os seguintes encontros: Carnide-Atlético; Sporting de Torres-Queluz e Queluz-Lisboa Ginásio, marcados para os campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Nos desafios de ontem, o Oriental efectuou uma partida difícil, conseguindo, porém, mercê da sua melhor organização defensiva, destronar o Carnide, ainda que por uma diferença quase tangencial (38-33).

Alinharam e marcaram:

ORIENTAL — Nicolau; Soares, 2; Melo, 11; Vicente, 15 e Anjos, 10.

CARNIDE — Pereira, 4; Ramalho, 13; Pimenta; Martins, 13; Carvalho, 2 e Carlos, 1.

Arbitraram: Marcelino Gameiro e José Vidal.

A vitória do Queluz sobre o Atlético (46-33), no campo deste ultimo e apesar de lhe faltarem ainda dois encontros para finalizar o torneio, foi suficiente para o declarar campeão regional da I Divisão e, consequentemente, permitir-lhe ascender ao convívio dos «grandes» na modalidade. A partida jogada em toada repousante, com o Queluz a defender bem a sua tabela e a contra-atacar com calma, tirando, portanto, partido das jogadas na zona restritiva, teve o desfecho, aliás, que era natural.

Alinharam e marcaram:

QUELUZ — Inocêncio, 4; Costa; Morgado, 5; Gaspar, 10; Fausto, 15; Jacinto, 11 e Ferreira, 1.

ATLÉTICO — Machado, 2; Ferreira, 2; Jordano, 3; Coelho, 4; Américo, 5; Catarino, 8; Sousa, 6 e Martins, 3.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	P.
QUELUZ	11	9	—	2	29
Oriental	13	8	—	5	29
Sacavenense	12	7	—	5	26
L. Ginásio	11	6	—	5	23
Sp. Torres	11	6	—	5	23
Carnide	11	6	—	5	23
Técnico	13	3	—	10	19
Atlético	12	2	—	10	16

VÁRIOS ATLETAS são esta noite homenageados

Na Casa do Ribatejo, a Associação de Atletismo de Lisboa presta, esta noite, homenagem a cerca de 30 atletas, facto que pela primeira vez se regista na história do atletismo português, e que serve para realçar a aplicação dos mesmos no progresso da modalidade.

Os técnicos também vão ser distinguidos, recebendo placas comemorativas os seguintes: Alberto Freitas, Eduardo Cunha, Fernando Ferreira, Matos Fernandes, José Gameiro, Mário Lemos, Mário Moniz Pereira e Raimundo Mendes.

O atleta Pedro de Almeida receberá a medalha de mérito, cabendo medalhas de recordistas absolutos: Valentim Baptista, Hélio Duarte, J. Ferreira, Santinho Neves, Xara Brasil, Lídia Faria, Manuel Rodrigues, Preciosa Costa, Fernanda Costa, Manuel Oliveira, Cumura Imboá, R. Mingas, Manuel Santos, J. Galvão, João Afonso, Eduardo Albuquerque, Vilar Santos, Adelaide Patrício, Manuel Mendes, Francelino Anacleto, Fernando Castro, Vitorino Corisco, Vítor Louro, Rogério Gonçalves, Neves da Silva e Alvaro Conde.

Manuel de Oliveira regressou a Lisboa

Regressou, ontem, a Lisboa, inesperadamente, ao fim da tarde, vindo do Brasil, o atleta do Sporting, Manuel de Oliveira, que se classificou em 9.º lugar na Corrida de S. Silvestre e foi o vencedor de uma prova internacional de 5000 metros.

Casos e figuras do desporto mundial

O periódico russo «Sovietsky Sport» pediu a determinados campeões soviéticos que enviassem, por seu intermédio, aos grandes campões estrangeiros os seus votos para 1961.

Assim, o halterofilista Vlassov entrou em comunicação com o seu rival americano Bradford, a quem desejou: «Objectivo para 1961: 560 kg., em três movimentos».

Podemos assegurar que o voto de Vlassov é absolutamente sincero. Devemos, no entanto, acrescentar que o conhecido atleta soviético tenciona atingir, também, este ano, os 561 quilos.

*

A assustadora progressão no numero de acidentes de viação em Espanha (só em Setembro de 1960 houve nada menos que 8000 desastres) inquieta, sèriamente, as autoridades espanholas e os automobilistas conscienciosos.

Um deles, o sr. Alberto Palatchi, de Barcelona, propôs a criação da ordem de «Cavaleiros do Volante», uma espécie de corpo de polícia auxiliar, cujos membros denunciariam todas as infracções graves ao Código da Estrada de que fossem testemunhas.

Esta proposta tem o apoio do director dos Serviços de Viação de Barcelona.

*

Há alguns anos atrás, o Instituto Nacional de Seguros da França decidiu elaborar o Código do Ciclista, documento cuja falta se fazia sentir.

Para escrever o prólogo do referido Código, aquele organismo convidou Louison Bobet, um dos mais famosos nomes do ciclismo francês.

Como se sabe, os árbitros são o principal objectivo de jogadores e publico, quando o seu trabalho decepciona as «torcidas» de um ou outro lado. Este facto levou Lívio Novelli, um dos mais destacados árbitros argentinos, a adoptar certas precauções contra as exageradas paixões clubistas.

Assim, ainda dentro do rectangulo de jogo, Novelli põe uma pera postiça de cor ruiva e um bigode da mesma cor. Quando chega á cabina, como é óbvio, tira a pera e o bigode postiços, voltando a apresentar-se tal como é. Como se poderá depreender, o truque despista os exaltados que, no fim do encontro, esperam o árbitro, na disposição de o zurzir.

*

Muito se tem dito e escrito acerca do possível ingresso do avançado-centro do Juventus, John Charles, na equipa do Real Madrid, não sendo raros os que o apontavam como o sucessor de Di Stefano.

Todavia, não passam de rumores sem fundamento que devem ter feito sorrir o inglês tornado numa das figuras máximas do futebol italiano.

Com efeito, ao conhecer o boato, John Charles declarou não ter qualquer motivo para sair do seu actual clube, até porque tanto ele como sua família se acham muito bem na Itália, de onde esperam sair, apenas, no dia em que regressarem á Grã-Bretanha.

Para mais, John, que conta vinte e sete anos, tem dois filhos: um de quatro anos e meio de idade e outro de seis anos — o Terry — que estuda na Escola Maternal, de Turim, e a transferir-se, iria, por força, prejudicar os cuidados com a sua educação.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra (2.ª cat.): Belenenses- Benfica e Algés-Sporting, nos campos dos primeiros, ás 22 horas.

FESTIVAL — No Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas, festival promovido pelo Sport Lisboa e Benfica com a comparticipação de atletas do clube, disputando-se jogos de handebol de sete, basquetebol, voleibol, hóquei em patins, futebol de salão e patinagem artística.

TENIS DE MESA — «Regional» da 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª cat.): Paço de Arcos-Benfica, Arroios-Vitória, Académica da Amadora-Avlia e Sporting-Belenenses.

«Regional» da 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª cat.): F. C. Lisboa-Mirantense e Monte Pedral-Intendente.

«Regional» da 3.ª Divisão ,1.ª e 2.ª cat.): M. União-Ateneu, Rio de Janeiro-Académico e Católico-Vitória.

Os encontros efectuam-se nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar.

SORTEIO — Na A. F. L., ás 21 e 30 horas, sorteio do «Regional» de principiantes.

Na assembleia geral DO BANCO FONSECAS SANTOS & VIANNA

o dr. Fausto de Figueiredo fez notável exposição da economia presente

A assembleia geral do Banco Fonsecas, Santos & Vianna efectuou-se, como é timbre da casa, entre as primeiras. Na presidência o prof. J. Galvão Teles.

A assembleia tomou conta do relatório e contar, a que já nos referimos, e que apre um saldo líquido de quase 24 mil contos.

O dr. Fausto do Amaral Figueiredo fez uma notável exposição sobre a actual situação económica mundial e, em particular, portuguesa. Uma afirmação:

«Na verdade, já hoje possuimos uma estrutura de crédito capaz de realizar, fácilmente e a baixo preço, as legítimas operações de crédito indispensáveis á normal produção de riqueza e a nossa moeda gira dentro de uma organização monetária que lhe garante de maneira efectiva não só o valor-ouro, mas também a conversão noutras moedas, em nível inteiramente conforme com os altos interesses do País.

A este respeito não será, porém, inoportuno ter presente que a defesa do valor-ouro de uma moeda tem de fazer-se pela orientação conveniente dos factores que condicionam a evolução da balança de contas, e isso tem, como natural corolário, que é inconsistente uma política monetária de completa convertibilidade».

O centenário do banco

O dr. Fausto de Figueiredo salientou o facto de, em 26 de Maio próximo, ocorrer o centenário do banco e lembrou a figura grande de Mário Luís de Sousa que áquela instituição e ao País prestou os mais relevantes serviços.

Disse ainda que estão aprovados os projectos da filial do banco na Praça do Marquês de Pombal para onde passarão parte dos serviços. E a terminar: «Assim prosseguindo, julgamos, firmemente, que cumprimos pela melhor forma a nossa missão, integrados no propósito e no espírito de bem servir, em todas as circunstancias, os mais altos interesses do País e da economia nacional».

CONFERÊNCIA

Sobre o Ultramar em Leiria

Por iniciativa da delegação distrital da Mocidade Portuguesa, o sr. prof. Joaquim Moreira da Silva Cunha, comissário nacional adjunto da M. P. para o Ultramar, proferirá no sábado, ás 21 horas, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Leiria, uma conferência subordinada ao tema «Portugal perante as Nações Unidas» destinada aos directores e filiados da M. P. de Leiria.

A esta conferência, deverão assistir o subsecretário de Estado da Educação Nacional, o comissário e assistente nacional da M. P., e outras entidades locais e distritais.

No Instituto Britânico

O sr. dr. Jorge Borges de Macedo profere amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico em Portugal, a sua anunciada conferência subordinada ao título: «A ineficácia do bloqueio na estratégia da campanha napoleónica — o caso português» A entrada é livre.

A selecção militar de futebol treinou-se com a reserva do Benfica

A delegação francesa chega no dia 27

Para o encontro de futebol entre as selecções de Portugal e da França, os jogadores lusitanos entraram, esta manhã, em estágio e, á tarde, no Estádio Nacional, defrontaram a reserva do eBnfica, num jogo-treino que decorreu de forma aceitável.

Amanhã, a preparação continuará com uma sessão moderada, e na quinta-feira realiza-se o ultimo treino de conjunto contra a equipa da C. U. F.

Na sexta-feira, haverá ligeira sessão e banhos de imersão. Na véspera do jogo haverá um pequeno passeio, pois é intenção de Bella Guttmann não puxar a preparação da equipa.

A delegação portuguesa

A delegação portuguesa é constituida pelas seguintes individualidades: ten.-coronel Mendes Quintela, chefe da delegação; major Manuel Themudo Barata, chefe da equipa; capitão médico Silva e Costa; Bella Guttmann, treinador; Fernando Caiado, treinador-adjunto; 2.º sargento Graça Gordo, massagista e 2.º sargento Gonçalves Valente, juiz de linha.

Jogadores: asp. a oficial Carlos Marta; 1.ºs cabos melicianos Mourinho, França, Castro e Ramalho, e soldados Brandão, Alfredo Moreira, Pinto, Vieira Dias, Hilário, Carlos Gomes, Ferreira Pinto, Moreira, Sidónio e Óscar.

A equipa francesa é esperada no dia 27

Em avião militar, chega a Lisboa no próximo dia 27, pelas 15 horas, a equipa francesa que, como se sabe, engloba um lote de excelentes jogadores.

Aos visitantes foram destinadas as seguintes instalações: presidente do C. I. S. M. e chefe de delegação, na Messe do Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços; e chefe de equipa e restantes elementos, no Regimento de Artilharia da Costa (Bateria de Alcabideche).

Os jogadores franceses efectuarão um treino no dia 28, no Estádio Nacional.

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting foi o clube que arrecadou maior lucro (10 583$30) na fase preliminar do "Nacional" de 1960

Os mapas de receita e despesa, elaborados pela comissão administratia da Federação Portuguesa de Patinagem, referentes á fase preliminar do Campeonato Nacional de hóquei em patins da época de 1960, são suficientemente esclarecedores quanto ao interesse que os jogos em que um dos intervenientes desfruta da popularidade de um Benfica ou de um Sporting, tem para a receita de bilheteira.

A conclusão é fácil de tirar, através da relação de receitas que publicamos a seguir:

	Casa	Fora	Total
Benfica-Sporting	26 150$00	1 560$00	27 710$00
Benfica-Sintra	9 350$00	8 125$00	17 475$00
Sporting-Sintra	15 530$00	1 375$00	16 905$00
Sporting-C. A. C. O.	6 140$00	5 985$00	12 125$00
Benfica-C. A. C. O.	3 245$00	7 110$00	10 355$00
Benfica-Paço de Arcos	3 810$00	2 815$00	6 625$00
Sporting-Paço de Arcos	3 600$00	2 765$00	6 365$00
Rossiense-Sporting	4 960$00	910$00	5 870$00
Rossiense-Benfica	4 090$00	200$00	4 290$00
Paço de Arcos-Sintra	1 510$00	2 565$00	4 075$00
Rossiense-Sintra	3 525$00	480$00	4 005$00
Sintra-C. A. C. O.	1 855$00	1 415$00	3 270$00
Paço de Arcos-C. A. C. O.	1 780$00	740$00	2 520$00
Rossiense-Paço de Arcos	1 785$00	665$00	2 450$00
Rossiense-C. A. C. O.	1 475$00	195$00	1 670$00

Deduzidas as despesas temos que houve seis desafios que deram o prejuizo seguinte:

P. Arcos-Rossiense	257$60
C. A. C. O.-Rossiense ...	586$60
Sintra-Rossiense	481$40
Sporting-Rossiense	30$60
Benfica-Rossiense	622$50
C. A. C. O.-Paço de Arcos	150$60
Total das receitas	125 785$00
Total das despesas	61 166$90
Líquido	64 618$10

Ao fim e ao cabo, dos clubes intervenientes na fase preliminar da prova (Zona Sul), apenas o Rossiense perdeu 643$10. Os restantes tiveram os seguintes lucros:

Sporting	10 583$30
Sintra	6 497$00
Benfica	6 322$80
Paço de Arcos	2 845$70
C. A. C. O.	2 272$00

A Associação de Patinagem de Lisboa arrecadou 2 823$90; e a de Santarém, 407$00.

Para os trinta jogos efectuados, venderam-se 17 681 bilhetes, sendo 7 476, de bancada central; 9 199, de peão; e 1 006, por transferência.

Casa da Imprensa

A pedido da direcção, e para apresentação de uma proposta para um adicional á quota mensal, está convocada para amanhã, ás 17 horas, a assembleia geral extraordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa).

Não havendo numero legal de associados, a assembleia reunir-se-á no dia 1, á mesma hora, e funcionará independentemente do numero de presenças.

O «onze» nacional começou hoje a sua preparação

Esta manhã, no Estádio «José Alvalade», o «onze» nacional de futebol realizou uma ligeira sessão de preparação nas instalações situadas sob as bancadas do referido recinto desportivo, em virtude do mau tempo não permitir a utilização do relvado.

Todos os jogadores convocados compareceram, não tendo, porém, participado nos exercícios Angelo e Costa Pereira, a contas com lesões de pouca gravidade.

Devido a Rocha estar assoberbado com os seus deveres escolares, o seleccionador Armando Ferreira convocou Cavém.

Amanhã e quinta-feira, no Estádio Nacional, efectuam-se dois treinos de carácter individual.

Os jogadores encontram-se hospedados num hotel do Monte Estoril.

O jogo Atlético-Sporting foi adiado

Em virtude do Atlético ter solicitado o adiamento do jogo com o Sporting, dado que tem mais que dois elementos na selecção militar, julga-se que o referido encontro, integrado na «Taça de Portugal» e que estava anunciado para sábado, será efectuado a meio da próxima semana ou, então, em 14 de Fevereiro, terça-feira de Carnaval, dia que seria aproveitado também para a disputa de outros encontros atrazados.